



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA PROGRAMA DE PÓS-
GRADUAÇÃO
EM ARQUEOLOGIA

Jane Viana Almeida

**“As Marcas da Ancestralidade” – Um Olhar Sobre Modificações Dentárias Intencionais
na Cidade de Marechal Deodoro-AL.**

LARANJEIRAS

2025

JANE VIANA ALMEIDA

**“AS MARCAS DA ANCESTRALIDADE” – UM OLHAR SOBRE MODIFICAÇÕES
DENTÁRIAS INTENCIONAIS NA CIDADE DE MARECHAL DEODORO-AL.”**

Tese apresentado ao Programa de Pós-Graduação em
Arqueologia – PROARQ, como requisito para
obtenção do título de Doutora em Arqueologia, pela
Universidade Federal de Sergipe.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Olivia Alexandre de Carvalho

Agência Financiadora: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior-
CAPES.

LARANJEIRAS

2025

**FICHA CATALOGRÁFICA - SIBIUPS
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE**

A447m Almeida, Jane Viana,

As marcas da ancestralidade: um olhar sobre modificações dentárias internacionais na cidade de Marechal Deodoro –AL. / Jane Viana Almeida. Orientadora; Olivia Alexandre de Carvalho. – Laranjeiras, SE, 2025.

218 f.; il.

Tese (Doutorado em Arqueologia - PROARQ) – Universidade Federal de Sergipe, 2025.

1. Sítio Arqueológico. 2.Arqueologia - 3. Arcada dentária. 4 Cemitério. I. Carvalho, Olívia Alexandre de. (Orient.) II. Título.

CDU. 902.3. (813.5)

Maria de Lourdes dos Santos (Bibliotecária – Documentalista)
CRB 5 (1343)

MEMBROS DA BANCA EXAMINADORA

JANE VIANA ALMEIDA

APRESENTADA AO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUEOLOGIA DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE EM FEVEREIRO DE 2025

Profª. Dra. Olivia Alexandre de Carvalho (UFS)
Orientadora

Prof. Dr. Alberico Nogueira de Queiroz (UFS)
1º Examinador Interno

Profª. Dra. Jaciara Andrade Silva (UNIVASF)
2º Examinador Externo

Prof. Dr. Flávio Augusto de Aguiar Moraes (UFAL)
3º Examinador Externo

Prof. Dr. João Mouzart de Oliveira Júnior (UNIT)
4º Examinador Externo

*Para Madson Fontes (in memoriam), amigo querido, tenho certeza que você seria
o meu maior incentivador nesta jornada como Bioarqueóloga*

AGRADECIMENTOS

A jornada no doutorado é solitária, dolorosa e repleta de desafios. Na reta final, faltam forças, estímulos e compreensão. Somos bombardeados pela vida e aí, pensamos em desistir, não suportamos mais! Sou parte da geração que passou pela pandemia do COVID-19, que restringiu tudo, inclusive a pesquisa arqueológica em laboratório. Sou a arqueóloga que saiu de uma área completamente diferente e decidiu se aventurar na Bioarqueologia, com o desafio de aprender e começar do zero. Mas eu cheguei até aqui e senti, a todo momento que, Deus me sustentou. Sem Ele, eu nunca teria conseguido!

A minha família: meu pai Dojeval, que, nos meus momentos de desespero, sempre me dizia: “Acredite sempre!” e eu acreditei. A minha mãe Divete, por todas as noites pedir a Deus que me iluminasse. Ao meu irmão Marcelo Viana, por tantas vezes segurar minha mão nos momentos difíceis. Ao primo Manuel Andrade pelo incentivo e troca de experiências na jornada acadêmica e ao meu sobrinho Rian, por todo carinho. A todos os membros da família Viana e Almeida! Vocês são o meu alicerce. Me perdoem por toda a ausência!

Ao meu marido Alex Pereira, por segurar a minha mão em todos os momentos desta trajetória, principalmente quando, ao longo do caminho, perdemos nosso bebê. Um dia, iremos conhecê-lo! Alex, meu amor, muito obrigada por tudo e por não me deixar perder a esperança!

A minha família na fé, obrigada pelas orações e apoio, principalmente ao Pastor Samuel Bastos, ao irmão Drº Marcos Cleilson e as amigas: Dra Eliana Passos, Mydian Moura, Welligton, Juciara, Joana (a chefinha) e a turma do Ministério da Mulher, em especial a Acsa, pois sei que estive em suas orações.

Aos amigos que a vida me presenteou: Luana Silva, juntas desde a graduação; Márcia Melo, eu sei que você sempre acreditou e torceu por mim; Layra Blenda, você, mesmo do outro lado do mundo, sempre segurou minha mão! Elaine (que também nunca foi caloura), você me fez acreditar e me acolheu nos momentos difíceis; Jucileide (Jucy), obrigada pelos cafés e conselhos, Mara, obrigada por seu apoio, Mariane Alves, minha parceira de campo, Elton, Leli, Jaciara Lima, Clara, Sueli, e toda turma do LABIARQ, minha gratidão! Ao meu amigo, irmão, Vinicius (Vini) que me acompanha desde o estágio no Museu de Arqueologia de Xingó- MAX, Vini obrigada pela parceria de uma vida inteira!! E vamos produzir!

A amiga, parceira, Tais Sampaio, obrigada por segurar a minha mão, nos momentos bons e principalmente nos mais difíceis! Obrigada por me trazer de volta nas vezes que surtei!

Você fez a minha jornada mais suave! A amiga Danubia Rodrigues, tão recente e tão acolhedora... você é incrível! Você me deu paz e tempestades!

A turma do meu trabalho, principalmente a Suzane, Welligton, Larissa Melo, Ícaro, Andrea Gomes e Eduardo Albuquerque! Obrigada pelo apoio gente!

A minha orientadora, professora, Dra. Olivia Carvalho, agradeço por acreditar em mim, pela oportunidade de cursar o doutorado em Bioarqueologia, por todos os ensinamentos e pela paciência na orientação. Peço perdão pelos cabelos brancos que te acrescentei. Obrigada por segurar minha mão, principalmente nesta reta final e não permitir que eu desistisse! Minha eterna gratidão!

Agradeço também ao professor Albérico Queiroz, por todo apoio e orientação inicial e a professora e amiga Dra. Jaciara Silva (que nunca foi caloura), pelo apoio, amizade e todo carinho! Obrigada Jacy! Ao professor Flávio (UFAL), agradeço por conceder autorização para análise do acervo do sítio Largo da Matriz, alvo desta pesquisa, minha gratidão.

A todos que de alguma forma fizeram parte da minha história nessa jornada tão dolorosa e que, de alguma forma, orou, rezou, torceu por mim e me acolheu nos meus momentos de desespero.

E, por fim e não menos importante, a Agência Financiadora da CAPES, por prover os recursos para a realização da pesquisa.

“Bem aventurado, os que de agora até o fim, dormem no Senhor”

Apocalipse 14:13

RESUMO

O presente trabalho apresenta resultados das análises das modificações dentárias e desgastes dentários encontrados nos indivíduos esqueletizados oriundos da Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição, na cidade de Marechal Deodoro-AL. O objetivo principal da pesquisa consistiu em identificar o padrão das modificações dentárias desses indivíduos e avaliar os níveis de desgastes dentários, além de determinar os fatores morfológicos e bioculturais e, desta forma, conhecer a ancestralidade desses indivíduos. Buscou-se compreender quais os marcadores bioculturais desses indivíduos, grupo étnico e o propósito das modificações dentárias. As modificações dentárias, consistem em uma prática difundida em diversos países africanos e adentrou no Brasil, principalmente no período da escravidão. Até o ano de 2017, no Brasil, apenas 2 sítios arqueológicos apresentaram exemplos de modificações dentárias, sendo o sítio arqueológico Cemitério dos Pretos Novos, no Estado do Rio de Janeiro e na Igreja da Sé, na cidade de Salvador-BA. No sítio Largo da Matriz, foram analisados 210 dentes, sendo 15 com modificações dentárias intencionais. Este sítio apresentou um padrão de modificações dentárias intencionais que sugere um marcador biocultural, semelhante aos padrões de modificações dentárias intencionais encontrados nos outros sítios anteriormente citados, trazendo desta forma novas informações e elementos interpretativos acerca dos padrões de modificação dentária de origem cultural existente no Brasil.

Palavras-chave: Bioarqueologia, Modificações Dentárias Intencionais, Modificações Dentárias por Desgaste, Sítio Arqueológico Largo da Matriz – AL.

ABSTRACT

The present study presents the results of analyses of dental modifications and dental wear found in the skeletal remains of individuals from the Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição, located in the city of Marechal Deodoro, AL. The main objective of the research was to identify the patterns of dental modifications in these individuals and evaluate the levels of dental wear, as well as determine the morphological and biocultural factors to better understand their ancestry. The study aimed to investigate the biocultural markers of these individuals, their ethnic group, and the purpose of the dental modifications. This research is justified by the knowledge it produced about the patterns of intentional dental modifications of African origin present in Brazil. Dental modifications are a practice widespread in various African countries and were introduced to Brazil, particularly during the period of slavery. Until 2017, only two archaeological sites in Brazil had presented examples of dental modifications: the Cemitério dos Pretos Novos archaeological site in the State of Rio de Janeiro and the Igreja da Sé in the city of Salvador, BA. At the Largo da Matriz site, 210 teeth were analyzed, 15 of which showed intentional dental modifications. This site revealed a pattern of intentional dental modifications that suggests a biocultural marker, similar to the patterns found at the previously mentioned sites. As such, this study provides new information and interpretative elements regarding the cultural dental modification patterns present in Brazil.

Keywords: Bioarchaeology, Intentional Dental Modifications, Wear-Induced Dental Modifications, Largo da Matriz Archaeological Site – AL

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Anatomia dentária	27
Figura 2: Faces da estrutura dentária	28
Figura 3: Anatomia dos dentes incisivos	29
Figura 4: Anatomia dos dentes caninos	30
Figura 5: Anatomia dos dentes pré-molares	31
Figura 6: Anatomia dos dentes molares	32
Figura 7: Estágios de desenvolvimento dentário por idade	33
Figura 8: Continuidade dos Estágios de desenvolvimento dentário por idade	34
Figura 9: Dentes modificados encontrados no cemitério dos Pretos Novos.	38
Figura 10: Cinco exemplares de dentes avulsos da igreja da Sé de Salvador, Bahia, Brasil, ..	39
Figura 11: Lazarento do Francês, localizado na praia do Francês, na cidade de Marechal Deodoro - AL	50
Figura 12: Área do Sítio Arqueológico Largo da Matriz.	56
Figura 13: Área de Estudos	59
Figura 14: Recortes com a técnica da Pedra de Cantaria	60
Figura 15: Tubulação antiga evidenciada no Conjunto I	61
Figura 16: Prédio da Casa da Câmara Cadeia	62
Figura 17: Escavação da Unidade III com perturbação nas camadas estratigráficas	63
Figura 18: Mapa de unidades escavadas na Igreja Matriz Nossa Senhora da Conceição	64
Figura 19: Igreja Matriz Nossa Senhora da Conceição	64
Figura 20: Distribuição de indivíduos no Conjunto IV	67
Figura 21: Adornos funerários associados ao Conjunto IV	67
Figura 22; Distribuição de indivíduos do Conjunto V	70
Figura 23: Indivíduos com manipulação dentária. Sequência da esquerda para direita: D1, D2 e D3	71
Figura 24: Mapa dos pontos de escavação no Adro da Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos	71
Figura 25: Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos	72
Figura 26: Unidades escavadas e evidencia de indivíduo no Conjunto VI	73
Figura 27: Reorganização do material analisado	18
Figura 28: Sistema de numeração universal.	20
Figura 29: Método de dois dígitos para identificação dos dentes	20

Figura 30: Sistema de numeração FDI para classificação dentária	21
Figura 31: Tabela de classificação do desgaste dentário	22
Figura 32: Sistema de análise de desgaste dentário	22
Figura 33: Sistema de classificação das modificações dentárias	24
Figura 34: Metodologia para a análise do palato	25
Figura 35: Etapa de registro por foto do material estudado	26
Figura 36: Análise com utilização de microscópio	27
Figura 37: Análise da peça com auxílio de Lupa	27
Figura 39: Distribuição de Indivíduos nas unidades escavadas	30
Figura 40: Crânio do Indivíduo 2, ossos da face	31
Figura 41: Palato e ossos da face do Indivíduo 2	32
Figura 42: palato do indivíduo 2	32
Figura 43: Modificação por desgaste dentário nos dentes superiores do indivíduo2.....	33
Figura 44: Canino superior esquerdo com cúspides polidas e linha de dentina (face lingual).33	
Figura 45: Maxila do indivíduo 7	35
Figura 46: Palato do indivíduo 7	35
Figura 47: Modificação dentária por desgaste dentário observada no indivíduo 7	36
Figura 48: Segundo molar superior esquerdo com modificação dentária por desgaste dentário, com manchas de dentina, polimento das cúspides e processo de calcificação do esmalte dentário	36
Figura 49: Modificação dentária do Incisivo central inferior esquerdo (face vestibular)	38
Figura 50: Modificação dentária do Incisivo central inferior esquerdo, face lingual.....	38
Figura 51: Ossos da face pertencente ao indivíduo 12	39
Figura 52: Palato do indivíduo 12	40
Figura 53: Mandíbula do indivíduo 12	40
Figura 54: Mandíbula do indivíduo 12 em formato da letra U.....	41
Figura 55: Dentes superiores com modificações dentárias por desgaste dentário do indivíduo 12	41
Figura 56: Dentes inferiores com modificações dentárias por desgaste dentário do indivíduo 12	42
Figura 57: Modificação intencional nos incisivos centrais do Indivíduo 12 (face oclusal)	44
Figura 58: Modificação intencional nos incisivos centrais do Indivíduo 12 (face lingual)	44
Figura 59: Fragmento de maxila do indivíduo 15	45
Figura 60: Mandíbula pertencente ao indivíduo 15.....	45

Figura 61: Fragmento de mandíbula do indivíduo 15	46
Figura 62: Terceiro molar inferior esquerdo, com modificação dentária por desgaste dentário que apresenta manchas de exposição de dentina	47
Figura 63: Osso frontal do indivíduo 18.....	49
Figura 64:Crânio do indivíduo 18	50
Figura 65: Palato fragmentado do indivíduo 18	50
Figura 65: Mandíbula do indivíduo 18, com processo de cicatrização do osso alveolar	51
Figura 67: Mandíbula do indivíduo 18 com mento proeminente	52
Figura 68: Primeiro pré-molar superior esquerdo, com manchas de exposição de dentina e remoção completa das cúspides.....	52
Figura 69: Distribuição de indivíduos do Conjunto V nas unidades escavadas.....	54
Figura 70: Ossos frontal do indivíduo 1	56
Figura 71: Maxilar do indivíduo 1.....	56
Figura 72: Desgaste dentário observado no pre molar superior esquerdo do indivíduo 1	57
Figura 73: Primeiro Pré molar inferior direito, do indivíduo 1	57
Figura 74:Mandíbula fragmentada do indivíduo 1	58
Figura 75: Fragmentos do crânio (osso frontal) do indivíduo 6.....	59
Figura 76: Palato do indivíduo 6	60
Figura 77: Mandíbula fragmentada do indivíduo 6	60
Figura 78:Modificação por desgaste dentário, pertencente ao indivíduo 6, com remoção completa das cúspides, no primeiro pré-molar e primeiro molar superior esquerdo	61
Figura 79: Modificação por desgaste dentário, pertencente ao indivíduo 6, com remoção completa das cúspides, no primeiro pré-molar e primeiro molar e segundo molar inferior direito	62
Figura 80:Incisivo central direito pertencente ao indivíduo 6.....	64
Figura 81: Incisivo central esquerdo pertencente ao indivíduo 6.....	64
Figura 81: Imagem de microscópio do Incisivo central direito pertencente ao indivíduo 6	65
Figura 83: Imagem de microscópio do Incisivo central esquerdo pertencente ao indivíduo 6	66
Figura 84: Crânio fragmentado pertencente ao indivíduo 6.1	67
Figura 85: Palato fragmentado do indivíduo 6.1	67
Figura 86: Segundo e terceiro molar superior esquerdo, com modificação dentária por desgaste dentário, com remoção das cúspides e manchas de exposição de dentina	68
Figura 87: Modificação dentária intencional no incisivo central superior direito do indivíduo 6.1	69

Figura 88: Incisivo central superior esquerdo do indivíduo 6.1	70
Figura 89: Fragmentos de ossos do crânio do indivíduo 7	71
Figura 90: Maxila fragmentada do indivíduo 7	71
Figura 91: Modificação por desgaste dentário com polimento das cúspides no primeiro e segundo pre molar superior direito do indivíduo 7	72
Figura 92: Canino superior esquerdo com Modificação dentária intencional.....	73
Figura 93: Canino superior esquerdo com modificação intencional	74
Figura 94: Fragmento de palato do indivíduo 8	75
Figura 95: Mandíbula do indivíduo 8	75
Figura 96: Mandíbula com mento proeminente pertencente ao indivíduo 8.....	76
Figura 97: Primeiro e segundo molar inferior direito com modificação dentária por desgaste dentário, pertencente ao Indivíduo 8	77
Figura 98: Incisivo lateral superior direito com modificação dentária intencional.....	78
Figura 99: Incisivo lateral superior direito com modificação dentária intencional, com linha de exposição de dentina e fissuras no esmalte do dente.....	79
Figura 100: Crânio do indivíduo 11 (vista posterior).....	80
Figura 101: Crânio do indivíduo 11 (vista lateral direita).....	80
Figura 102: Palato do Indivíduo 11	81
Figura 103: Mandíbula do indivíduo 11 em formato da letra U.....	81
<i>Figura 104: Mandíbula do indivíduo 11, com mento plano</i>	<i>82</i>
Figura 105: Modificação dentária por desgaste dentário, com polimento das cúspides nos dentes superiores direito do indivíduo 11	82
Figura 107 Dente incisivo central superior direito com modificação dentária tipo 3, com quebra nos dois ângulos da peça dentária.....	85
Figura 108: Dente incisivo central superior direito com modificação dentária tipo 3, com quebra nos dois ângulos da peça dentária.....	86
Figura 109: Dente incisivo central superior direito com modificação dentária tipo 3, com quebra nos dois ângulos da peça dentária e linha com exposição de dentina	86
Figura 110: Doliocranio do indivíduo 12	87
Figura 111: Doliocranio do indivíduo 12 (vista posterior).....	88
Figura 112: Palato direito do indivíduo 12.....	88
Figura 113: Mandíbula do indivíduo 12 com abertura do arco dental em formato da letra U.....	89
Figura 114: Mandíbula do indivíduo 12 com mento plano	89

Figura 115: Modificação dentária por desgaste dentário com grau moderado, sendo amis acentuado no primeiro molar superior direito, com manchas de exposição de dentina	90
Figura 116:Dente central superior esquerdo com modificação dentária intencional, com quebra apenas em um ângulo da peça	92
Figura 117: Dente central superior esquerdo com modificação dentária intencional, vista face vestibular, com presença de fissuras no esmalte a coroa dentária.....	92
Figura 118:Dente central superior esquerdo com modificação dentária intencional, vista oclusal, com linha distinta de exposição de dentina.....	93
Figura 119: Palato fragmentado pertencente ao indivíduo 15.....	94
Figura 120: Mandíbula com mento proeminente pertencente ao indivíduo 15.....	94
Figura 121: Arco dental fechado, em formato de V, pertencente ao indivíduo 15	95
Figura 122: Modificação dentária por desgaste dentário, com polimento das cúspides	95
Figura 123: crânio do indivíduo 16	97
Figura 124: Palato do Indivíduo 16.....	98
Figura 124: Mandíbula do indivíduo 16.....	98
Figura 126: Modificação dentária por desgaste dentário com grau maior de desgaste nos incisivos centrais e laterais inferiores.....	99
Figura 127: Resultado da análise de modificações dentária por grau de desgaste do indivíduo	99
Figura 128: Modificações dentárias no incisivo central direito do Indivíduo 16.....	101
Figura 129: Modificações intencionais nos incisivos centrais do indivíduo 16.....	101
Figura 130: Incisivo lateral direito manipulado	102
Figura 131: Incisivo central superior direito com exposição de dentina e perda parcial da coroa do dente decorrente do processo de modificação dentária intencional	102
Figura 132: Maxila fragmentada do indivíduo 17.....	103
Figura 133: Palato fragmentado do indivíduo 17	104
Figura 134: Mandíbula do indivíduo 17, com arco dental aberto, em formato da letra U	104
Figura 135: Modificação dentária por desgaste dentário do segundo molar superior esquerdo, com cúspides polidas.....	105
Figura 140: Colar de contas encontrado no Conjunto V	112

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Material arqueológico resgatado no Conjunto II.....	62
Tabela 2: Artefatos encontrados no Conjunto IV.....	65
Tabela 3: Material Osteológico do Conjunto IV.....	65
Tabela 4: Distribuição de indivíduos esqueletizados referente ao Conjunto IV, conforme nível, unidade e características de representação.	66
Tabela 5: Material Osteológico do Conjunto V.....	68
Tabela 6: Distribuição de indivíduos esqueletizados, referente ao Conjunto V conforme nível, unidade e características de representação.	68
Tabela 7: Material arqueológico resgatado no Conjunto V.....	69
Tabela 8: Material Osteológico do Conjunto VI.....	73
Tabela 9: Distribuição de indivíduos esqueletizados referente ao Conjunto VI, conforme nível, unidade e características de representação.	73
Tabela 10: Amostra de remanescentes dentários analisados do conjunto IV.....	30
Tabela 11: Resultado da análise de modificações dentária por grau de desgaste dentário, na arcada dentária, do indivíduo 2.....	34
Tabela 12: Resultado da análise de modificações dentária por grau de desgaste dentário desgaste do indivíduo 7.....	37
Tabela 13: Resultado da análise de modificações dentária por grau de desgaste dentário do indivíduo 12.....	42
Tabela 14: Resultado da análise de modificações dentária por grau de desgaste dentário do indivíduo 15.....	47
Tabela 15: Resultado da análise das modificações dentária por grau de desgaste dentário do indivíduo 18.....	53
Tabela 16: Amostra de remanescentes dentários analisados provenientes do conjunto V.....	55
Tabela 17: Resultado da análise de modificações dentária por grau de desgaste do indivíduo 1.....	58
Tabela 18: Resultado da análise de modificações dentária por grau de desgaste dentário do indivíduo 6.....	62
Tabela 19: Resultado da análise de modificações dentária por grau de desgaste do indivíduo 6.1.....	68
Tabela 20: Resultado da análise de modificações dentária por grau de desgaste dentário do indivíduo 7.....	72

Tabela 21: Resultado da análise de modificações dentária por grau de desgaste do indivíduo 8	77
Tabela 22: Resultado da análise de modificações dentária por grau de desgaste do indivíduo 11.	83
Tabela 23: Resultado da análise de modificações dentária por grau de desgaste do indivíduo 12	90
Tabela 24: Resultado da análise de modificações dentária por grau de desgaste do indivíduo 15	96
Tabela 25: Resultado da análise de modificações dentária por grau de desgaste do indivíduo 17.	105
Tabela 26: Perfil Biológico dos indivíduos do Conjunto IV	108
Tabela 27: Tabela comparativa de modificações dentárias de origem intencional no Brasil.	111

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Quantidade de amostra por conjunto	29
Gráfico 2: Gráfico da amostra dentária referente ao Conjunto IV	106
Gráfico 3: Gráfico de amostra dentária do conjunto V.	108
Gráfico 4: Proporções encontradas para tipos de modificações dentárias intencionais e tipos de dentes	110

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	17
1- CAPÍTULO: FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	20
1.1 – A BIOARQUEOLOGIA E SUA EVOLUÇÃO NA ANÁLISE DE POPULAÇÕES PRETÉRITAS.	20
1.2 – ANATOMIA DENTÁRIA	25
1.3 - AS MODIFICAÇÕES DENTÁRIAS DE ORIGEM CULTURAL	35
1.4- AS MODIFICAÇÕES DENTÁRIAS POR DESGASTE	39
1.5- A CRANIOMETRIA PARA ANÁLISE DA ANCESTRALIDADE	42
2 – CAPÍTULO: A CIDADE DE MARECHAL DEODORO E O SÍTIO LARGO DA MATRIZ	46
2.1- CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA DA CIDADE DE MARECHAL DEODORO	46
2.2- A RELIGIOSIDADE DA CIDADE DE MARECHAL DEODORO	53
3 – CAPÍTULO: O SÍTIO ARQUEOLÓGICO LARGO DA MATRIZ	56
3.1- CONTEXTUALIZAÇÃO AMBIENTAL DO SÍTIO	56
3.2- A PESQUISA ARQUEOLÓGICA E OS PRIMEIROS RESULTADOS	57
4 – CAPÍTULO: METODOLOGIA	17
4.1 – MATERIAL ANALISADO	17
4.3 – METODOLOGIA PARA ANÁLISE DAS MODIFICAÇÕES DENTÁRIAS INTENCIONAIS	23
4.4 – METODOLOGIA PARA A DETERMINAÇÃO DA ANCESTRALIDADE	25
5- RESULTADOS E DISCUSSÕES	29
5.1 – RESULTADO DA ANÁLISE DO CONJUNTO IV	29
5.2 – RESULTADO DA ANÁLISE DO CONJUNTO V	53
5.3 – DISCUSSÃO	106
6 - CONSIDERAÇÕES FINAIS	113
REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS	117
ANEXOS I – FICHA DE REGISTRO DA ANÁLISE DO CONJUNTO IV	127
ANEXOS II – FICHA DE REGISTRO DA ANÁLISE DO CONJUNTO V	136
ANEXOS III – FICHAS DE ANÁLISE DAS MODIFICAÇÕES DENTÁRIAS INTENCIONAIS	155

<u>ANEXOS IV – FICHAS DE ANÁLISE DAS MODIFICAÇÕES DENTÁRIAS POR DESGASTE DENTÁRIO</u>	<u>156</u>
--	-------------------

<u>ANEXOS V – FICHAS DE ANÁLISE DA ANCESTRALIDADE</u>	<u>157</u>
--	-------------------

INTRODUÇÃO

Marca definida, de forma geral, como uma cicatriz voluntária da cultura na biologia. É a inscrição física da memória que recusa o esquecimento, transformando o corpo no último território inalienável de liberdade e identidade, onde a história de um povo permanece gravada para além da morte. Uma Marca Ancestral é a inscrição deliberada da memória coletiva no corpo individual. Trata-se de uma alteração física intencional, que atua simultaneamente como signo de pertencimento e ato de resistência. Ela transcende a estética para se tornar um elo físico e indestrutível com as origens, reafirmando a identidade cultural e a continuidade de um povo diante das tentativas de apagamento histórico e violência colonial. É a inscrição física da memória que recusa o esquecimento, transformando o corpo no último território inalienável de liberdade e identidade, onde a história de um povo permanece gravada para além da morte.

Mas, poeticamente, a marca ancestral é a grafia da saudade. É a recusa obstinada do esquecimento. Num mundo que tentou despir o africano de seu nome, de sua fé e de sua humanidade, a marca no dente é um ato de subversão silenciosa. Ela é a fronteira física onde a escravidão termina e a memória começa. Definir esta marca é entender que ela não é um defeito, nem apenas um adorno; ela é um marcador biocultural da ancestralidade. É o modo com o qual o corpo diz ao mundo: 'Eu pertenço a outro lugar! Eu pertenço a outro tempo!' É a inscrição da liberdade na matéria do corpo, feita para durar mais que a carne, mais que a dor e mais que a própria vida, garantindo que, séculos depois, a ancestralidade ainda pudesse sorrir através do tempo.

O corpo humano não é um mero organismo biológico, mas um arquivo de memórias, um suporte onde a cultura, o trabalho e a identidade deixam seus registros. Na Bioarqueologia, a análise dos remanescentes humanos transcende a mera osteologia para buscar, nos registros osteológicos e dentários, as histórias silenciadas pelos registros documentais tradicionais. A presente tese, fundamenta-se nessa premissa para investigar os indivíduos esqueletizados sepultados na Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição, na cidade de Marechal Deodoro, Alagoas.

As marcas da ancestralidade referem-se aos traços culturais, sociais e físicos que foram transmitidos de geração em geração entre os indivíduos escravizados. Consiste em evidências da resistência e da preservação da identidade cultural em meio à opressão. Elas incluem fatores culturais e religiosos, onde a prática de religiões afro-brasileiras, que incorporam elementos da nova religião, imposta pelo colonizador, mas que preserva tradicionais africanas, preservando

os rituais, os mitos e as divindades africanas, adaptando-os ao contexto do colonizador. Elas estão presentes também na língua falada e escrita, preservando até os dias atuais a influência das línguas faladas pelos escravos, presente em palavras que compõe o vocabulário da língua portuguesa e a cultura, expressa nas manifestações culturais como o samba e a capoeira, que têm raízes profundas na ancestralidade africana.

A pesquisa insere-se no contexto da Diáspora Africana e da formação da sociedade colonial e imperial brasileira, um período marcado pela complexidade das relações raciais, pela escravidão e pelas estratégias de resistência cultural. O sítio arqueológico em questão, situado no coração de uma das cidades mais antigas de Alagoas, revelou um contexto funerário significativo, refletindo séculos de ocupação e dinâmicas religiosas.

O sítio arqueológico foi evidenciado no ano de 2018, na cidade de Marechal Deodoro, no Estado de Alagoas, Brasil, durante a execução da obra de requalificação do Sítio Arqueológico Largo da Matriz, realizada pelo IPHAN-AL. No processo de escavação do sítio, foram resgatados 41 indivíduos esqueletizados, sepultados na Igreja Matriz Nossa Senhora da Conceição. Dentre o material osteológico humano exumado, foram observados que, alguns indivíduos, possuíam modificações dentárias intencionais. No Brasil, dentre as pesquisas com essa temática, casos semelhantes foram mapeados apenas no Cemitério de Pretos Novos, no Estado do Rio de Janeiro e no Cemitério da Sé, na Bahia.

O estudo das modificações dentárias intencionais nesses indivíduos esqueletizados provenientes da Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição, traz novos elementos a essa temática, ressaltando essa prática como um marcador biocultural, uma marca da ancestralidade, que transcende a materialidade do vestígio arqueológico, enaltecendo a resistência de indivíduos afrodescendentes escravizados, no período do Brasil colonial. Dessa forma, buscou-se compreender o padrão dessas modificações dentárias intencionais, em comparação aos resultados obtidos na pesquisa arqueológica do Cemitério de Pretos Novos, na cidade do Rio de Janeiro e do Cemitério da Sé, na cidade de Salvador, Bahia, refletindo sobre o viés da ancestralidade e os impactos decorrentes dos processos de modificação intencional na estrutura dentária. Buscou-se também compreender o cotidiano desses indivíduos, através da análise do desgaste dentário e saúde bucal dos mesmos. Para tanto, fez-se necessário buscar arcabouço teórico na Bioarqueologia e Antropologia Biológica e, dessa forma, a tese foi estruturada em cinco capítulos além desta introdução e das considerações finais.

O Capítulo 1 estabelece a Fundamentação Teórica, abordando os conceitos de Bioarqueologia e a antropologia das modificações corporais. Discute-se como o corpo foi utilizado historicamente como veículo de comunicação social e identidade, com foco especial nas modificações dentárias na África e na Diáspora. Já o Capítulo 2 apresenta a Contextualização Histórica, situando a cidade de Marechal Deodoro no cenário alagoano e nacional. Analisa-se a evolução urbana, e os processos de ocupação da cidade que, consequentemente interferiram no registro estratigráfico do sítio arqueológico estudado, bem como no contexto funerário encontrado.

O Capítulo 3, intitulado O Sítio Arqueológico, descreve as intervenções arqueológicas realizadas na Igreja Matriz. Detalha-se a estratigrafia, a disposição dos sepultamentos e os desafios encontrados durante a exumação, fornecendo o contexto espacial necessário para a análise dos remanescentes.

O Capítulo 4 descreve o Material e a Metodologia, bem como os protocolos para identificação de modificações dentárias e análise de desgaste, essenciais para a estimativa de ancestralidade e saúde bucal dos indivíduos inumados. Por fim, o Capítulo 5 apresenta os Resultados e Discussões. Aqui, os dados biológicos são confrontados com as informações históricas. Apresentam-se as evidências de ancestralidade, os casos de modificação dentária identificados e o perfil demográfico da amostra, tecendo-se as conexões finais entre a biologia dos indivíduos, o contexto social de vida e morte e a modificação dentária intencional como um marcador biocultural da ancestralidade.

1- CAPÍTULO: FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O presente capítulo estabelece o arcabouço conceitual e teórico desta pesquisa. O foco reside nas Modificações Dentárias Intencionais como vestígios materiais cruciais para a discussão sobre marcadores bioculturais, ancestralidade, resistência e práticas culturais dos indivíduos sepultados na Igreja Matriz de Marechal Deodoro-AL.

1.1– A Bioarqueologia e sua evolução na análise de populações pretéritas.

A análise de contextos funerários é um campo de estudo que pode trazer informações significativas não apenas sobre a deposição dos ossos, mas de todo o contexto arqueológico que antecede o sepultamento. A localização do sepultamento pode refletir estruturas de poder, posição social e religiosa, além de trazer informações sobre a origem geográfica e cultural da população estudada (Gaspar; Gomes, 2013). Já a análise dos remanescentes humanos, ajuda a compreender práticas culturais pretéritas, questões relacionadas a saúde, dieta e interações ambientais de populações passadas (Souza, 2009).

Como toda ciência em desenvolvimento, a Bioarqueologia passou por fases e mudanças que foram significativas para o aperfeiçoamento e técnicas e a inclusão de novos conceitos. As primeiras pesquisas de remanescentes ósseos humanos baseavam-se em análises morfológicas básicas progredindo com o tempo para abordagens mais complexas que envolviam bioquímica, a genética e técnicas biomédicas modernas. Ernest Hooton, foi um dos primeiros pesquisadores a realizar análises populacionais e epidemiológicas em remanescentes humanos. Foi através dele que a análise sobre o material osteológico se tornou popular, criando um diálogo entre a mortalidade, sinais de doenças e modo de vida das populações do passado. Com o surgimento de novas técnicas biomédicas e o uso da histologia e radiologia, foi possível evidenciar paleopatologias o que permitiu o desenvolvimento das pesquisas nessa esfera (Souza, 2009).

Na segunda metade do século XX, o uso de histologia, radiologia e estudos bioquímicos, como os pioneiros de Marc Armand Ruffer entre outros, que foi possível adaptar métodos utilizados na medicina para estudos arqueológicos (Souza, 2009).

Com o avanço das pesquisas, recentemente foram incorporadas as pesquisas de material osteológico no contexto arqueológico, o uso de análises através do DNA, elementos-traço, isótopos estáveis e estudo de micro-resíduos dentários, refletindo o impacto de técnicas interdisciplinares para compreender práticas funerárias e dietas (Souza e Carvalho, 2018). Nesse sentido, Buikstra e Ubelaker (1994) contribuem para a Bioarqueologia com conceitos

que contribuem para inferir aspectos como saúde, dieta e estrutura social das populações estudadas.

Através da Bioarqueologia, integrada as pesquisas arqueológicas, permite a interpretação dos gestos e processos que antecedem, acompanham e sucedem a deposição do morto e seus remanescentes. Nesse sentido, Souza e Carvalho (2013), propõem estudar os remanescentes de humanos no contexto arqueológico, deixando os limites do laboratório, com o propósito entender melhor o contexto de deposição do material osteológico. Tal conceito sugere que o próprio arqueólogo realize a escavação do contexto funerário e análise do material estudado, para que dessa forma, possa obter leituras mais completas sobre populações pretéritas (Souza e Carvalho, 2013).

No conceito de Buikstra (1977), a Bioarqueologia busca integrar análises biológicas e culturais para interpretar a vida de populações passadas. Para Larsen (1997), os principais objetivos da Bioarqueologia incluem a reconstrução de padrões de saúde, dieta, mobilidade e organização social, com ênfase no papel do ambiente e da cultura na biologia humana.

No entanto, ao analisar contextos funerários, é importante lembrar que a preservação de remanescentes esqueléticos em contextos arqueológicos não deve ser compreendida como um fenômeno estático, mas sim como o resultado de um equilíbrio dinâmico e precário entre a matéria biológica e o ambiente deposicional. Conforme definem Davoglio e Silva (2022), o tecido ósseo, embora seja macroscopicamente rígido, é um material composto bifásico, constituído por uma fração orgânica (predominantemente colágeno) e uma fração mineral (hidroxiapatita carbonatada). A instabilidade desse material em contextos funerários advém da vulnerabilidade de ambas as fases aos processos de diagênese e tafonomia.

A perda da integridade estrutural inicia-se, frequentemente, pela degradação da rede de colágeno, responsável pela elasticidade e resistência à tração do elemento ósseo. Em ambientes funerários sujeitos a flutuações térmicas ou alta atividade microbiana, o colágeno sofre hidrólise, deixando a matriz mineral desprotegida. Segundo Lessa et al. (2016), uma vez que a fase orgânica é comprometida, a estrutura cristalina da hidroxiapatita torna-se suscetível à lixiviação e à substituição iônica, processos que culminam na pulverização do osso.

Por outro lado, Mendonça de Souza (2005) ressalta que solos alcalinos e carbonatados — típicos de sambaquis ou abrigos calcários — favorecem a mineralização e a manutenção da morfologia macroscópica, ainda que a recristalização possa alterar a assinatura isotópica original do indivíduo. O contexto funerário configura-se como um ecossistema ativo. A ação de raízes provoca danos mecânicos diretos e químicos, através da secreção de ácidos orgânicos

que corroem a superfície óssea. Somado a isso, Lessa et al. (2016) descrevem a atividade de microrganismos (fungos e bactérias) e da fauna edáfica, que alteram a histologia óssea criando túneis e canais de invasão. Essa bioerosão compromete a microestrutura do osso muito antes da intervenção arqueológica, tornando-o extremamente friável ao toque.

Enquanto o esqueleto pós-craniano sofre severas alterações diagenéticas em função da interação com o solo e agentes bióticos, a dentição humana apresenta um padrão de preservação diferencial que a torna, frequentemente, o vestígio biológico mais resiliente em contextos funerários. Essa resistência superior não é acidental, mas resultado direto da composição histológica e química dos tecidos dentários, especialmente o esmalte. Na arqueologia da morte, os dentes atuam como "cápsulas do tempo" biológicas. Uma vez formado, o esmalte não sofre remodelação celular, ao contrário do tecido ósseo. Isso significa que ele registra permanentemente os eventos fisiológicos ocorridos durante a infância e adolescência do indivíduo.

A durabilidade dos dentes deve-se, primariamente, à natureza inorgânica do esmalte. Segundo Hillson (2005), o esmalte é o tecido mais mineralizado do corpo humano, composto por aproximadamente 96% de minerais, com apenas uma fração residual de água e matéria orgânica. Diferentemente do osso, que possui uma matriz colágena significativa suscetível à hidrólise bacteriana, o esmalte oferece pouca nutrição para microrganismos decompositores.

Larsen (1997) e Hillson (2005) enfatizam que os dentes fornecem informações cruciais sobre interações entre biologia e cultura, permitindo interpretações detalhadas sobre o impacto das práticas sociais na saúde humana. Segundo Hillson (1996), os dentes representam uma interface com o ambiente, refletindo condições biológicas e culturais através de padrões de desgaste, presença de cáries e outros indicadores. Larsen (2015) destaca que essa alta densidade mineral cria uma barreira físico-química que protege a dentina subjacente e a cavidade pulpar. Em solos ácidos, onde o osso trabecular pode desaparecer completamente, as coroas dentárias frequentemente sobrevivem, permitindo a identificação da presença humana mesmo em cenários de destruição esquelética total. Contudo, é necessário cautela, pois embora o esmalte seja resistente quimicamente, a perda do osso alveolar (mandíbula e maxila) frequentemente resulta na desarticulação *post-mortem* dos dentes, exigindo escavações meticulosas para evitar a perda desses pequenos elementos dispersos no sedimento (Buikstra; Ubelaker, 1994).

Simon Hillson, intitulada trouxe uma grande contribuição para as pesquisas Bioarqueológicas, com a obra "Dental Anthropology", publicada no ano de 2005. Nela, foram

sistematizadas metodologias que permitem novos conceitos para a análise de dentes em contextos arqueológicos. que os dentes humanos são especialmente valiosos em pesquisas arqueológicas pois apresentam boa preservação devido a dureza do esmalte, mesmo em condições adversas de solo, clima e contextos arqueológicos. Dessa forma, o estudo da morfologia e das doenças dentárias, que por sua vez também afetam o esqueleto humano como um todo, dependem de agentes patogênicos, caracterizados pelo ambiente e que afetam a saúde, nutrição, comportamento e imunidade de cada indivíduo (Brothwell, 1981 *apud* Solari; Martin; Silva, 2016). Sendo assim, o estudo dos dentes também responde a questões relacionadas a patologias ósseas, sendo, porém, indicativo delas.

O pesquisador Clark Spencer Larsen, foi o pioneiro em utilizar a Bioarqueologia para estudar os impactos da transição econômica e cultural nas populações humanas. Seu trabalho mais relevante, intitulado de “Bioarchaeology: Interpreting Behavior from the Human Skeleton”, estabelece a base para a análise de dentes como indicadores críticos das condições de saúde, dieta e mudanças sociais. A metodologia utilizada pelo pesquisador é interdisciplinar, com enfoque em mudanças na subsistência de grupos humanos. Através do estudo de dentes é possível também, através de análise estatística, é possível correlacionar patologias dentárias com dados demográficos e sociais, como sexo, idade e status social (Buikstra & Ubelaker, 1994).

Cucina, (2011) e Rufino (2014) avançam a compreensão da Antropologia Dentária ao destacar tanto a Biologia quanto os contextos históricos e culturais. Seus trabalhos mostram como os dentes, preservados através do tempo, são portais para reconstruir histórias individuais e coletivas, especialmente em populações marginalizadas.

Hillson (1996, 2008) fornece base teórica para a análise morfológica e métrica, enquanto Buikstra e Ubelaker (1994) oferecem padrões de coleta bioantropológica, o que contribuiu significativamente para o avanço das pesquisas bioarqueológicas. Por sua vez, Rufino (2014) incorpora também aspectos históricos e sociais únicos das populações escravizadas. Neste cenário da escravidão de populações afrodescendentes, podemos também destacar autores que trabalham com o estudo dos dentes em contextos de indivíduos pretos escravizados, a citar o trabalho de Autores como Andersen Líryo et al. (2011) que destaca a importância das modificações dentárias como marcadores de identidade étnica e cultural entre os africanos escravizados no Brasil. Estas práticas, comuns na África Ocidental e Central, foram mantidas

por populações africanas transportadas para o Novo Mundo, servindo como formas de resistência cultural e preservação de tradições.

Dentro desse cenário da arqueologia, com estudo de indivíduos escravizados, o estudo dos dentes pode revelar aspectos que transcendem a saúde e a dieta, alcançando a esfera da identidade cultural. Andersen Líryo et al. (2011) ressaltam a importância das modificações dentárias intencionais. Essa prática, difundida em alguns grupos da África Ocidental e Central, não devem ser interpretadas apenas como estética corporal.

Ao preservar tradições corporais ancestrais, os indivíduos escravizados exerciam uma forma de resistência cultural, reafirmando sua pertença a um grupo e a uma linhagem, contrapondo-se à tentativa do sistema escravista de apagar suas origens e individualidades.

Portanto, a integração entre a metodologia proposta por Hillson (1996, 2008) e Buikstra e Ubelaker (1994) com a análise histórica, de conceitos adotados por Rufino (2014) e ainda somados a análise cultural e arqueológica, proposta por Líryo et al. (2011) permite uma compreensão abrangente, dos indivíduos escravizados, compreendendo não apenas os aspectos biológicos, mas identidade cultura e as formas de resistência de indivíduos escravizados no período colonial brasileiro.

É necessário incorporar as particularidades do sistema escravista e seus impactos no corpo. Neste sentido, Rufino (2014) destaca-se ao propor uma abordagem que integra os dados osteológicos aos aspectos históricos e sociais únicos dessas populações. A autora defende que o esqueleto deve ser lido como um arquivo das condições de vida, trabalho e violência a que esses indivíduos foram submetidos, permitindo uma reconstrução mais humanizada e detalhada da experiência da diáspora africana.

Nesse sentido, a Bioarqueologia emerge como ferramenta central para a identificação dessas práticas. Trabalhos como Godinho e Silva (2006) utilizam análises morfológicas e taxonômicas para categorizar os padrões das modificações dentárias. A classificação de Romero (1970), comumente utilizada para análise de modificações dentárias intencionais, organiza os tipos de modificações com base em métodos e formatos. É nessa linha que, Buikstra e Ubelaker (1994) também oferecem uma tabela de classificação dessas modificações com inclusão de novos padrões, o que amplia o entendimento desta prática cultural.

Além das modificações dentárias de origem cultural, este trabalho também se propôs a observar o desgaste dentário, pois estes podem trazer informações relevantes sobre dietas

abrasivas, que por sua vez produzem padrões de desgaste intensos, o que pode ser observado através da coroa dentária. Para tanto, seguiremos os conceitos propostos por Smith, 1984; Hillson, 1996. Através destes conceitos, é possível determinar a idade dos indivíduos, determinados através da análise do grau de desgastes que os dentes sofrem ao passar dos anos, metodologia também utilizada por Buikstra e Ubelaker (1994).

As características morfológicas dentárias e os padrões de desgaste, revelam adaptações dietéticas, enquanto anomalias estruturais podem indicar condições de saúde ou ambientais. Em estudos Bioarqueológicos, os dentes também podem determinar as relações filogenéticas e taxonômicas, estimar idade e sexo de indivíduos em populações pretéritas e, como já mencionado, identificar hábitos culturais, como modificações dentárias intencionais.

A integração dos conceitos aqui descritos e, através de uma análise bioarqueológica e social, constitui a base fundamental desta pesquisa. Através da Bioarqueologia e o estudo do registro dentário dos indivíduos inumados da Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição, cidade de Marechal Deodoro, buscou-se interpretar esses vestígios para além da morfologia, entendendo as modificações dentárias de origem intencional, como um marcador biocultural. Dessa forma, o dente, como vestígio arqueológico, deixa de ser apenas um elemento anatômico preservado para se tornar um registro histórico. As modificações dentárias e os padrões de desgaste que serão analisados nos capítulos subsequentes não são apenas reflexos de dieta ou técnica, mas vozes silenciosas de ancestralidade e resiliência. É através deste prisma teórico que os remanescentes humanos alvo desta pesquisa, foram interrogados, buscando revelar, na materialidade do corpo, as estratégias de sobrevivência e manutenção de identidade cultural de uma população historicamente invisibilizada.

1.2– Anatomia dentária

Como mencionado anteriormente, os dentes, em contextos funerários apresentam, de modo geral, boa preservação e através dos conceitos utilizados na Bioarqueologia, é possível reconstruir perfis biológicos e culturais de populações pretéritas. Dessa forma, é essencial a compreensão das estruturas dentárias, de forma a transcende a descrição morfológica, pois ela é a chave para diferenciar alterações naturais (tafonômicas ou patológicas) das modificações intencionais, tornando-se possível identificar os marcadores da ancestralidade nos indivíduos exumados na Igreja Matriz De Nossa Senhora da Conceição, na cidade de Marechal Deodoro.

Os dentes são estruturas complexas e multifuncionais que, além de desempenharem papéis fundamentais na mastigação e fonética, fornecem informações valiosas sobre evolução

humana, dietas ancestrais, condições de saúde e mobilidade populacional (Cuccina, 2011). Este estudo visa explorar os conceitos fundamentais da anatomia dentária, discutir as linhas de pesquisa em bioarqueologia e antropologia biológica, além de apresentar as principais metodologias e autores que se destacam na área.

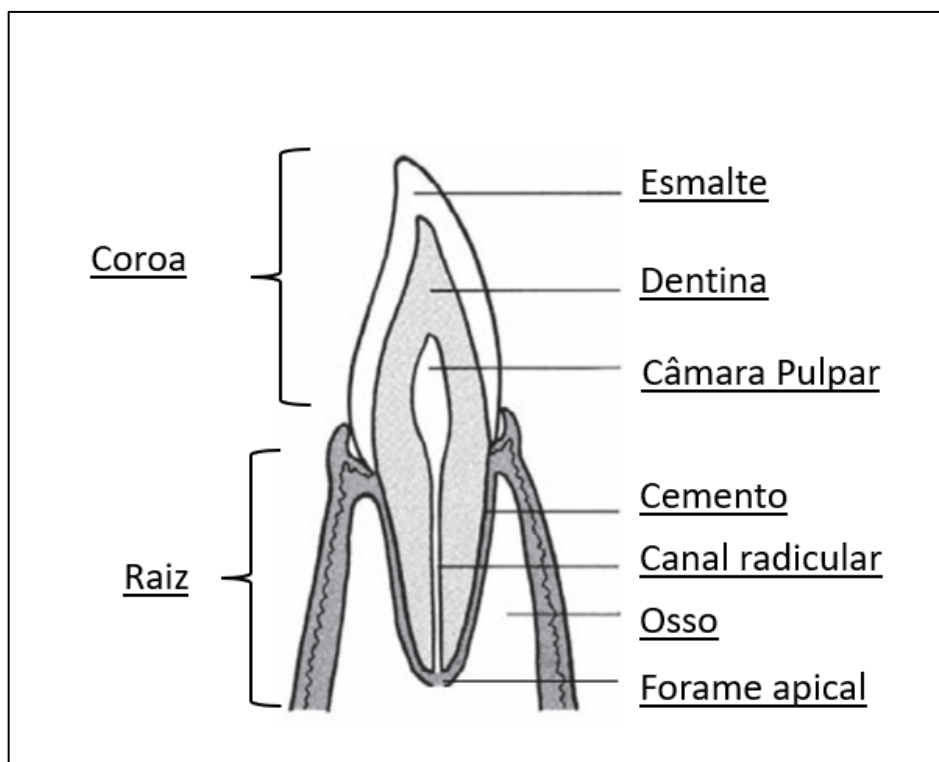
Nesse sentido, a anatomia dentária é frequentemente integrada às ciências antropológicas para responder questões relacionadas à biologia populacional e à evolução humana. Na Bioarqueologia, o objetivo é estudar remanescentes humanos para inferir sobre estilos de vida, condições de saúde e mobilidade populacional (Solari *et al*, 2016).

Os dentes são estruturas mineralizadas, ou seja, órgãos que apresentam, na sua formação, alto teor mineral, sendo dessa forma estruturas bastante rígidas e resistentes. Possuem coloração branco-amarelada e estão implantados na margem alveolar dos ossos maxila e mandíbula, em cavidades ósseas denominadas de alvéolos. Possuem a função mastigação, deglutição, fonação, sustentação e proteção dos tecidos moles (Costa *et al*, 2020).

A anatomia dentária é dividida em coroa e raiz. A coroa é formada pelo esmalte, dentina e câmara pulpar e consiste na parte do dente que está acima da gengiva, coberto pelo esmalte. O esmalte é o tecido calcificado, de coloração branca muito dura e compactada que recobre e protege a dentina da coroa do dente. A dentina por sua vez, é a cavidade dentária onde fica alojado o elemento mole, denominado de câmara pulpar. A câmara pulpar é a parte central dos dentes, coberta por dentina e se estende até a raiz do dente (Cuccina, 2011).

A raiz é composta pelo cimento, canal radicular, osso e o forame apical. Ela corresponde a porção do dente localizada abaixo da coroa, no alvéolo do dente e coberto com uma fina camada chamada de cimento. Ela tem a função de fixar e sustentar a peça dentária, no alvéolo, através do ligamento periodontal e fibras colágenas. O formato da raiz vai variar de acordo com cada dente. O cimento é a camada óssea que tem como função cobrir a raiz do dente. O canal radicular é a porção da cavidade pulpar, a parte central do dente, formada por nervos e vasos sanguíneos. O osso que circunda o dente é chamado de osso alveolar e por fim, o forame apical é definido como uma pequena abertura, um orifício de acesso a cavidade pulpar, na ponta da raiz do dente (White e Folkens, 2005).

Figura 1: Anatomia dentária

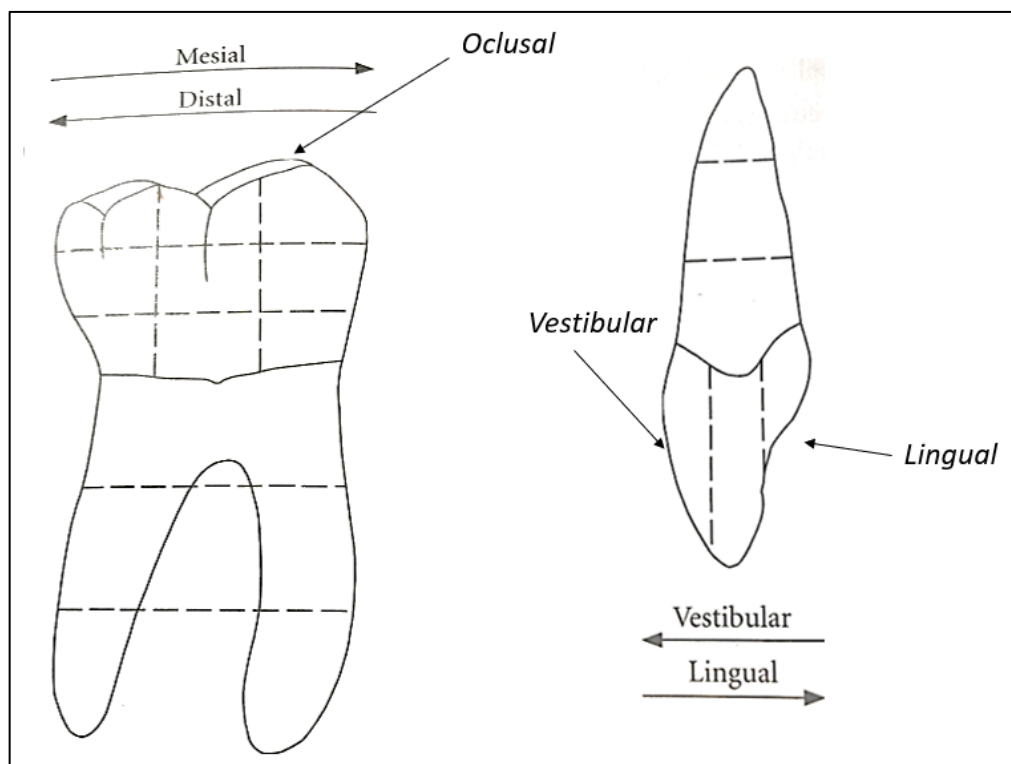


Adaptado de White e Folkens, 2005, pág 130.

No processo de análise de peças dentárias é importante reconhecer as facetas dos dentes. Maderia e Rizzolo, (2010) define as facetas como “Terços”, que consiste em dividir a peça dentária, de forma imaginaria, projetada na coroa ou raiz. Essa divisão é feita em 5 partes denominadas: Mesial, distal, oclusal, vestibular e lingual.

A face **medial** é a superfície do dente que está contra e adjacente ao dente e que fica mais próxima a linha média. A face **distal**, por sua vez, é a superfície do dente que fica contra ou adjacente ao dente e distante da linha média. A face **oclusal** é a superfície do dente, que entra em contato com o dente, do arco oposto (superfície de mastigação) A face **lingual** corresponde a parte do dente que fica voltada para a língua ou palato.). A face **vestibular** está voltada para o vestíbulo da boca e a face cervical é a face do dente que fica voltada para a região da gengiva (Maderia e Rizzolo, 2010). Todas as facetas podem ser melhor compreendidas na figura a seguir:

Figura 2: Faces da estrutura dentária



Adaptado de Madeira e Cruz Rizzolo, 2010, pág 6.

A anatomia dentária estuda a forma, a estrutura e a função dos dentes, bem como suas relações com as estruturas circundantes. Os dentes são classificados em incisivos, caninos, pré-molares e molares, organizados em arcos dentários superior e inferior. Cada tipo dentário possui características morfológicas específicas que refletem suas funções biomecânicas. Para a análise das peças dentárias em seus respectivos grupos, fomos norteados pelos conceitos de Madeira E Cruz Rizzolo, 2010, Catisano *et al*, 1987, Cuccina, 2011, Hillson, 1996 e Buikstra e Ubelaker (1994), que consiste em reconhecer a morfologia dentária separando as peças em seus respectivos grupos. Hillson, Simon, é o autor de “Dental Anthropology” (1996), onde são apresentadas metodologias de análise dentária em Antropologia e Bioarqueologia. Ele é pioneiro em estudos sobre morfologia dentária e seu uso em reconstruções de padrões dietéticos e sociais. Já a obra de Buikstra, Jane E. e Ubelaker, Douglas H, intitulada “Standards for Data Collection from Human Skeletal Remains” (1994), apresenta os protocolos para análise dentária em contextos arqueológicos.

O grupo dos dentes incisivos é composto por quatro incisivos superiores e quatro inferiores. Todos os incisivos tem forma convexas, em formato de cunha e são importantes da função estética e na articulação das palavras, para emissão de sons línguo e labiodentais. São

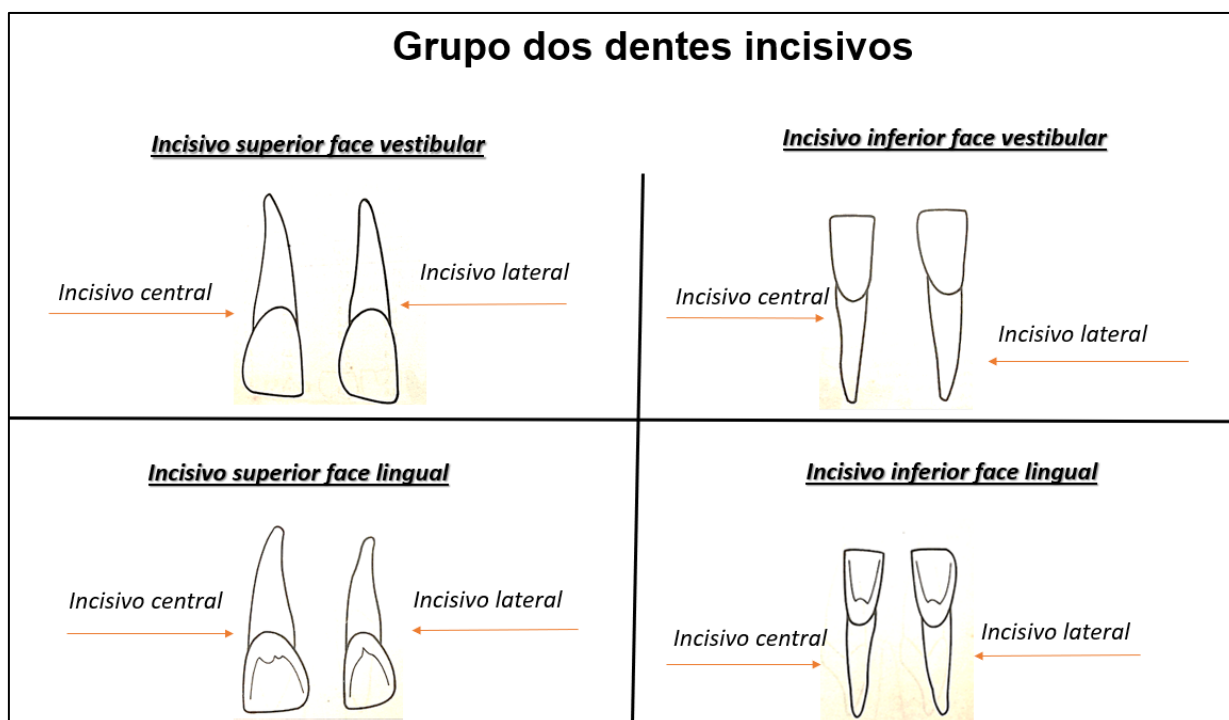
responsáveis também por cortar os alimentos (Madeira e Cruz Rizzolo, 2010, Buikstra e Ubelaker 1994).

Existem diferenças entre os incisivos centrais e laterais superiores e inferiores (Figura 3). Os incisivos centrais superiores possuem a borda mesial maior que a distal e são maiores, em todas as dimensões que os incisivos laterais. Também possuem a raiz mais curta, mantendo uma proporcionalidade com a coroa, diferente dos incisivos superiores laterais, que possuem a raiz longa, predominando sobre a coroa (Catisano *et al*, 1987).

Os incisivos centrais inferiores são proporcionalmente menores que o incisivos laterais, no que se refere a coroa. As bordas mesial e distal são paralelas, enquanto a borda distal do incisivo lateral é mais convergente para o lado mesial (Catisano *et al*, 1987; Buikstra e Ubelaker 1994).

No que se refere a raiz, o incisivo central possui a raiz mais longa e robusta, diferente do incisivo lateral, que possui a raiz reta, sem inclinação para os lados e oval (Madeira e Cruz Rizzolo, 2010).

Figura 3: Anatomia dos dentes incisivos

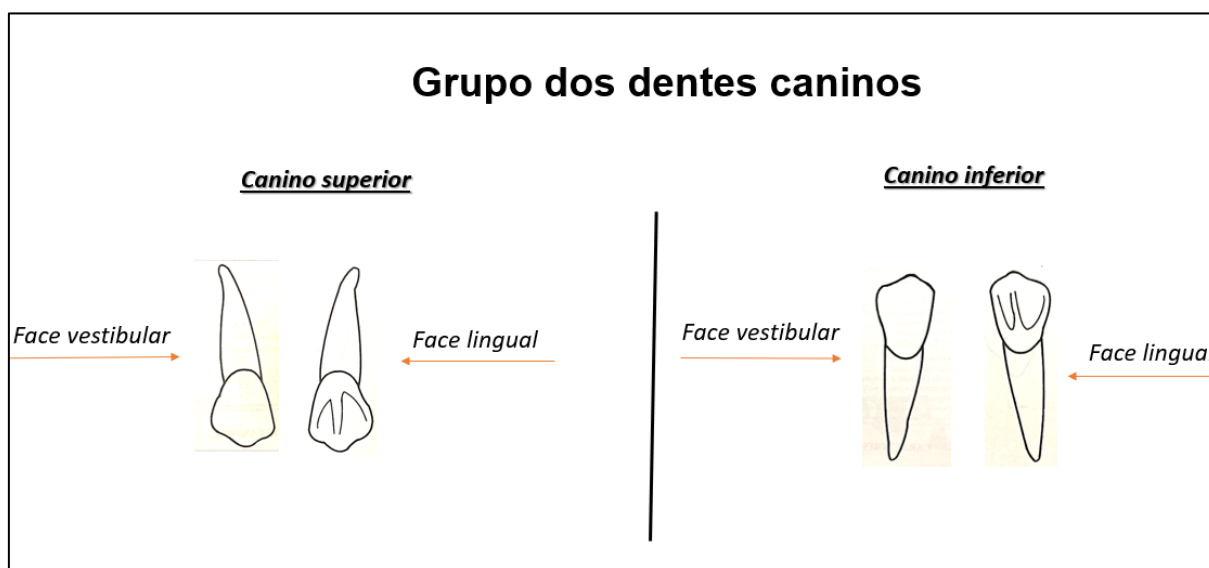


Adaptado de CATISANO *et al*, 1987, p 28 e 29.

No grupo dos dentes caninos (Figura 4), temos dois caninos superiores e dois inferiores. A característica comum entre os caninos é o formato pentagonal e a cúspide em forma de borda. Apresentam também raiz longa e volumosa e contorno cervical de cavidade no sentido da raiz. Em comparação com os incisivos, os caninos são mais espessos (Catisano *et al*, 1987).

O canino superior é o dente mais longo e a coroa tem o mesmo comprimento da coroa do incisivo central superior, mas com a raiz mais longa (Madeira e Cruz Rizzolo, 2010; Buikstra e Ubelaker, 1996). A raiz tem formato cônico, é longa e volumosa. Já o canino inferior tem a coroa mais longa e estreita. A borda mesial é mais alta que a distal e a raiz é aproximadamente 1mm mais curta do que a do canino superior e achatada. Suas superfícies mesiais e distais possuem sulcos longitudinais (Madeira e Cruz Rizzolo, 2010, Hillson, 1996. A borda mesial é maior, desgaste na face vestibular (Catisano et al, 1987).

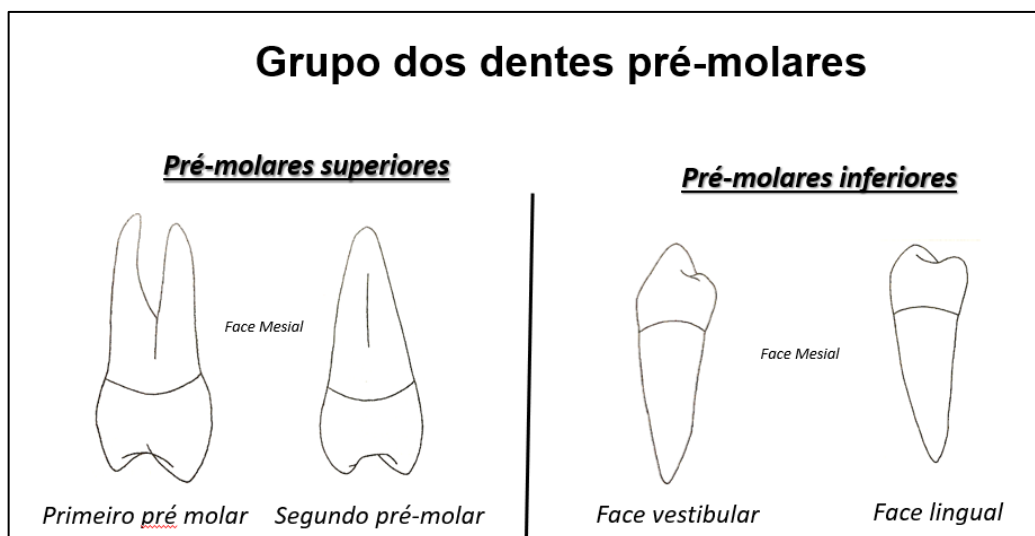
Figura 4: Anatomia dos dentes caninos



Adaptado de CATISANO et al, 1987, p 61 e 62

Os pré-molares são responsáveis por triturar os alimentos. Eles se dividem em 4 superiores (primeiro e segundo em cada quadrante) e os inferiores (primeiro e segundo em cada quadrante). Os pré-molares superiores se diferenciam dos inferiores (Figura 5) principalmente pela raiz, pois os superiores possuem uma ou duas raízes em formato de cone, enquanto os inferiores possuem raiz única e achatadas na face medial. O primeiro pré-molar superior é maior o que o segundo pré-molar superior, diferente dos pré-molares inferiores, onde o primeiro pré-molar é menor do que o segundo pré-molar Hillson, (1996); Buikstra e Ubelaker 1994.

Figura 5: Anatomia dos dentes pré-molares



Adaptado de Madeira e Cruz Rizzolo, 2010, p 42.

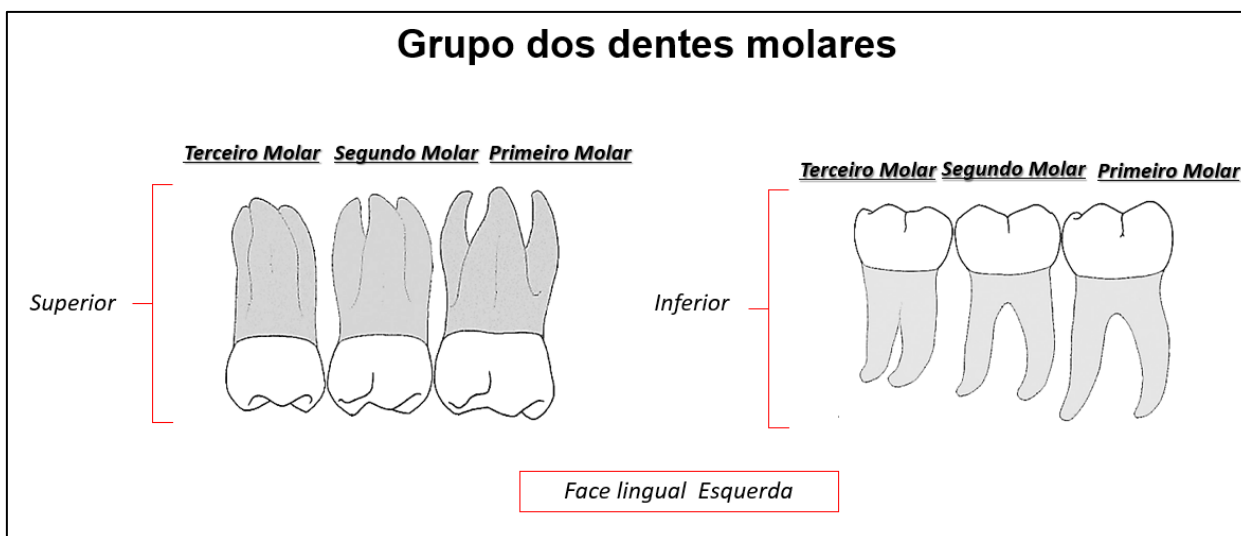
Os molares também fazem parte do grupo dos pré-molares, no que se refere a função de triturar os alimentos. São divididos em 12, sendo 6 superiores, classificados como primeiro, segundo e terceiro em cada quadrante superior e primeiro segundo e terceiro em cada quadrante inferior.

O primeiro molar superior é maior em todas as dimensões em comparação ao segundo molar superior, que é menor. As raízes também são diferentes, sendo a raiz do primeiro molar superior composta por 3 partes e a do segundo molar tende a apresentar raízes fusionadas, duas, três ou quatro raízes (Hillson, (1996) e (Catisano *et al*, 1987).

Na parte inferior, o primeiro molar também é maior que o segundo molar, apresentam duas raízes, uma na face mesial e outra na distal, enquanto no segundo molar as raízes são menores e mais convergentes (Catisano *et al*, 1987).

Os terceiros molares apresentam aspectos variáveis, com anatomia irregular. O terceiro molar superior é semelhante ao segundo. Já o terceiro molar inferior pode seguir o aspecto do primeiro ou segundo e pode apresentar raízes fusionadas e curvadas para face distal (Madeira e Cruz Rizzolo, 2010).

Figura 6: Anatomia dos dentes molares



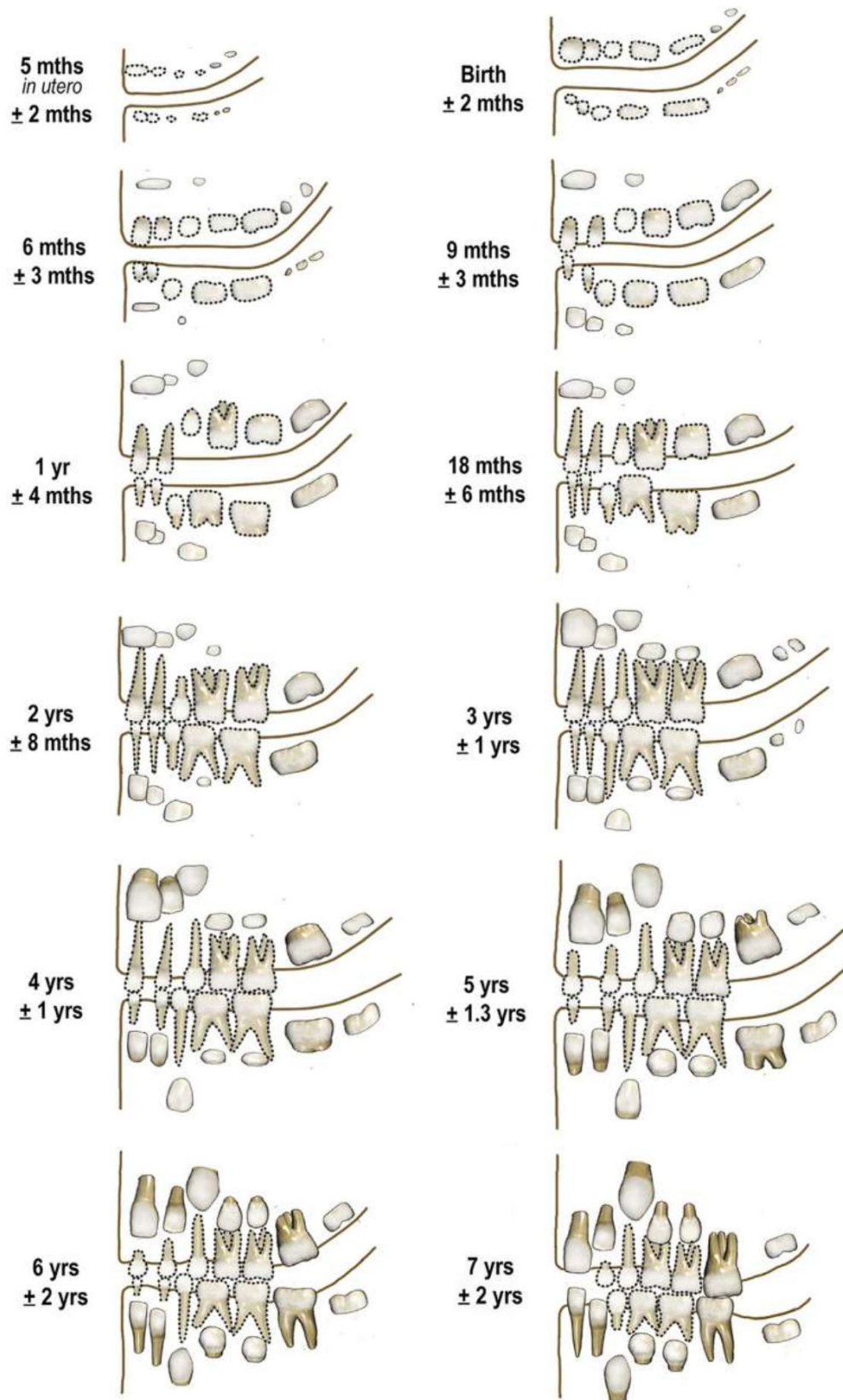
Adaptado de e CUCCINA, 2011, p 28.

A revisão das peças permitiu que selecionássemos indivíduos adultos de não adultos usando o método da erupção dentária, proposto por Buikstra e Ubelaker (1994), Nikita (2017), White e Folkens, (2005) e Cuccina, (2005). Dessa forma, foi possível quantificar as amostras dentárias e compreender quais indivíduos seriam passíveis para compor a amostra.

O método de erupção dentária, proposto por Buikstra e Ubelaker (1994), White e Folkens, (2005), Nikita (2017) e Cuccina, (2005). também consiste em uma forma de identificação das peças dentárias. O método analisa o desenvolvimento do dente que, de acordo com a idade, apresentam variação de coloração do esmalte e tamanho da peça. A erupção dos dentes, que variam de acordo com a idade do indivíduo e acontece com um intervalo de tempo entre elas (Figura 7). Para Nikita (2017), esse método é preciso e mais fácil de ser utilizado, pois indivíduos jovens seguem um padrão de erupção dentária bem definidos, desde a fase fetal até o final dos vinte anos.

A dentição decídua, surge aos seis meses de idade, sendo completada aos trinta meses de idade. É composta por um total de 20 dentes, sendo dez para no arco superior e dez no arco inferior, sendo 8 incisivos, 4 caninos e 8 molares. Os incisivos e caninos decíduos são réplicas em miniatura dos incisivos e caninos adultos. Os dentes decíduos caracterizam-se principalmente por serem menores que os dentes permanentes, com uma coroa mais fina de coloração opaca e raiz curta e fina.

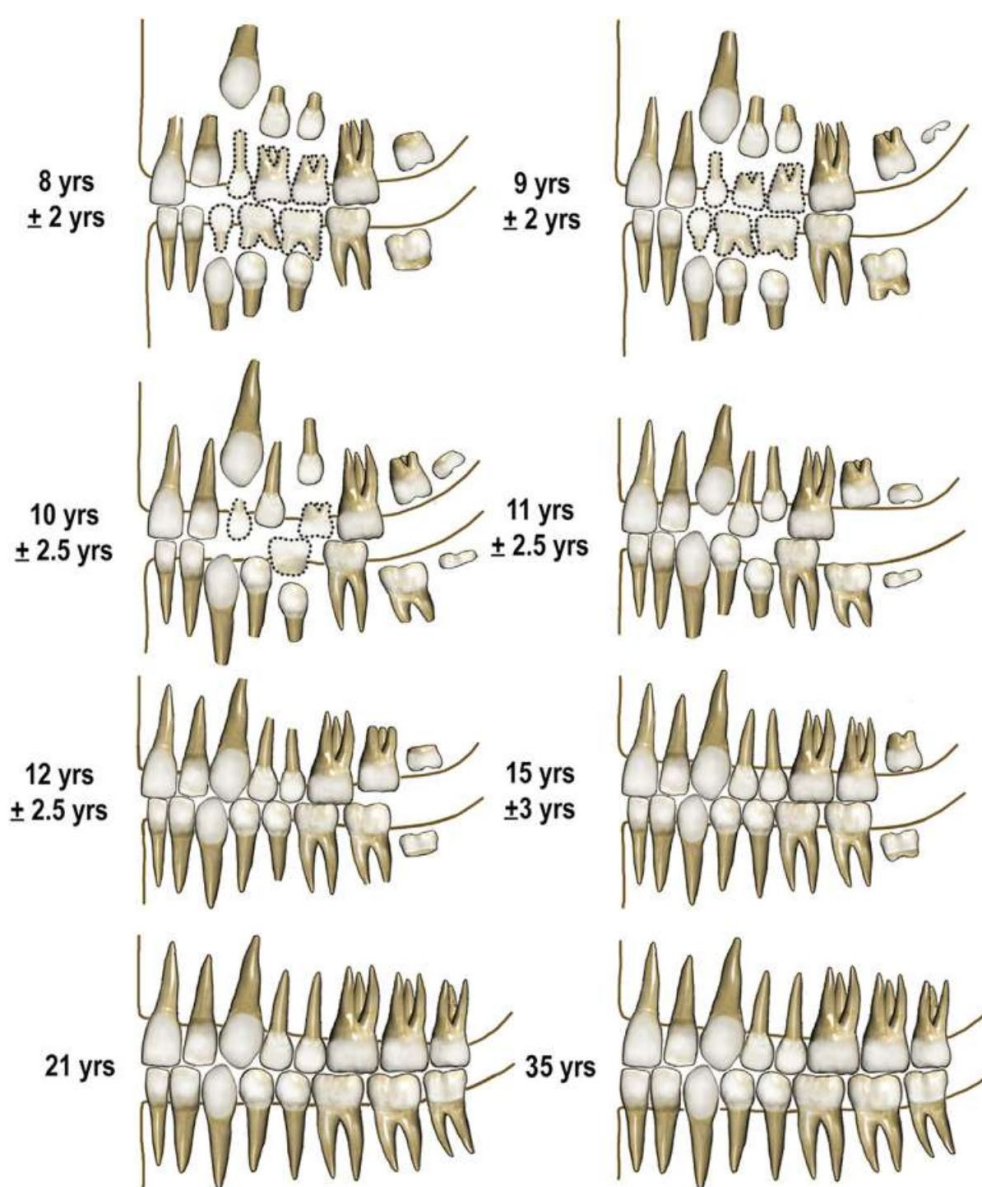
Figura 7: Estágios de desenvolvimento dentário por idade



Fonte: Nikita, 2017, p. 143.

A dentição permanente surge entre os cinco e seis anos de idade e se completa em torno dos vinte anos. É formada por 32 dentes, sendo dezesseis para o arco superior e dezesseis para o arco inferior. Os dentes permanentes compõem o sistema mastigatório, formado por 2 incisivos, 1 canino, 2 pré-molares e 3 molares em cada quadrante, resultando em 16 dentes, na parte superior e inferior. Esta dentição desenvolve-se desde o nascimento e vai até aproximadamente 12 anos, sendo concluída com a erupção do terceiro molar, com aproximadamente 18 anos de idade. Tal definição é observada na figura a seguir, também proposta por Buikstra e Ubelaker (1994) e Nikita (2017):

Figura 8: Continuidade dos Estágios de desenvolvimento dentário por idade



Fonte: Nikita, 2017, p. 144.

A Anatomia Dentária, enquanto disciplina interdisciplinar, desempenha um papel crucial na compreensão do passado biológico e cultural da humanidade. A contínua inovação metodológica e integração com outras áreas de conhecimento, como a bioinformática e a química analítica, garantem que o campo permaneça essencial para estudos em Bioarqueologia e Antropologia Biológica.

1.3 - As Modificações dentárias de origem cultural

A alteração da morfologia dentária, seja por limagem, lascamento, percussão ou extração, pode representar um marcador biocultural. Diferente de adornos removíveis, a modificação dentária é permanente, sinalizando um compromisso vitalício do indivíduo com seu grupo social.

Segundo Roseiro (2014), que investigou a etnia Makonde em Moçambique, essas intervenções transcendem a estética. Elas funcionam como ritos de passagem (sinalizando a transição da infância para a vida adulta), indicadores de coragem (devido à dor suportada durante o processo) e, crucialmente, como marcadores de gênero e maturação sexual. Ele observa uma prevalência significativa dessas práticas em mulheres entre 35 e 50 anos, sugerindo uma correlação com ciclos de fertilidade ou posições de matriarcado dentro da estrutura social.

Além da função social, há uma dimensão espiritual. Em muitas culturas da África Ocidental e Central, a alteração dos dentes é vista como uma forma de mimetismo com animais totêmicos ou como uma barreira de proteção espiritual contra influências malignas, integrando o indivíduo não apenas à sua comunidade visível, mas também à cosmovisão de seu povo (Líryo *et al.*, 2011).

Mas ao analisar o contexto de afrodescendentes, forçados pela escravidão, as modificações dentárias adquirem um significado político de resistência. Rufino (2014) destaca que o corpo do escravizado deve ser lido como um "arquivo histórico". Ao manterem ou reproduzirem esses marcadores bioculturais no Brasil, indivíduos afrodescendentes desafiavam a tentativa do colonizador de apagar suas identidades e transformá-los em mera força de trabalho despersonalizada.

As modificações dentárias intencionais constituem em uma prática documentada em períodos e grupos humanos diferentes. Embora comumente associadas a grupos afrodescendentes, é fundamental destacar que tais práticas não são exclusivas desses grupos, como já mencionado, sendo também observadas em populações indígenas das Américas, grupos da Mesoamérica e até mesmo em contextos europeus e asiáticos (Líryo *et al.*, 2011).

Essas modificações dentárias teriam sido usadas como marcadores étnicos, bioculturais, apresentando diversidades entre os povos, sendo que, em populações de origem africana, a preferência da modificação dentária intencional é encontrada nos dentes incisivos superiores, centrais e laterais. A prática de tal procedimento pode ser vista em grupos africanos, oriundos principalmente das regiões onde atualmente estão localizados a África do Sul, Angola, Congo, Quênia, Nigéria, Moçambique, Somália, Sudão, Tanzânia e Uganda. No Brasil, as modificações dentárias intencionais estão associadas a populações afrodescendentes e apresenta padrões diferenciados de modificações, correlacionados às origens africanas de indivíduos escravizados e suas dinâmicas culturais no Brasil (Liryo *et al*, 2011). Seu estudo, além de fornecer subsídios para discussões sobre etnicidade e identidade cultural, são excelentes para reflexões no contexto Bioarqueológico de como dentes humanos, em contextos arqueológicos, podem ser excelentes marcadores bioculturais.

No que se refere às nomenclaturas para esse tipo de intervenção nos dentes, existem 3 conceitos: Modificações, Manipulações ou Mutilação dentária. Para Liryo *et al*. (2011), o termo “modificação” é preferido em detrimento de “mutilação”, pois abrange todas as alterações intencionais sem conotações negativas ou moralistas. Para esta pesquisa e por concordar com o autor, adotamos o termo modificação dentária intencional.

Para Roseiro, (2014) as modificações dentárias intencionais estão relacionadas a mitos e analogias. O autor explora modificações dentárias entre uma tribo africana chamada de Makonde, em Moçambique, ressaltando seu papel simbólico e ritualístico como traço identitário e marcador de resistência cultural. Ele apresenta as práticas de modificações dentárias, chamadas pelo autor de “mutilações dentária”, como uma forma para compreender aspectos identitários e rituais da etnia Makonde. Essas práticas são analisadas sob a ótica bioarqueológica, permitindo a identificação de padrões culturais em remanescentes humanos. Roseiro descreve como o povo Makonde resistiu à colonização portuguesa e preservou suas tradições, como a escarificação facial e as modificações dentárias.

A aplicação desse estudo pode ser ampliada para compreender práticas semelhantes em outras culturas, fornecendo novas informações sobre mobilidade cultural, identidade e relações sociais. Roseiro, (2014), explora a relação entre o sagrado e os dentes, contextualizando seu significado transcultural e trans-histórico. O autor aborda a ideia de como os dentes, em várias culturas, simbolizam um ponto de conexão entre o natural e o sobrenatural, transcendendo o corpo físico para se tornarem objetos de veneração, poder ou misticismo. contextualiza os dentes como elementos de poder e símbolo de identidade em culturas ancestrais e modernas.

Roseiro, (2014) acredita que, em muitos casos, os dentes simbolizam força, resistência e um canal de comunicação entre o humano e o divino.

Nesse sentido o autor defende que, as modificações dentárias intencionais são interpretadas, em algumas culturas, como formas de identidade tribal, conexão espiritual ou iniciação e defesa contra maus espíritos. Em contextos religiosos, os dentes são relíquias que conectam o humano ao divino, muitas vezes vistos como portadores de energia sagrada. O autor observou que essa prática é mais comum em indivíduos do sexo feminino, em idade entre os 35 a 50 anos.

Rufino (2014), destaca as modificações dentárias em um contexto Bioarqueológico, analisando seus efeitos na saúde bucal e suas implicações socioculturais. Ela trata as modificações como práticas associadas ao pertencimento étnico e simbolismo cultural, além de explorar os impactos funcionais e estéticos. Baseando-se em estudos de Paleopatologia, Rufino utiliza autores como Larsen (1997) e Hillson (1996) para discutir implicações biológicas e culturais das modificações dentárias. A prática é entendida como um marcador de identidade cultural e de status em populações históricas.

Na pesquisa de Goldinho e Silva, (2006), que analisaram as modificações dentárias de um indivíduo masculino da necrópole de Santo Antão, em Lisboa, a prática de modificações dentárias intencionais estaria relacionada a influências africanas, inserida em um contexto cultural mais amplo. Para tanto, os conceitos desenvolvidos nos trabalhos de Líryo *et al.* (2011) e Buikstra e Ubelaker (1994), são utilizados para refletir sobre aspectos bioculturais, sugerindo conexões com populações africanas trazidas para Portugal durante o período colonial.

No que se refere a técnica de confecção das modificações intencionais, existem diversas formas de confecção, que incluem a coloração dos dentes, cauterização, modificação na posição dos dentes, modelagem da coroa por fratura, perfuração e arquivamento (Cuccina, 2011). Para Roseiro, (2013) os métodos como a abrasão parcial (remoção de partes do esmalte ou da coroa dentária) e a incrustação com materiais como jade ou ouro. As classificações do autor são baseadas em critérios de forma, execução e localização, citando referências de Romero (1970) e Fastlicht (1948). Líryo *et al.* (2011) as técnicas de modificações dentária incluem lascamento, percussão e polimento das extremidades. Ela seria feita em duas etapas e por um indivíduo detentor deste conhecimento. No entanto, essas modificações poderiam causar alterações, além do impacto estético e simbólico, resultando em complicações como exposição pulpar, infecções dentárias e cáries.

Para Líryo *et al.* (2011), dentes modificados apresentam padrões decorativos semelhantes aos encontrados em populações africanas e mesoamericanas. As modificações

envolviam incrustações e abrasões realizadas para simbolizar status ou espiritualidade. As análises dos dentes com um viés de identificações de modificações dentárias intencionais e, como um marcador biocultural, também são citadas por autores, como, Symanski (2014), Wilkie (2004) e Liryo, A.; Souza, S.M; Cook, D.C, (2011), Cucina (2011), Rufino (2014) que também contribuíram para o estudo da ancestralidade, mapeando grupos que conservavam a prática de modificações dentárias intencionais e que habitaram no Brasil, no período colonial.

No que se refere as pesquisas relacionadas a modificações dentárias intencionais no Brasil, o Cemitério dos Pretos Novos, localizado no bairro da Gamboa, no Rio de Janeiro, foi um local de sepultamento para escravos africanos recém-chegados ao Brasil. Lá eram sepultados indivíduos escravizados que não sobreviveram à viagem transatlântica ou morreram logo após o desembarque (Liryo *et al*, 2011). Medeiros, 2014 descreve o local do cemitério como semelhante a uma área de descarte, onde os indivíduos escravizados sem vida, eram depositados, sem nenhum ritual de sepultamento ou mesmo confecção de covas. Eram descartados e os ossos, muitas vezes queimados junto com o lixo doméstico (Medeiros, 2014).

As investigações arqueológicas no local revelaram a presença de dentes intencionalmente modificados (Figura 9), indicando práticas culturais trazidas pelos escravos africanos. Essas modificações incluem limagem e lascamento dos dentes, práticas comuns em várias regiões da África.

Figura 9: Dentes modificados encontrados no cemitério dos Pretos Novos.

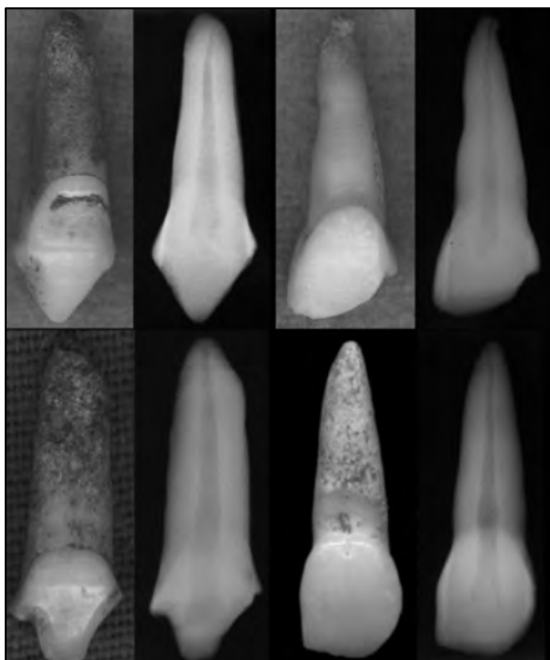


Fonte: Liryo et al. (2011).

Já o Cemitério da Sé, em Salvador, Bahia, também foram encontrados, durante um trabalho de revitalização da área, indivíduos sepultados que apresentaram modificações dentárias de origem cultural. Estudos arqueológicos identificaram diversos tipos de modificações dentárias entre os restos mortais exumados, sugerindo a presença de indivíduos de diferentes origens étnicas africanas. As modificações dentárias no Cemitério da Sé (

Figura 10) incluem processos por limagem e quebras nos ângulos mesial ou distal, nos dentes incisivos centrais superiores, práticas estas que serviam como marcadores de identidade étnica e status social (Líryo *et al*, 2011).

Figura 10: Cinco exemplares de dentes avulsos da igreja da Sé de Salvador, Bahia, Brasil,



Fonte: Líryo *et al*. (2011).

1.4- As Modificações dentárias por desgaste

O desgaste dentário refere-se ao processo de perda de material dentário que ocorre por fatores não relacionados à cárie, como abrasão, atrição ou erosão. Este fenômeno é estudado em contextos arqueológicos e bioantropológicos devido à sua capacidade de fornecer informações sobre dieta, hábitos culturais, ambiente e outros aspectos da vida cotidiana de populações passadas. O desgaste dentário é considerado uma variável essencial na para entender a interação entre humanos e seu ambiente ao longo do tempo. A análise do tipo de desgaste, é de fundamental para compreensão do material osteológico estudado, pois cada tipo de desgaste conta uma história diferente sobre a dieta, o comportamento cultural e a saúde de um indivíduo ou população. Embora na clínica moderna estes termos sejam rigidamente

separados, em contextos arqueológicos, muitas vezes eles se sobrepõem, resultando no que chamamos genericamente de desgaste dentário.

Para autores clássicos como Simon Hillson, Clark Spencer Larsen e C. Loring Brace, a atrição é o desgaste fisiológico resultante do contato dente-com-dente. Esse processo ocorre durante a mastigação ou através de hábitos como o bruxismo, o que ocasiona o desgaste das superfícies oclusais, principalmente entre os dentes molares, pré-molares e incisais (incisivos/caninos), bem como o desgaste interproximal (entre os dentes), que pode causar o encurtamento da arcada dentária ao longo da vida. Em pesquisas Bioarqueológicas, esses fatores são utilizados para estimativa de idade, indicando que, quanto mais velho o indivíduo, maior a atrição e o desgaste entre os dentes.

Também pode ser um indicativo de dieta alimentar, pois grupos de caçadores-coletores tendem a ter maior atrição nos dentes do que populações agrícolas modernas devido a dietas mais fibrosas e duras, conforme é abordado por Oliveira *et al*, (2018). Já o processo de abrasão consiste no desgaste patológico ou cultural causado pelo atrito de um corpo estranho (exógeno) contra o dente. Não é causado pelo dente oposto, mas por elementos introduzidos na boca. Presença de partículas abrasivas nos alimentos, como por exemplo areia de mós de pedra usadas para moer farinha, ou sedimentos em mariscos cria um desgaste plano e rápido (Hillson, 2005).

Quando os dentes são utilizados como ferramentas no cotidiano de indivíduos, esse mecanismo causa sulcos ou desgastes atípicos, que podem indicar o uso dos dentes para curtir couro, produzir cestaria, segurar agulhas ou processar fibras vegetais. Larsen, 2015; Molnar, (2011) destacam como esses padrões variam significativamente por gênero e atividade econômica em populações pré-históricas.

A erosão dentária, por sua vez, é definida por Imfeld, (1996), como perda progressiva e irreversível de tecido dental duro por processo químico (ácidos), sem envolvimento de bactérias, o que a difere da cárie, por exemplo. Neste processo existe uma dissolução do esmalte e da dentina, por ácidos de origem não bacteriana, o que pode ser causada por dieta extremamente ácida (frutas cítricas em excesso) ou fatores intrínsecos como regurgitação gástrica (Imfeld, 1996).

Por outro lado, Rufino (2014) define desgaste dentário como a perda funcional ou intencional da estrutura dentária. Semelhante definição é apresentada por Cucina (2011), onde o desgaste dentário seria a perda gradual de substancia dentária, durante a mastigação e devido ao atrito de uma superfície do dente com a outra, o que causaria um efeito abrasivo das

substâncias duras contidas nos alimentos. Hillson (1996), em "Dental Anthropology", define desgaste dentário como processos que fornecem informações sobre dieta e hábitos culturais de populações pretéritas. Da mesma forma, Roberts e Manchester (1995), no trabalho intitulado "The Archaeology of Disease", discutem a importância do desgaste dentário na compreensão das interações entre humanos e seu ambiente ao longo do tempo.

No entanto, a análise desse tipo de lesão, traz informações importantes sobre a dieta da população, padrões ocupacionais, além de uma ferramenta para estimativa de idade. Dessa forma, o desgaste dentário está relacionado a dois fatores, segundo Cucina (2011), que seriam a abrasão e o atrito. O primeiro termo descreve a ação do contato que ocorre entre o dente e as substâncias que são introduzidos na boca. Por sua vez, o atrito é definido como a ação de contato entre dente e dente sem a existência de alimento ou qualquer outra substância entre ambas as superfícies oclusais (Larsen, 1997 e Tiesler, 2000 *apud* Cucina, 2014).

Rufino (2014), associa outros fatores ao desgaste dentário, com definições semelhantes. Para a autora, o desgaste se deve a quatro fatores, sendo eles: abrasão e atrito, o que também é proposto por Cucina (2014), além da erosão e a abfração. A autora define abrasão, com base no conceito de Barclay (2008), como uma perda patológica da estrutura dentária, decorrente de um anormal e repetido desgaste mecânico, por fontes extrínsecas. Essa área com abrasão, apresenta-se polida e brilhante, com zonas amareladas de exposição dentária, com sensibilidade dentária a estímulos térmicos, mais suscetíveis a exposição do canal pulpar. Esse tipo de lesão estaria associado a modificações ocupacionais, sugerindo o uso dos dentes como instrumento ou como uma terceira mão (Rufino, 2014).

Por sua vez, a erosão está associada a perda da estrutura dentária, decorrente de processos químicos como ácidos, provenientes da dieta, ácidos gástricos ou outros fatores relacionados ao ambientais que, em contato prolongado com os dentes, promovem a dissolução dos tecidos dentários (Langlais e Miller, 2002; Barclay, 2008; Wood *et al.*, 2008, *apud* Rufino, 2014).

A abrasão ou lesão cervical por estresse, consiste na perda patológica de estrutura dentária ou a diminuição da junção do esmalte-cimento por forças biomecânicas anormais. Ela surge como um defeito em forma de V no esmalte e na dentina, ao longo da região cervical da face vestibular do dente, ocorrendo tipicamente nos pré-molares inferiores dentários. É de difícil diagnóstico e não está classificada como Paleopatologia dentária por sua possível

associação com lesões de abrasão e atrito (Langlais e Miller, 2002; Barclay, 2008; Wood *et al.*, 2008, *apud* Rufino, 2014).

O atrito é considerado um processo fisiológico e está relacionado a perda da estrutura dentária devido ao contato crônico de fricção dente a dente. O atrito causado em decorrência da dieta alimentar pode estar associado ao buxismo (Langlais e Miller, 2002; Barclay, 2008; Wood *et al.*, 2008, *apud* Rufino, 2014).

No que se refere a localização, o desgaste pode ser oclusal, quando acontece na face oclusal dos dentes posteriores e incisal dos dentes anteriores e o desgaste Inter proximal, quando ocorre nas superfícies Inter dentárias mesiais e distais dos dentes (Hillson, 2001, 2008 *apud* Rufino, 2014).

O desgaste dentário também tende a ser cumulativo ao longo da vida. Indivíduos mais velhos, em geral, apresentam maior desgaste, o que também pode servir como um indicador da idade biológica em estudos bioarqueológicos. Hillson (1996) na obra intitulada “Dental Anthropology” faz uma análise de dentes em contextos arqueológicos, abordando desgaste dentário como marcador de idade, dieta e estilo de vida. Semelhante conceito é apresentado por Brothwell (1981), na obra “The Excavation, Treatment and Study of Human Skeletal Remains” propõe metodologias para uso do desgaste dentário na estimativa de idade em populações arqueológicas. Inclui discussões sobre desgaste dentário, técnicas para estimativa de idade e sexo biológico, bem como interpretações paleopatológicas.

1.5- A Craniometria para análise da ancestralidade

A ancestralidade é um conceito central em estudos bioarqueológicos e arqueológicos, sendo essencial para compreender a diversidade biológica e cultural de populações humanas no passado. Através do estudo das medidas do crânio é possível compreender os processos de transformações, ancestralidades e consequentes dispersões humanos em todo o território terrestre. Das abordagens iniciais quanto à identificação e classificações cranianas, a bioarqueologia consolida-se como um campo muito mais amplo em busca de evidências partindo dos micros aos macros elementos e associado ao uso de equipamentos e técnicas avançadas que ao englobarem conhecimentos arqueológicos, biológicos, médicos e antropológicos atingem assim uma compreensão muito além da morfologia humana, os aspectos bioculturais (Silva, 2017).

Historicamente, a craniometria consolidou-se como uma das principais ferramentas da Antropologia Física para investigar padrões de variabilidade biológica. No Brasil, o desenvolvimento da disciplina foi influenciado por correntes científicas europeias e pela busca de padronização metodológica, como observado nos manuais clássicos de Pereira e Alvim (1979), que enfatizavam a precisão métrica para a reconstrução morfológica. Sua trajetória no país reflete a influência de correntes científicas europeias e adaptações às particularidades locais, especialmente nos campos da Bioarqueologia e da Antropologia Forense (Souza, 2009).

Enquanto técnica de medição e análise de dimensões cranianas, o estudo de crânios tem desempenhado um papel fundamental no estudo da Antropologia Biológica e Antropologia Forense. No Brasil, essa prática foi historicamente influenciada pelos movimentos de pesquisa europeus e adaptada às especificidades regionais, envolvendo aspectos Bioarqueológicos e Forenses. No campo da Bioarqueologia, a craniometria brasileira expandiu-se para analisar contextos históricos e pré-históricos, integrando-se à análise de esqueletos completos. Segundo o publicado no ano de 1979, o uso de técnicas de mensuração detalhada permitiu maior precisão na reconstrução de padrões morfológicos e na identificação de traços populacionais (Pereira e Alvim, 1979).

Contudo, é imperativo reconhecer que a trajetória da craniometria e da cranioscopia não é neutra. Durante o século XIX e o início do século XX, essas práticas foram frequentemente instrumentalizadas para endossar discursos de determinismo biológico e racismo científico. A obsessão pela classificação de "raças" e a hierarquização de grupos humanos baseada em morfologia craniana serviram, em diversos momentos, para legitimar políticas segregacionistas e eugênicas, culminando em usos trágicos por regimes totalitários, como o nazismo durante a Segunda Guerra Mundial.

Na atualidade, a Bioarqueologia distancia-se dessas abordagens tipológicas do passado. Embora autores seminais como Buikstra e Ubelaker (1994) forneçam protocolos padronizados que ainda balizam a coleta de dados, o século XXI trouxe o reconhecimento das fragilidades e limitações do método craniométrico para a determinação de ancestralidade. Compreende-se hoje que as características fenotípicas são influenciadas por fatores ambientais e adaptativos, não sendo marcadores estáticos de uma etnia imutável. Portanto, a aplicação desses métodos exige cautela, reconhecendo que os estudos pretéritos que atestavam sua veracidade absoluta refletiam, muitas vezes, os vieses ideológicos de sua época. Quanto a esta afirmação,

ressaltamos que este consistiu no método mais aplicável a pesquisa, a julgar pelo material osteológico disponível para análise bem como sua fragilidade.

Estudos como os desenvolvidos por Buikstra e Ubelaker (1994), mencionados frequentemente no cenário internacional, influenciam a prática brasileira ao destacar a importância da variabilidade individual e populacional na identificação humana. A craniometria no Brasil também é aplicada à identificação dos remanescentes humanos, auxiliando no esclarecimento de crimes e na análise de ossadas de desaparecidos políticos.

As práticas craniométricas brasileiras adotam instrumentos específicos, como compassos de espessura e cranióforos, além de metodologias estatísticas que visam a padronização e comparabilidade dos dados. Neste sentido, Pereira e Alvim, 1979 reforçam a importância de uniformidade técnica para minimizar vieses interpretativos. A craniometria no Brasil tem se fundamentado em referenciais teóricos que enfatizam a importância da padronização e precisão das medições (Pereira e Alvim, 1979).

Atualmente, a ancestralidade é compreendida não como uma essência biológica fixa, mas como uma probabilidade geográfica e uma construção histórica que podem refletir dinâmicas de migração, fluxo gênico e isolamento populacional (Buikstra, Ubelaker, 1994). No entanto, o estudo da ancestralidade para pesquisas arqueológicas reside na capacidade de confrontar e complementar o registro histórico.

A estimativa de ancestralidade e perfil biológico em remanescentes humanos fragmentados impõe desafios metodológicos significativos. Diante da preservação incompleta da calota craniana e da face na presente amostra, optou-se pela análise do palato duro. Esta escolha justifica-se pela alta resistência tafonômica desta estrutura óssea que, devido à sua densidade e localização central na base do crânio, tende a preservar-se melhor do que regiões mais frágeis, como os ossos zigomáticos ou nasais (White & Folkens, 2005).

A relevância do palato para a estimativa de ancestralidade é amplamente discutida na literatura especializada. Segundo Hefner (2009), a morfologia do palato constitui um traço macromorfoscópico robusto, apresentando variações consistentes entre grupos populacionais. Hefner categoriza a forma do arco palatino (parabólico, elíptico ou hiperbólico) e o comportamento da sutura palatina transversa como indicadores discriminantes essenciais para a inferência de afinidade populacional. Corroborando essa perspectiva, Gill (1998) destaca que a complexidade das suturas palatinas e as proporções métricas da maxila oferecem dados

cruciais para a distinção entre ancestralidades, especialmente em contextos onde a análise craniométrica completa é inviável.

Para a aplicação prática nesta pesquisa, adotou-se o protocolo metodológico adaptado à população brasileira proposto por Bordoni et al. (2023). Os autores salientam a necessidade de métodos calibrados para populações miscigenadas, utilizando conceitos da antropologia forense para correlacionar o dimorfismo sexual e a ancestralidade a alterações anatômicas. O estudo de referência foi desenvolvido no Instituto Médico Legal André Roquette (Minas Gerais), com uma amostra de 130 crânios de indivíduos esqueletizados, de ambos os sexos e com idade superior a 12 anos.

A abordagem de Bordoni (2023) integra análises métricas, como a distância entre o forame incisivo e a espinha nasal posterior e não métricas, incluindo a observação do *torus* palatino e o grau de fechamento das suturas. A validação estatística deste método, realizada através de regressão logística e análises multivariadas, oferece um suporte quantitativo seguro para a interpretação dos dados em nossa amostra fragmentada.

Por fim, a revisão da literatura evidencia que a craniometria e a análise das variações anatômicas não métricas, consistem em pilares fundamentais na Bioarqueologia para a estimativa da ancestralidade e reconstrução do perfil biológico dos indivíduos esqueletizados inumados oriundos da Igreja Matriz Nossa Senhora da Conceição, cidade de Marechal Deodoro. Embora os métodos clássicos privilegiem a análise do crânio íntegro, a realidade tafonômica de contextos arqueológicos e forenses, como o observado nesta pesquisa, frequentemente impõe limitações severas devido à fragmentação óssea.

Sendo assim, a fundamentação teórica aqui apresentada válida a inclusão da análise do palato, ancorando nos protocolos propostos por autores como Bordoni et al. (2023), e corroborados pelas classificações morfológicas de Hefner (2009) e Gill (1998), estabelece-se um caminho metodológico possível, para a inferência de afinidade populacional, mesmo na ausência da calota craniana ou da face completa.

A aplicação destas técnicas adaptadas não apenas contorna os desafios da preservação material, mas também se mostra essencial para investigar a composição étnica de populações históricas miscigenadas. Esta abordagem permite, em última instância, observar as 'marcas da ancestralidade' impressas no esqueleto, fornecendo os dados biológicos necessários para confrontar e complementar as narrativas históricas. Nesta pesquisa, o conceito de ancestralidade é interpretado como linhas de um texto que narra a trajetória de populações que, apesar da violência colonial, deixaram em seus corpos as marcas indeléveis de sua herança e resistência.

2 – CAPÍTULO: A CIDADE DE MARECHAL DEODORO E O SÍTIO LARGO DA MATRIZ

Compreender os aspectos geológicos, topográficos e hidrográficos que configuram a paisagem da cidade de Marechal Deodoro é de fundamental importância para entender cenário onde, onde os indivíduos esqueletizados analisados viveram e foram sepultados. O espaço geográfico não atua apenas como um palco passivo para as relações sociais e rituais de morte, mas impõe condicionantes físicos que influenciam desde a ocupação do território até os processos tafonômicos que regem a preservação do material ósseo e dentário. Dessa forma o entendimento destas variáveis geoambientais, é fundamental não apenas para a caracterização da paisagem pretérita, mas também para compreender as condições de jazimento que permitiram a preservação dos elementos analisados nesta pesquisa.

2.1- Contextualização histórica da Cidade de Marechal Deodoro

A cidade de Santa Maria Magdalena de Alagoas do Sul, atual Marechal Deodoro, constituiu-se historicamente como um espaço de intensas disputas territoriais e econômicas. A presença indígena dos Caetés, bem como a concorrência entre franceses, holandeses e portugueses, configurou um cenário de conflitos e negociações que moldaram a dinâmica da região. A Praia do Francês, enquanto marco paisagístico, atesta essa relação, evidenciando não apenas o embate entre diferentes forças coloniais, mas também a inserção da localidade em redes comerciais mais amplas, especialmente no que se refere ao escoamento da produção açucareira.

A cultura do açúcar, consolidada ao longo do século XVIII, exerceu papel central na estruturação social e econômica de Marechal Deodoro. Em 1715, a cidade contava com quatro freguesias e vinte e três engenhos de açúcar, o que favoreceu a formação de uma sociedade estratificada, composta por brancos – tanto ricos quanto pobres – e por uma expressiva população negra, majoritariamente escravizada. Esse panorama é corroborado pela *Carta da Câmara das Alagoas ao governador de Pernambuco, Manoel de Souza Tavares*, datada de 1718, que oferece um retrato detalhado da composição demográfica e da influência das carmelitas na região (1879:27-28).

A complexidade dessa estrutura social refletia-se também nas práticas funerárias, que demandavam organização e recursos para assegurar o acesso aos espaços de sepultamento. Os locais de inumação, por sua vez, não eram neutros, mas carregavam hierarquias que reproduziam as desigualdades vividas em vida. A materialidade da morte, expressa na disposição dos túmulos, nos rituais fúnebres e nas condições

biológicas dos remanescentes humanos, revela não apenas diferenças de status e privilégios, mas também os modos pelos quais diferentes grupos – incluindo a população negra negociavam pertencimento e memória em um contexto marcado por profundas assimetrias de poder

Pela proximidade com portos marítimos, a cidade de Marechal Deodoro tornou-se uma área estratégica, sendo considerada uma rota importante para a chegada de escravos trazidos da África. Foi também o entreposto para escoamento do pau-brasil e outras especiarias. Além disso a região oferecia outros atrativos como proximidade a água doce, provenientes das lagoas de Mundaí e Manguaba, riqueza em atividades de pesca, grande produção de algodão e significativa quantidade de engenhos. Por toda a movimentação econômica, foi considerada um dos três mais importantes núcleos de povoamento da Província de Alagoas (Jucá, 2019).

Segundo Pinto *et al*, (2018), as atividades pesqueiras na região estavam ligadas a populações escravas e indígenas, sendo controladas pelas diretrizes estabelecidas pela Coroa. O controle era feito através dos portos de pesagens, com a função de controlar a produção local, o que reduzia o consumo para aqueles que viviam dessa atividade (Jucá, 2019).

Em 1636, a localidade foi elevada a vila, recebendo o nome de Santa Maria de Madalena da Lagoa do Sul, também conhecida como Alagoas do Sul. A cidade foi considerada na época do Brasil Colonial, mesmo quando ainda pertencia a Capitania de Pernambuco, um dos três mais importantes núcleos de povoamento da Província de Alagoas. Outro fator importante que motivou a ocupação imediata da área, deve-se a abundância de pau-brasil, pois proporcionava aos franceses alianças com os índios nativos da região, no exercício de contrabandos, o que consistia em uma ameaça para a Província. Sua extensa faixa marítima abriga o histórico porto dos franceses, o que posteriormente deu origem a chamada “Praia do Francês”, local de escoamento da produção (Pinto *et al*, 2018, Jucá, 2019).

A cidade de Marechal Deodoro apresenta significativos registros de ocupação pré-colonial. Na documentação histórica existe registro das atividades dos grupos Caetés, Tupis e Tupiguaranis. A ocupação indígena está atrelada a dois fatores peculiares da área, sendo eles: diversidade alimentar que a região oferecia e a riqueza de recursos hídricos. Os Caetés são descritos por historiadores como um grupo numeroso, que dominavam a arte da navegação, possuíam grandes canoas e viviam próximo a costa marítima. Pertenciam ao tronco linguístico Tupi e eram conhecidos por seu caráter bélico, com práticas sanguinárias e antropofágicas. Para alguns historiadores, os Caetés na verdade, eram Tupinambás, devido a região que ocupavam (Jucá, 2019).

No período de colonização, esses grupos indígenas estavam espalhados pelo litoral nordestino e logo se aliaram aos portugueses, sendo integrados a sociedade colonial. No

entanto, o processo de ocupação do território, extinguiu as etnias que habitavam o sertão, sendo que alguns desses grupos foram extintos sem que tivessem alguma menção e aqueles que foram registrados, foi sob a perspectiva do colonizador (Pinto *et al*, 2018).

A cidade também foi capital do atual estado de Alagoas, pois quando essa capitania foi desmembrada da Capitania de Pernambuco, no ano de 1817, a vila de Santa Maria Madalena da Lagoa do Sul foi eleita capital da província, o que justifica o seu desenvolvimento e grande movimentação econômica. A região, conforme mencionado, já era habitada por comunidades indígenas, e foi explorada em meados do século XVI pelos franceses e por esse motivo, foram intensificados os processos de colonização, pois era necessário assegurar a proteção da conquista do território. A ocupação se deu por três polos diferentes, sendo eles: a região de Penedo no ano de 1570; Porto Calvo em 1590; Santa Luzia do Norte e Alagoas do Sul, entre 1608 a 1611 (Pinto *et al*, 2018).

Na região de Penedo, desenvolveu-se a atividade de pastoreio, isso devido a região estar localizada em terreno fluvial, o que facilitava o cultivo áreas de pastagem para a criação de gado e cavalos. A região de Porto Calvo, próximo a Pernambuco, estava localizada em uma região cercada de colinas e terras baixas, o que favoreceu a implantação de engenhos de açúcar na região, proporcionando assim a expansão da economia açucareira na região (Pinto *et al*, 2018). A ocupação da então conhecida Alagoas do Sul, no ano de 1611 e Santa Luzia do Norte, no ano de 1608, ambas conhecidas como o território da margem Sul, se deu pela instalação de engenhos de açúcar e produção de algodão. A região oferecia recursos importantes como a proximidade de áreas portuárias marítimas estratégicas, o que facilitaria o escoamento da produção, abundância de água doce, proveniente das lagoas de Mundaú e Manguaba, ricas em pescado, fatores esses que consistiam na principal fonte de abastecimento para a colônia (Lindoso, 2000 apud Jucá, 2019).

No ano de 1853, a Província de Alagoas possuía 207.766 habitantes, sendo 167.973 pessoas brancas e 39.790 de indivíduos escravizados. Esse crescimento populacional, provocou a expansão da indústria açucareira, trazendo também os primeiros engenhos a vapor, no ano de 1852 e o aumento do cultivo do algodão no ano de 1857, pois a economia nesse período estava baseada na escravidão, na monocultura e latifúndio. No entanto, essa preferência pela produção açucareira se deu pelas condições climas favoráveis ao cultivo e solo adequado, com predominância para o solo massapé (Junior, 2018).

Marechal Deodoro passou por muitas transformações, como construções de benfeitorias, igrejas, casa da câmara e cadeia e por satisfazer os requisitos exigidos da época e assim, foi elevada à condição de vila no século XVII (Pinto, 2018). No entanto, a cidade sofreu

com as invasões holandesas. Foram várias batalhas travadas, acompanhadas de destruição e morte. Nesse período, a Igreja Matriz Nossa Senhora da Conceição e 100 casas foram incendiadas. A ocupação holandesa na região se deu pela Companhia das Índias Ocidentais, que almejava controlar o comércio de açúcar na região, bem como os escravos trazidos da África (Ferrare, 2014 *apud* Jucá, 2019).

Os processos de ocupação e períodos históricos da cidade de Marechal Deodoro podem ser observados através do registro arqueológico, pois estão cadastrados significativa quantidade de sítios arqueológicos coloniais e pré coloniais, sendo eles: Caboclo I, Caboclo 2, Lazareto, Sítio Horizonte, Vila Eponina, Sambaqui Saco da Pedra, sítios de indústria lítica na praia do Francês, além dos sítios Largo da Matriz e Largo do Carmo.

No ano de 1939, acontece a mudança e, a antiga capital Alagoas, passa a ser chamada de Marechal Deodoro, em homenagem ao seu filho ilustre, o militar, proclamador da República e primeiro presidente do Brasil, o Marechal Manoel Deodoro da Fonseca (Pinto *et al*, 2018).

No ano de 1855, a cólera entra na Província de Alagoas modificando o modo de vida de seus moradores. Era visto como o “maligno”, que ingressava pelos portos através das embarcações. Para Silva (2018), a cólera também era descrita como mortífera, arrasadora, maligna, doença que assustava os vivos, não só por se tratar de algo desconhecido, mas mortal, que trouxe mudanças para a vida cotidiana da Província. No entanto, a cólera também chegou à região por terra, passando por Sergipe até chegar a Alagoas. Fez-se necessário criar uma comissão central e nos povoados, comissões chamadas de Comissões de Socorros Públicos. Foram adotadas medidas de asseio, chegando-se remoção de matadouros e a utilização da população carcerária pobre, na manutenção do asseio público (Almeida, 1996: 22).

Dentre as medidas adotadas, foi criado o Lazareto do Francês, um local criado para manter os enfermos isolados, distantes da cidade, sob os cuidados de pessoas especializadas, adotando o sistema de quarentenas. Nesse sentido, o lazareto possibilitou a desinfecção de pessoas e mercadorias vindas de outras regiões e assistência a pessoas infectadas por alguma doença contagiosa. Essas construções eram erguidas em locais isolados, fora da cidade e seguindo as regras de higiene (Silva, 2018).

Figura 11: Lazarento do Francês, localizado na praia do Francês, na cidade de Marechal Deodoro - AL



Fonte: Silva, 2018.

Para Silva (2018), a mudança também afetou a forma de como as pessoas conviviam com a morte e nas práticas funerárias, pois a intensidade de como as mortes aconteciam, aterrorizavam a população. Não se sabe ao certo como as igrejas, absorveram tantos corpos, mas acredita-se que existiu uma grande utilização dos túmulos, chegando a exceder sua capacidade, fazendo uso também de ambientes externos como adros e outros espaços que não fazem parte da edificação da igreja (Silva, 2018).

Existia uma necessidade de sepultamentos na igreja, pois tal procedimento, impactaria na vida pós morte. Segundo Reis (1991), morrer sem sepultura certa, consistia em uma das formas mais temidas da morte, com a penalidade de tornar-se “alma penada”, como a exemplo daqueles que morrem no mar, onde a falta de um sepultamento em terra, os classificam como demônios, ou almas das ondas do mar. Nesse sentido, o autor afirma que:

“Era importante morrer em terra firme, não para ser enterrado em qualquer lugar, mas em local sagrado. Durante muito tempo, entre os habitantes de Salvador, esse local foi a igreja. As igrejas se destacavam na arquitetura da cidade da Bahia, desenhando com suas torres os pontos altos da silhueta urbana. “Os mais belos edifícios são as igrejas, pois Deus passa e deve passar à frente de tudo, escreveu em 1833 o viajante francês A. Dugrivel. Todavia, não só Deus e sua corte de santos nelas habitavam, mas também os mortos”. (Reis, 1991:213)

As sepulturas estavam diretamente associadas ao local onde o Cristo era o senhor, pois a igreja era a casa de Deus e local onde habitavam os anjos e os santos e que também deveriam abrigar os mortos, até o dia da ressurreição, a qual foi prometida para os últimos tempos. A Igreja católica proporcionava essa aproximação entre os vivos e os mortos, com base na doutrina do Purgatório, destino que a maioria enfrentaria após o julgamento final. Nesse sentido, considerava-se essencial o local do sepultamento, pois ser enterrado na igreja constituía uma forma de não romper com o mundo dos vivos, inclusive para que estes não esquecessem daqueles que haviam partido e continuassem a orar por eles (Reis, 1991).

Nesse sentido as irmandades atuavam na intercessão e cuidado com seus membros, pois a Confraria de Nossa Senhora do Amparo dos Homens Pardos, criou uma sociedade de enterro mútuo, que foi fundada em 1683, antes mesmo de ser construída a igreja, pois construíram um túmulo na Igreja Matriz, para assegurar o sepultamento dos seus membros. Após a construção da Igreja dessa irmandade, em 1757, foi possível ampliar esse tipo de assistência (Pinto *et al*, 2018).

No entanto, nem todos os mortos tinham o direito a sepultura eclesiástica, pois esta não era permitida a alguns como aos judeus, ladrões de bens da igreja, heréticos, cismáticos, apóstatas, blasfemos, suicidas, duelistas, usuários, excomungados, religiosos enriquecidos, crianças, infiéis e adultos pagãos. Dentro dessas categorias, só seria possível ter uma sepultura eclesiástica se caso reparassem suas faltas de forma material ou espiritual (Reis, 1991).

Em síntese, a contextualização histórica e religiosa de Marechal Deodoro revela um cenário complexo, onde a ocupação territorial se entrelaça profundamente com as dinâmicas de poder colonial, a economia açucareira e a forte presença da fé católica. A cidade, erguida sobre antigas aldeias indígenas e consolidada como um polo administrativo e portuário estratégico, tornou-se palco de intensas trocas culturais e conflitos, desde as invasões holandesas até as crises sanitárias do século XIX, como a epidemia de cólera.

A religiosidade, manifestada não apenas na edificação de templos imponentes, mas fundamentalmente na atuação das Irmandades — com destaque para as confrarias de homens pretos e pardos, desempenhou um papel crucial na organização social e na gestão da morte. A insistência no sepultamento em solo sagrado, mesmo diante da superlotação e das emergências sanitárias, reflete a crença na continuidade da vida e a busca pela 'boa morte', transcendendo as barreiras impostas pela escravidão e pela hierarquia social.

Desta forma, o Largo da Matriz não deve ser compreendido apenas como um espaço físico, mas como um arquivo estratigráfico dessas vivências. As práticas funerárias ali realizadas, influenciadas tanto pelos dogmas eclesiásticos quanto pelas resistências culturais africanas e indígenas, prepararam o terreno para a formação do registro bioarqueológico que analisamos. É neste contexto de fé e sobrevivência que se inserem os indivíduos exumados, cujos remanescentes ósseos e dentários guardam, em sua materialidade, as marcas de uma ancestralidade.

2.2- A religiosidade da Cidade de Marechal Deodoro

A cidade de Marechal Deodoro abriga um patrimônio religioso notável, com igrejas e conventos que refletem a influência do catolicismo durante o período colonial. Culturalmente, a cidade preserva tradições como festas religiosas e manifestações folclóricas que evidenciam a riqueza de sua herança cultural. Entre os monumentos religiosos mais significativos do município, destacamos: Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição; Convento e Igreja de Santa Maria Madalena; Igreja de Nossa Senhora do Amparo; Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos; Igreja de Nossa Senhora do Carmo; Igreja de Boa Viagem e Igreja São José.

A construção diversa igrejas, capelas e templos religiosos garantia a população era de suma importância para garantia da salvação da alma. Nesse sentido as cerimônias religiosas eram essenciais, principalmente o enterramento cristão, pois somente por ele, seria possível alcançar a vida eterna (Peixoto *et al*, 2014).

Mas os templos religiosos católicos exerciam também a função de exercer o domínio e o poder político do colonizador português. A colonização e expansão católica, através dos evangelismos buscavam integrar o “Projeto Colonizador Português”, visando o fortalecimento do poder político português (Ferrare, 2014).

No ano de 1650, na Vila de Santa Maria Madalena, atual cidade de Marechal Deodoro em Alagoas, já existia a vila dos frades de São Francisco e em 1793 já a localidade abrigava o Complexo Arquitetônico Franciscano. No ano de 1715, foi construído o convento da ordem Carmelita e todos esses espaços tinham o propósito de disponibilizar a população um local sagrado para sepultamento dos mortos (Magalhães, 2014).

Segundo Magalhães (2018), a cidade de Marechal Deodoro é um exemplo de como os núcleos urbanos coloniais brasileiros foram moldados pela presença religiosa. As igrejas e conventos, como o Convento Franciscano de Santa Maria Madalena, desempenharam papel central na configuração do território, servindo não apenas como centros de culto, mas também como espaços para sepultamento dos mortos. Essa prática, sustentada pela legislação canônica, garantia que o sepultamento fosse realizado em solo sagrado, reforçando a interconexão entre os vivos e os mortos. Os mortos serviam de inspiração para os vivos, considerados santos ancestrais (Magalhães, 2018).

Mas tem todos os grupos sociais tinham acesso as sepulturas nos templos, a exemplo dos judeus, suicidas e hereges que não poderiam ser sepultados nos templos. As confrarias e irmandades da época exerciam um papel fundamental no auxílio dos menos favorecidos, para

que estes também tivessem um sepultamento digno, principalmente para negros e pardos, pois sem o sacramento do sepultamento do corpo, a alma não alcançaria a salvação (Magalhães, 2014).

No Brasil colonial, a morte era encarada como uma passagem crucial, com implicações religiosas e sociais significativas. Segundo Magalhães (2018), as práticas funerárias influenciavam a organização das cidades, onde conventos, igrejas e adros funcionavam como espaços para sepultamento. As irmandades, como as de Nossa Senhora do Rosário e São Benedito, assumiam a responsabilidade de zelar pelos corpos e pelas almas de seus membros, garantindo missas e orações post-mortem. Essa atuação simbolizava um vínculo comunitário que transcendia a vida terrena (Magalhães, 2018).

As irmandades negras, como a Irmandade de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos, eram espaços fundamentais de sociabilidade e resistência cultural para africanos e seus descendentes. Oliveira (2008) explora como essas confrarias, embora controladas pela estrutura católica, permitiam que os negros reinterpretassem elementos da fé cristã, criando sincretismos culturais. Essa irmandade foi criada para abrigar a religiosidade do povo negro durante o período da escravidão no Brasil. Fundada no século XVI, a irmandade foi uma resposta à exclusão dos negros das igrejas frequentadas pelos senhores brancos. A devoção a Nossa Senhora do Rosário, que tem suas origens entre os dominicanos no século XIII, foi adotada pelos escravos africanos e seus descendentes, tornando-se um símbolo de resistência e identidade cultural (Bezerra, 2014).

As devoções a santos negros, como São Benedito e Santo Elesbão, destacavam-se entre os africanos. Essas figuras eram promovidas pela Igreja como modelos de obediência e humildade, mas também foram ressignificadas pelos fiéis como símbolos de resistência e identidade. Essas devoções transcenderam a subordinação religiosa e reforçaram laços comunitários entre os negros (Soares 2000).

Além de seu papel espiritual, as irmandades negras também atuavam como arenas para a expressão cultural e política. As celebrações funerárias, os cortejos e as missas de sétimo dia revelavam uma dimensão pública da fé, ao mesmo tempo em que desafiavam as estruturas sociais coloniais. Essas manifestações, muitas vezes realizadas em comunidades negras, fortaleciam identidades coletivas (Reis 1996).

A cultura africana tinha, no período do Brasil colonial, tinha um cuidado especial com os rituais ligados a morte. A complexidade do ritual variava de acordo com quem o indivíduo foi em vida e se o ritual do sepultamento não fosse feito da maneira correta, a linhagem daquele indivíduo era extinta (Medeiros, 2014).

Diante dessas afirmações, buscamos trazer reflexões sobre o contexto funerário do sítio Largo da Matriz. Os cuidados com os rituais da morte e sepultamentos explicam a necessidade de organização de espaços e reorganização dos remanescentes ósseos no sítio arqueológico estudado. Esse cuidado também justifica os sepultamentos de indivíduos de características negroides que foram sepultados nos adros da Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição, mesmo havendo em frente, no mesmo nível topográfico, uma igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos, ou seja, indivíduos com características negroides, escravizados ou não, também tinham acesso a sepultura, mesmo que através do auxílio das irmandades.

3 – CAPÍTULO: O SÍTIO ARQUEOLÓGICO LARGO DA MATRIZ

Neste capítulo, abordaremos a inserção do sítio na paisagem local, descrevendo os aspectos geológicos que influenciam diretamente a conservação dos vestígios. Apresentaremos também, um breve histórico das intervenções arqueológicas realizadas na área, detalhando a metodologia de escavação e a distribuição espacial das unidades. Serão descritos os perfis estratigráficos que evidenciam a ocupação contínua do espaço.

3.1- Contextualização Ambiental do Sítio

O sítio arqueológico Largo da Matriz (Figura 12) corresponde a uma área de 11.081,62m² composta por prédios públicos, praças, igrejas e residências do período colonial. Dentre os principais prédios históricos do complexo, destaca-se a Casa da Câmara e a Cadeia. Nas extremidades da praça, encontram-se as igrejas de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos, ao norte, sob as coordenadas geográficas 25L 182115.00 E / 8924336.00 S e a igreja Matriz Nossa Senhora da Conceição, ao sul, sob as coordenadas geográficas 25L 182298.00 E / 8924071.00 S, conforme figura abaixo:

Figura 12: Área do Sítio Arqueológico Largo da Matriz.



Fonte: Google Earth, 2022.

Inserido na porção oriental do estado de Alagoas, o município apresenta um quadro ambiental marcado pela transição entre os tabuleiros costeiros e a planície fluviomarinha do Complexo Estuarino Mundaú-Manguaba. O sítio arqueológico Largo da Matriz, por sua vez está inserido no relevo de Tabuleiros Costeiros, predominante em todas as partes do litoral brasileiro, e apresenta declives e áreas de oscilação acentuada. O relevo apresenta variação entre vales estreitos e encostas abruptas ou vales abertos. A estratigrafia local é dominada por duas unidades litológicas principais: a Formação Barreiras e os Depósitos Quaternários.

Por sua vez, a Lagoa Manguaba atua como o principal agente modelador da paisagem hidrográfica local, recebendo o aporte de importantes rios, como o Rio Paraíba do Meio e o Rio Sumaúma. A dinâmica hídrica no entorno do Largo da Matriz é influenciada pelo regime de marés, que penetra o sistema lagunar através dos canais que conectam as lagoas ao Oceano Atlântico. A presença do lençol freático em níveis superficiais na área do Largo é uma consequência direta desta proximidade com o corpo lagunar e da porosidade dos sedimentos quaternários locais (Ana, 2021).

A análise dos aspectos físicos do Largo da Matriz em Marechal Deodoro revela um sítio urbano assentado sobre uma planície fluviolagunar de formação geológica recente (Quaternário), composta por sedimentos inconsolidados e topografia plana. A relação intrínseca com a Lagoa Manguaba define não apenas a hidrografia, mas também a vulnerabilidade do sítio a oscilações do nível freático e inundações. O entendimento destas variáveis é imprescindível para a gestão patrimonial e o planejamento urbano da cidade histórica.

3.2- A pesquisa arqueológica e os primeiros resultados

O município de Marechal Deodoro desenvolve-se, em grande parte, nas margens da Laguna Manguaba. Conforme aponta Marques, (2014) o sistema lagunar Mundaú-Manguaba configura um ambiente estuarino complexo, onde a mistura de águas fluviais e marinhas dita a sedimentação. Segundo Pinto, 2018, a área abrigou um importante polo da população no período Colonial. A intensa movimentação da área no período colonial também pode ser observada pela presença de 16 portos e atracadouros na extensão entre a Praia do Frances e a Praia do Saco, o que demonstra intenso fluxo por via fluvial (Amarante, 2019).

A pesquisa arqueológica fez-se necessário devido a obra de requalificação do Largo da Matriz, realizada pela Superintendência do IPHAN, em Alagoa e trouxe informações importantes sobre os processos de ocupação da área, contribuindo de forma direta para as pesquisas arqueológicas na região.

Foram organizados sete pontos de escavação, distribuídos ao longo da área (Figura 13) de estudos, sendo eles:

- Conjunto I, localizado na parte baixa da Praça Padre Osman;
- Conjunto II, localizado na calçada da Casa de Câmara e Cadeia;
- Unidade III, localizado na Praça Padre Osman, na parte alta;
- Conjunto IV, localizado no adro atrás da Igreja Matriz, Nossa Senhora da Conceição;
- Conjunto V, localizado no adro lateral da Igreja Matriz, Nossa Senhora da Conceição;
- Conjunto VI, localizado no adro da Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos.

O critério para as intervenções seguiu a proposta das áreas que sofreriam um maior impacto decorrentes dos processos da obra de ¹requalificação do Largo, além da demanda apresentada na leitura vertical e horizontal dos vestígios arqueológicos. Observou-se também a documentação iconográfica da região, como fotografias e mapas do século XVII, com o objetivo o estudo da ocupação histórica na região e as mudanças ocorridas na área através dos séculos (Pinto *et al*, 2018). No mapa a seguir, é possível visualizar a distribuição das unidades escavadas na área de estudos

¹ A pesquisa arqueológica realizada no Sítio Arqueológico Largo da Matriz, foi conduzida pela Doutora Karina Miranda Pinto, juntamente com uma equipe de pesquisadores e estava inserida no âmbito do licenciamento Ambiental. O trabalho de campo foi iniciado no ano de 2017 e se estendeu até o ano de 2019. Posteriormente, devido a novas intervenções na área para implantação de rede de drenagem e cabeamento elétrico, foram feitas novas intervenções pela pesquisadora, o que trouxe outros elementos de fundamental importância para arqueológica brasileira. Toda documentação produzida está disponível nas plataformas do IPHAN através do número de processo nº 01403.000.702/2017-70.

Figura 13: Área de Estudos



Fonte: Elaborado com uso do programa de geoprocessamento Google Earth 2025.

Através da leitura da cultura material resgatada e análise dos perfis estratigráficos, a pesquisa revelou diferentes processos de mudança, associados as duas igrejas ao longo do tempo. Do período pré-colonial, a cultura material foi atribuída a Tradição Arqueológica Tupiguarani (Pinto *et al*, 2018).

Esses processos de mudança nos perfis estratigráficos, no que se refere ao contexto arqueológico local, são observados também na extensão da Praia do Francês, litoral da cidade de Marechal Deodoro. A Praia do Francês, era conhecida no período colonial como “Porto dos Franceses”, sendo a cidade de Marechal Deodoro no mesmo período conhecida como Vila de Santa Maria Madalena da Alagoas do Sul. Os franceses mantinham relações comerciais com os índios da região. A compreensão desses processos de ocupação da cidade relava um pouco do cotidiano da época e o ambiente onde estavam inseridos a população de Marechal Deodoro.

Em uma ²pesquisa realizada no ano de 2018, foi possível observar restos de garrafas de grés, cerâmicas vidradas nacionais e estrangeiras, cacos de faiança e muitas rochas em formato

No ano de 2018, a pesquisadora Cristiane Amarante realizou uma pesquisa na região da Praia do Francês, cidade de Marechal Deodoro- AL, o que se tornou sua Tese de Doutorado. O objetivo da autora, consistia em identificar as paisagens etnográficas marítimas que compunham o local, buscando elementos, tanto coloniais e pré-coloniais. Dessa forma, foram evidenciados, ao longo da Praia do Francês, recortes nas rochas com marcas de extração, além de portos e atracadouros o que a autora julgou ser indícios de atividades de populações, de diferentes temporalidades, que habitaram a localizado. Entre esses vestígios,

arredondado, cujo uso foi associado a lastros em navios. Através da metodologia de caminhamento assistemático não interventivo, foram identificados recortes lineares nas rochas espalhadas por toda extensão da praia do Francês, sugerindo uma atividade de extração de rocha e o uso dessas podem ser visualizadas nos batentes e soleiras das antigas construções da cidade, a exemplo da Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos, que possui rocha com incrustação de conchas na sua fachada. Essa técnica portuguesa que foi mesclada com a tecnologia africana. Consiste em recortes nas rochas, com furos feitos manualmente, com uso de cravos em ferro para realizar os recortes. Ao longo de toda a Praia do Francês é possível identificar esses recortes nas rochas. Os indivíduos afrodescendentes, responsáveis por essa técnica faziam parte da irmandade do Rosário. Dentre as habilidades dos membros dessa irmandade, podemos citar, bordadores, alfaiates, pedreiros, jornaleiros, calafete de navios e marinheiros. As pedras retiradas da Praia do Frances, com uso da técnica de cantaria (Figura 14), foram utilizadas na edificação das casas e outras construções da cidade de Marechal Deodoro, inclusive na edificação das igrejas (Amarante, 2018).

Figura 14: Recortes com a técnica da Pedra de Cantaria



Fonte: Amarante, 2018.

A primeira etapa da análise dos indivíduos, realizada por Pinto *et al*, (2017) trazia informações fundamentais referente ao resultado das primeiras análises osteológicas, pois já apontava indivíduos que apresentaram modificações dentárias intencionais. No Brasil, até o ano

destacam-se as “Pedras de Cantaria”, definidas como recortes nas rochas, elaboradas com uma técnica oriunda de Portugal, que envolvia, tantos indivíduos escravizados como pedreiros portugueses. Tal procedimento deixa recortes simétricas nas rochas, que podem ser observados até a atualidade.

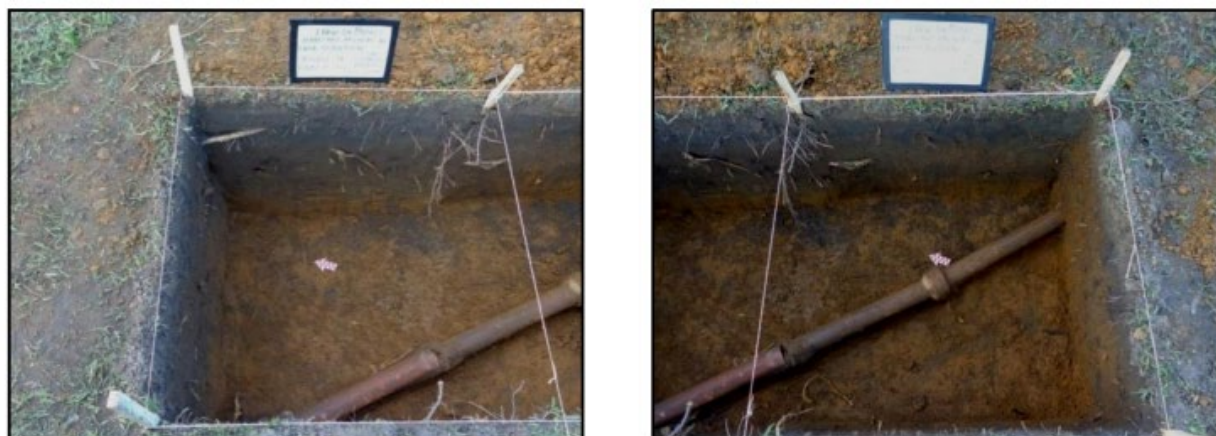
de 2017, a identificação de procedimento, em indivíduos afrodescendentes estava relacionada, apenas ao cemitério de Pretos Novos, na cidade do Rio de Janeiro - RJ e na igreja da Sé, na cidade de Salvador- BA. Dessa forma, a revisão do acervo, proveniente do sítio arqueológico de Marechal Deodoro-AL, permitiria identificar o padrão das modificações dentárias intencionais, deste sítio, comparando com as demais pesquisas mencionadas.

Nas escavações arqueológicas do Largo da Matriz, haviam sepulturas no fundo da igreja e nos adros, sendo que, dentre os indivíduos sepultados nos adros da igreja, alguns apresentam modificações dentárias de forma intencional.

As unidades escavadas apresentavam diversidade de vestígios arqueológicos. Para melhor compreensão, apresentaremos, a seguir e, de forma sucinta, o resultado da pesquisa arqueológica mencionada, organizada por Conjunto e unidades escavadas.

O **Conjunto I**, conforme já mencionado, está localizado na parte baixa da Praça Padre Osman. Nele foram escavadas duas unidades, denominadas **I e Ia**. Essas unidades foram escavadas em até 80cm, seguindo o critério de alcançar até 2 níveis negativos para material arqueológico. O solo apresentou 3 camadas estratigráficas sendo a primeira com sedimento preto, a segunda com solo mais arenoso e a terceira solo mais argiloso e friável. Essa unidade apresentou uma tubulação de cerâmica desativado, além de fragmentos de sílex e material do período colonial (Pinto *et al*, 2018). Não foi mencionado no relatório final a quantidade de material arqueológico resgatado nesta unidade.

Figura 15: Tubulação antiga evidenciada no Conjunto I.

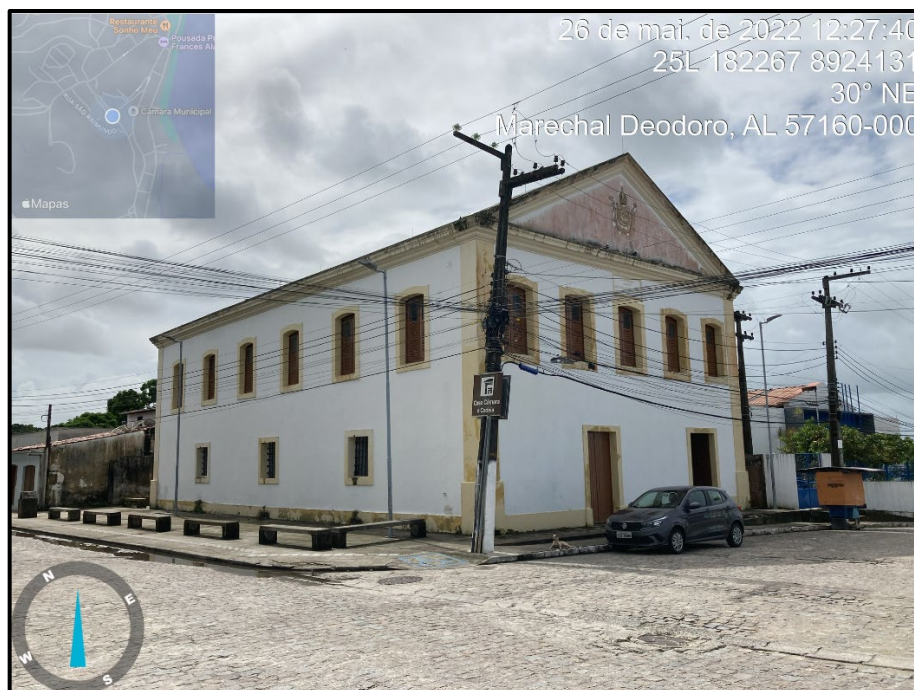


Fonte: RAIPA, PINTO et al 2018.

No **Conjunto II**, localizado na calçada da Casa de Câmara e Cadeia (Figura 20), foram abertas 6 unidades com ampliações de quadra seguindo as direções leste, oeste e sul. Essas unidades foram denominadas: II, IIA, IIB, IIC, IID e IIE. Seguindo o mesmo princípio de encerrar a escava após atingir dois níveis negativos, as unidades foram escavadas até 80cm. A

estratigrafia apresentou 3 camadas, sendo as duas primeiras com solo arenoso e a última com solo argiloso, todas com variação de coloração. Essas unidades apresentaram material colonial e pré-colonial no mesmo piso de ocupação, o que sugere uma convivência entre os dois grupos. O local da escavação era considerado a parte administrativa da Vila no período colonial, fato esse verificado através de documentos históricos (Pinto *et al*, 2018).

Figura 16: Prédio da Casa da Câmara Cadeia



Fonte: Acervo pessoal.

Do material arqueológico resgatado, as unidades apresentaram o seguinte quantitativo e variedade, exposto na tabela abaixo:

Tabela 1: Material arqueológico resgatado no Conjunto II.

Material Arqueológico	
Faiança	76
Cerâmica Vitrificada	40
Cerâmica com engobe vermelho	2
Grés	21
Cerâmica Simples	38
Louça	146
Porcelana	10
Cerâmica	13
Lítico	66
Total de material resgatado na área.....	412

Fonte: RAIPA, Pinto *et al*, 2018

A variedade de material arqueológico de períodos distintos foi atribuída a práticas cotidianas de consumo em um nível elevado naquele espaço. Não foi possível afirmar se o local seria também um sítio de contato, pois existia concentração de raízes nas unidades o que pode ocasionar perturbação no contexto arqueológico (Pinto *et al*, 2018).

A **Unidade III**, localizado na Praça Padre Osman, na parte alta, compreende uma área de declive. Nela foi aberta apenas uma unidade de escavação que alcançou a profundidade de 100cm. A unidade apresentou 4 camadas estratigráficas, sendo a primeira com sedimento de coloração escura, associado a atividade de jardinagem em até 30cm, a segunda, com solo areno argiloso, a terceira argilosa com presença de torrões de barro e o quarto mais argiloso, friável, atingindo a camada estéril. Observou-se contextos arqueológicos misturados nos últimos níveis, onde surgiram material contemporâneo junto ao material arqueológico (Pinto *et al*, 2018).

Figura 17: Escavação da Unidade III com perturbação nas camadas estratigráficas



Fonte: RAIPA, Pinto, 2018.

Na igreja Matriz Nossa Senhora da Conceição, optou-se por 2 áreas de escavação, distribuídas ao redor da igreja, sendo elas: **Conjunto IV**, **Conjunto V** conforme figura abaixo:

Figura 18: Mapa de unidades escavadas na Igreja Matriz Nossa Senhora da Conceição



Fonte: Google Earth, 2022.

A igreja foi construída no ano de 1635, pelo português João Esteves, em troca das terras do atual distrito de Massagueira. No entanto, foi destruída destruição através de um incêndio durante a passagem dos holandeses pela região, sendo reconstruída entre os anos de 1672 e 1783 (Pinto *et al.*, 2017, Jucá, 2019). Atualmente, a igreja passa por reforma, conforme figura abaixo:

Figura 19: Igreja Matriz Nossa Senhora da Conceição



Fonte: Acervo Pessoal.

O **Conjunto IV**, também chamado de **Unidade IV**, foi escavado no Adro atrás da Igreja Matriz Nossa Senhora da Conceição, atingindo a profundidade de 100 cm. Através de uma análise cartográfica em documentos históricos, observou-se que essa área poderia apresentar um contexto arqueológico mais preservado, pois sofreu pouca intervenção após a construção do prédio da igreja. Nessa área foram abertas 4 unidades denominadas IV, IVa, IVb e IVc. Essas unidades apresentaram quatro camadas estratigráficas, sendo a primeira camada, composta por aterro, bioturbado por raízes e radículas, a segunda camada apresentou solo arenoso, bioturbado por raízes, a terceira camada apresentou também solo arenoso, também com incidência de raízes e vestígios arqueológicos e a quarta camada, o solo teve composição argilosa, sem incidência de vestígios arqueológicos (Pinto *et al*, 2018).

As unidades desse conjunto apresentaram material pré colonial e colonial na mesma camada, o que sugere um sítio de contato. Dentre o material resgatado, foram evidenciados os seguintes artefatos, expostos na tabela abaixo:

Tabela 2: Artefatos encontrados no Conjunto IV

Material Arqueológico	
Artefatos líticos	22
Cerâmica pré-colonial	2
Cerâmica colonial	5
Faiança	4
Louça	6
Total de artefatos	39

.Fonte: RAIPA, Pinto, 2018.

No entanto, essa unidade também apresentou material osteológico nos primeiros níveis, a partir de 20cm até 70cm, sendo identificados 18 indivíduos conforme tabela abaixo:

Tabela 3: Material Osteológico do Conjunto IV.

Material Osteológico	
Indivíduos adultos esqueletizados (completos)	2
Indivíduo não adulto esqueletizado (criança)	1
Crânios de indivíduos adultos	12
Indivíduos esqueletizados adultos (Incompletos)	3
Total de Indivíduos esqueletizados.....	18

Fonte: RAIPA, Pinto, 2018.

Da distribuição de indivíduos esqueletizados conforme níveis de deposição, unidades escavadas e representações osteológicas, os dados foram organizados conforme tabela abaixo:

Tabela 4: Distribuição de indivíduos esqueletizados referente ao Conjunto IV, conforme nível, unidade e características de representação.

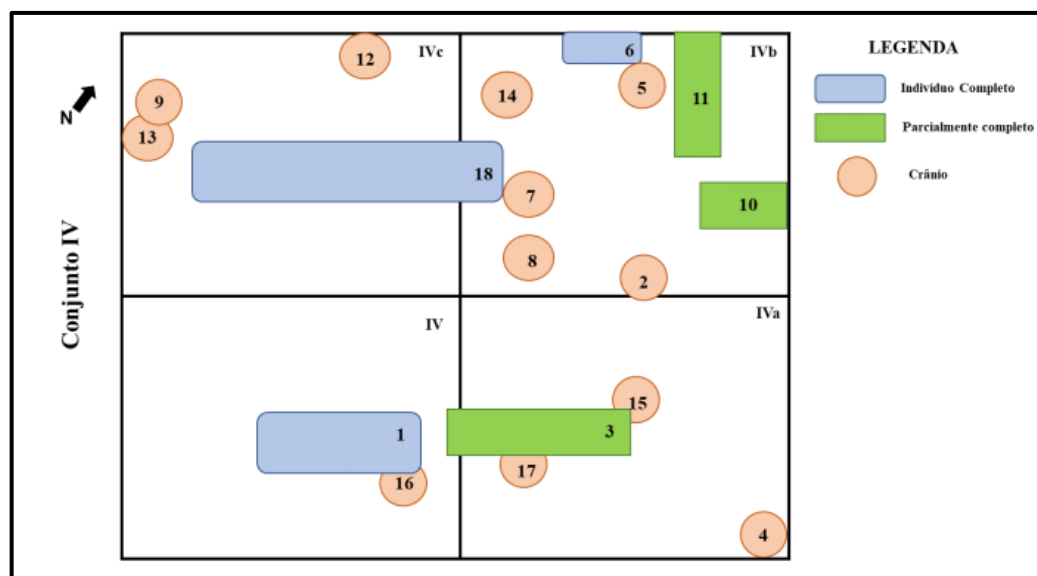
Indivíduo	Unidade	Níveis	Situação
1	IV	20-45cm	Completo
2	IVa e IVb	20-35cm	Somente crânio
3	IVa	20-30cm	Incompleto
4	IVa	30-50cm	Somente crânio
5	IVb	20-30cm	Somente crânio
6	IVb	20-40cm	Completo (infantil)
7	IVb	20-30cm	Somente crânio
8	IVb	45-60cm	Somente crânio
9	IVc	20-30cm	Somente crânio
10	IVb	30-40cm	Incompleto
11	IVb	30-50cm	Incompleto
12	IVc	35-45cm	Somente crânio
13	IVc	35-50cm	Somente crânio
14	IVb	45-60cm	Somente crânio
15	IVa	45-60cm	Somente crânio
16	IVa	40-60cm	Somente crânio
17	IVa	40-60cm	Somente crânio
18	IVb e IVc	45-70cm	Completo

Fonte: RAIPA, Pinto, 2018.

Observou-se que, pela grande concentração de ossos isolados, depositados de forma desorganizada que houve nessa área um processo de reutilização de espaços, onde as sepulturas recentes perturbavam as sepulturas mais antigas (Pinto *et al*, 2018).

Na figura abaixo é possível observar esse processo de reutilização e aproveitamento dos espaços, além da significativa quantidade de crânios depositados, o que também corroboram para a hipótese apresentada na pesquisa de uma emergência nos sepultamentos e significativa necessidade de utilização desses espaços.

Figura 20: Distribuição de indivíduos no Conjunto IV



Fonte: RAIPA, Pinto et al, 2018.

Os esqueletos completos dessa unidade foram depositados em decúbito dorsal, com posição de enterramento com membros inferiores estendidos e membros superiores em posições variáveis. Observou-se um padrão de sepultamentos no que se refere aos crânios e aos indivíduos completos, pois todos os crânios estavam posicionados frontalmente para o leste, e os indivíduos completos estavam com os pés posicionados seguindo a direção do templo religioso (Pinto *et al*, 2018). Foi evidenciado também acompanhamentos funerários como contas e um crucifixo que foram associadas ao possível rosário, o que pode ser visualizado na figura abaixo.

Figura 21: Adornos funerários associados ao Conjunto IV



Fonte: RAIPA, Pinto, 2018.

No **Conjunto V**, localizado no adro lateral da Igreja Matriz, Nossa Senhora da Conceição, foram escavadas 7 unidades, denominadas Va, Vb, Vc, Vd, Ve e Vf. Elas foram escavadas até a profundidade de 220cm e apresentaram 3 camadas estratigráficas sendo a primeira com solo arenoso, com grande concentração de aterro devido à incidência de enterramentos; a segunda camada com solo também arenoso, formada por sedimento de

coloração amarelo alaranjado, com indicativos de área de queima e de vestígios ao sul do conjunto de unidades e a terceira camada, com solo areno-argilosa com coloração, com uma área maior com coloração escura e evidências de queima, no sul da unidade (Pinto *et al*, 2018).

Esse conjunto apresentou pacotes sedimentares misturados, o que foi associado a intensiva atividade de enterramentos realizados em todo o entorno da igreja. Dessa forma, observa-se uma emergência nos sepultamentos, o que foi evidenciado pelas camadas de ocupação observadas, que apresentaram reutilização dos espaços, desorganização no que se refere a deposição do material ósseo, onde as sepulturas mais antigas foram perturbadas pelas sepulturas mais recentes, fato esse que foi observado também nas atividades de escavação do **Conjunto IV** (Pinto *et al*, 2018).

O material osteológico surgiu entre 40cm se estendendo até 100cm. Foi evidenciado também entre os níveis 40-50cm uma estrutura, semelhante a uma mureta, que se estendeu até o nível 80-90cm, sendo associada ao projeto inicial da construção Igreja Matriz, datado do século XVII. Nesse conjunto, foram resgatados 21 indivíduos, considerando aqueles totalmente articulados, parcialmente articulados e crânios isolados (Pinto *et al*, 2018).

Tabela 5: Material Osteológico do Conjunto V.

Material Osteológico	
Indivíduos Adultos esqueletizados (Completo)	5
Indivíduos Adultos esqueletizados (Completo com manipulação dentária)	2
Indivíduo não adulto esqueletizados (Completo, Criança)	1
Crânios de indivíduos adultos	7
Crânio de indivíduo adulto com manipulação dentária	1
Indivíduos adultos esqueletizados (Incompletos)	5
Total de Indivíduos esqueletizados.....	21

Fonte: RAIPA, Pinto et al, 2018

Da distribuição de indivíduos esqueletizados conforme níveis de deposição, unidades escavadas e representações osteológicas, os dados foram organizados conforme tabela abaixo:

Tabela 6: Distribuição de indivíduos esqueletizados, referente ao Conjunto V conforme nível, unidade e características de representação.

Indivíduo	Unidade	Níveis	Situação
1	V e Vb	40-50cm	Completo (adulto)
2	V	40-50cm	Somente crânio

3	V e Va	40-50cm	Somente crânio
4	Vb e Vc	40-50cm	Somente crânio
5	Vb e Vc	40-50cm	Somente crânio
6	Vb	40-50cm	Somente crânio
7	V	40-50cm	Somente crânio (com manipulação dentária – D1)
8	Vb	40-50cm	Somente crânio
9	Va e Vb	40-50cm	Somente crânio
10	Va	40-50cm	Completo (Infantil)
11	Vc	50-60 cm	Completo (Adulto com manipulação dentária – D3)
12	Va e Vc	40-50cm	Completo (Adulto)
13	Va	40-50cm	Incompleto (Adulto)
14	Vb	50-60cm	Incompleto (Adulto)
15	V e Va	60-80cm	Incompleto (Adulto)
16	V e Va	60-80cm	Completo (Adulto com manipulação dentária – D2)
17	Vb, Vd e Vf	60-80cm	Completo (Adulto)
18	Vb e Vd	60-80cm	Completo (Adulto)
19	Va	60-80cm	Somente crânio
20	Va e Vc	90-100cm	Incompleto (Adulto)
21	V e Vb	90-100cm	Incompleto (Adulto)

Fonte: RAIPA, Pinto et al, 2018.

Associados aos vestígios de queima, foram encontrados artefatos do período colonial, datados do século XVII, sendo eles cerâmica simples, com engobe vermelho, cerâmica simples com características da Tradição Arqueológica Neobrasileira, faiança, material construtivo em quantidade significativa, identificados como telhas, calças e fragmentos de coral, o que sugere que o local tenha sido uma unidade doméstica, que sofreu um processo de queima. Tal hipótese foi associada a primeira edificação da igreja Matriz, que passou pelo processo de queima no período da invasão Holandesa, no século XVII, sendo posteriormente reedificada. O conjunto também apresentou material lítico (Tabela 5), sugerindo tratar-se de um sítio de contato (Pinto et al, 2018).

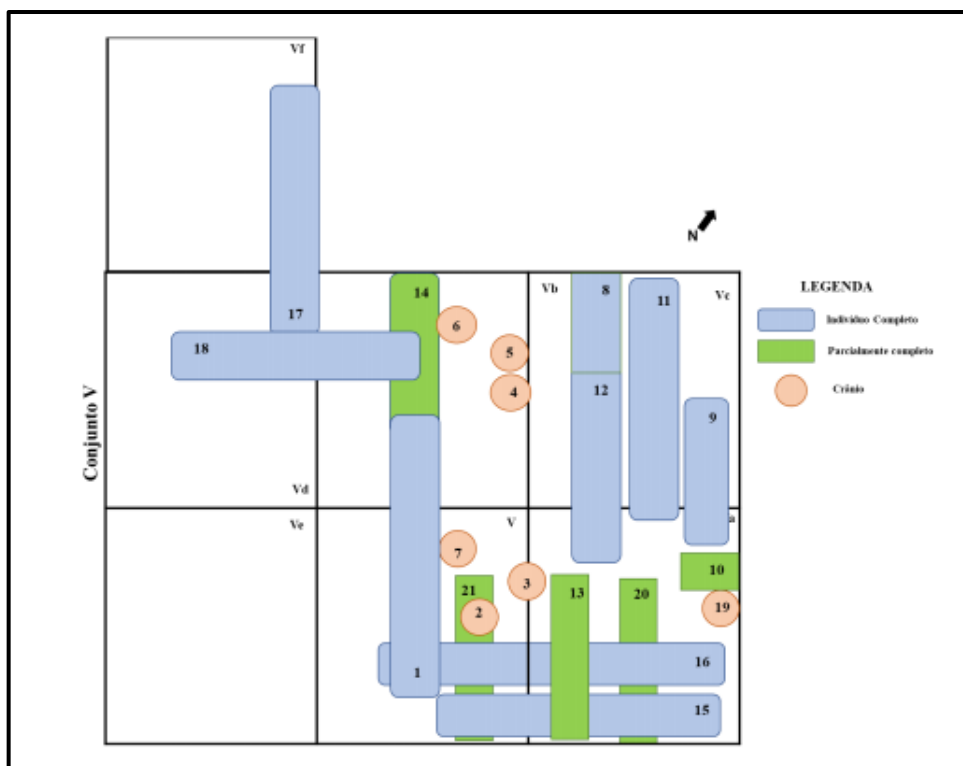
Tabela 7: Material arqueológico resgatado no Conjunto V.

Material Arqueológico	
Cerâmica simples	262
Faiança	55
Cerâmica de englobe vermelho	41
Louça	1
Cerâmica vitrificada	15
Lítico	62
Total de vestígios	436

Fonte: RAIPA, Pinto *et al*, 2018

A pesquisa revelou aspectos diferenciados quanto aos sepultamentos dos indivíduos desse conjunto, pois a maneira da acomodação dos vestígios osteológicos (Figura 11) sugere um processo de urgência nos sepultamentos, mais evidentes nas unidades V, Vb, Va e Vc, entre os níveis 70cm e 80 cm. Os indivíduos esqueletizados apresentaram posição de sepultamento em decúbito dorsal (Pinto *et al*, 2018).

Figura 22; Distribuição de indivíduos do Conjunto V



Fonte: RAIPA, Pinto, 2018.

Constatou-se também que dentre os 21 indivíduos resgatados, 3, sepultados próximos uns dos outros, apresentaram manipulações dentárias (Figura 12). Trata-se de um indivíduo masculino, com idade entre 29 a 35 anos, um indivíduo feminino, com idade entre 19 a 24 anos e um indivíduo adulto (apenas o crânio), sem identificação de sexo e idade, com arcada dentária em perfeita condição. Os indivíduos apresentam características negroides (Pinto *et al*, 2018).

Figura 23: Indivíduos com manipulação dentária. Sequência da esquerda para direita: D1, D2 e D3



Fonte: RAIPA, Pinto *et al*, 2018.

O **Conjunto VI**, estava localizado no adro da Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos (Figura 25). Onde atualmente está edificada a igreja, existia uma pequena capela, segundo consta nos registros iconográficos do século XVII. A igreja, dedicada a indivíduos escravizados. Anterior a construção da igreja, segundo Jucá, (2019), afrodescendentes que habitavam na cidade de Marechal Deodoro, eram devotos de Nossa Senhora do Rosário e Nossa Senhora da Conceição (Pinto *et al*, 2018, Jucá, 2019).

Figura 24: Mapa dos pontos de escavação no Adro da Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos



Fonte: Google Earth, 2022.

Observa-se, porém, que a Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos (Figura 25) encontra-se edificada no Largo da Matriz, precisamente no lado oposto a Igreja Matriz Nossa Senhora da Conceição, fato mencionado por Ferrare (2014) e Jucá (2019), como singular

por estar em um mesmo nível topográfico com a principal igreja da cidade, algo incomum para uma igreja dedicada aos negros, pois essas geralmente não se apresentam em áreas de destaque (Jucá, 2019).

Figura 25: Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos



Fonte: Acervo Pessoal.

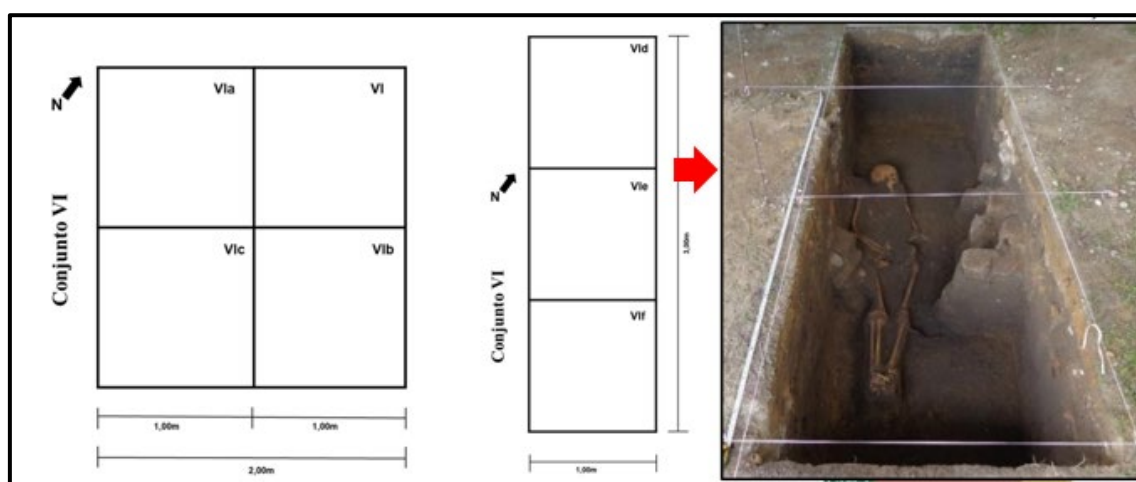
Mas no que se refere a atividade de escavação. Nele, foram escavadas 4 unidades, denominadas, VI, VIa, VIb e VIc, que alcançaram 90cm de profundidade e aberta mais uma trincheira denominada VId, VIe e VIf, alcançando a profundidade de 110cm. As unidades apresentaram 4 camadas estratigráficas, sendo a primeira com sedimento de coloração escura, a segunda, com solo areno argiloso, a terceira argilosa e o quarto mais argiloso, friável, atingindo a camada estéril. Esse conjunto apresentou perturbação no perfil estratigráfico nos primeiros níveis, uniformizando a partir de 40cm de profundidade (Pinto *et al*, 2018).

Essas unidades apresentaram significativa quantidade de material arqueológico, no que se refere as unidades VI, VIa, VIb e VIc, sendo esse material pertencente ao período colonial e pré-colonial, além de material construtivo, sugerindo ser um local de descarte, ou decorrente dos processos construtivos da igreja. Dentre os materiais evidenciados, foram encontrados louça, ferro, grés, ossos de animais, faiança, cerâmica pré-colonial e colonial, material construtivo recente, garrafas, fragmentos de plástico e vidros contemporâneos (Pinto *et al*, 2018).

Nas três últimas unidades escavadas, em forma de trincheira, foi evidenciado uma estrutura de tijolos coloniais e, abaixo da estrutura, entre uma formação de tijolos, ao lado da lateral da igreja, foi evidenciado um indivíduo, do sexo feminino, com idade entre 35 a 34 anos,

negroide e com marcas de parto. Ele foi encontrado entre os 50cm e 80cm, estava articulado e em posição de decúbito dorsal. Observou-se diferencial na forma do sepultamento, por ser um indivíduo do sexo feminino, com marcas de parto e com o crânio e os pés posicionado frontalmente para a direção do templo (Figura 30). A unidade também apresentou, fragmentos de cerâmica, sugerindo tratar-se de uma urna funerária, o que, devido ao estado de conservação, não foi possível ser confirmado (Pinto *et al*, 2018).

Figura 26: Unidades escavadas e evidencia de indivíduo no Conjunto VI



Fonte: RAIPA, Pinto, 2018.

Tabela 8: Material Osteológico do Conjunto VI.

Material Osteológico	
Individuo Adulto Completo	1
Total de Indivíduo	1

Fonte: RAIPA, Pinto, 2018.

Da distribuição de indivíduos esqueletizados conforme níveis de deposição, unidades escavadas e representações osteológicas, os dados foram organizados conforme tabela abaixo:

Tabela 9: Distribuição de indivíduos esqueletizados referente ao Conjunto VI, conforme nível, unidade e características de representação.

Indivíduo	Unidade	Níveis	Situação
1	VIId, VIe e VIIf	70-80cm	Completo

Fonte: RAIPA, Pinto, 2018.

A pesquisa arqueológica mostrou aspectos importantes, sobre o cotidiano da população da cidade de Marechal Deodoro, no período colonial. O material arqueológico resgatado, sugere que a área do Largo da Matriz, é um sítio de contato, hipótese levantada por Pinto, 2018 e que também pode ser observada através das camadas estratigráficas, onde foram encontrados

materiais pré colônias e colônias no mesmo piso de ocupação. Os pontos de escavação constituem apenas uma pequena amostra da área total do sítio, sugerindo também que se fossem abertas novas sondagens, seriam acrescentadas novas informações a pesquisa.

A quantidade de material arqueológico resgatado, que totalizou em 887 fragmentos entre material pré-colonial e colonial, sugere um movimento de ocupação constante na área e diferentes períodos. No que se refere aos sepultamentos, todos foram depositados em “solo sagrado”, pois todos os indivíduos inumados durante a pesquisa, foram localizados nos arredores das igrejas. Reis, (1991) ressalta que havia uma organização social sob o chão das igrejas onde os mortos refletiam a organização social dos vivos e que áreas de redeposição de enterramentos e ossuários não era incomum, uma vez que várias igrejas faziam limpeza e esvaziamento para possibilitar novos enterramentos. Os cadáveres de indivíduos escravizados podiam ser enterrados no corpo da igreja, mas cerca de 64% desta população, eram sepultados no lado de fora (Reis, 1991).

Qualquer pessoa poderia ser enterrada na igreja, mesmo aquelas que não possuíam condição social, mas existia uma hierarquia do local e do tipo de sepultura. A cova no adro da igreja, consistia em uma área desprestigiada, que podia ser obtida de forma gratuita. Indivíduos escravizados, bem como aqueles sem recursos financeiros eram sepultados nesta área. Havia um costume de numerar as covas para evitar esvaziar aquelas recém abertas, mas, no entanto, essas covas não eram nomeadas, mas eram identificadas para evitar que “os vivos passeassem sobre os mortos” (Reis, 1991).

Dessa forma, a reorganização dos sepultamentos proposta por Reis, 1991, pode explicar o caráter emergencial encontrado no sítio arqueológico Largo da Matriz. No entanto, Alagoas também passou por um período de epidemias que trouxeram mudanças sociais, principalmente no que se refere a sepultamentos e protocolos sanitários, o que também pode explicar a hipótese dos sepultamentos emergências. Nesse sentido, o presente trabalho pretende trazer outras reflexões e análises que contribuam para a compreensão dessa tematic

4 – CAPÍTULO: METODOLOGIA

Após estabelecermos, nos capítulos precedentes, as bases teóricas desta pesquisa e contextualizarmos historicamente a cidade de Marechal Deodoro e as práticas funerárias no Largo da Matriz, apresentamos a amostra e os protocolos analíticos adotados para a compreensão das 'marcas da ancestralidade' e das condições de vida dos indivíduos estudados. Esta sistematização metodológica visa garantir a reprodutibilidade dos dados e fundamentar as discussões que serão apresentadas no capítulo de resultados, conectando a materialidade biológica às narrativas históricas e sociais previamente discutidas."

4.1 – Material analisado

O trabalho consiste na análise sistemática das arcadas dentárias de uma população de indivíduos inumados, previamente catalogados, proveniente da primeira etapa da escavação do sítio arqueológico denominado Conjunto Arquitetônico e Urbanístico da Cidade de Marechal Deodoro, no Estado de Alagoas. Através do projeto, foram resgatados 40 indivíduos, distribuídos em duas áreas distintas, o Conjunto IV localizado no lado sul da igreja matriz Nossa Senhora da Conceição e o Conjunto V, localizado do lado oeste da mesa igreja.

Com o objetivo de identificar o perfil dentário referente a modificações dentárias de forma intencional e dos desgastes dentários, a amostra foi composta por maxilares e mandíbulas com dentes inseridos nos alvéolos (cavidade óssea ou osso alveolar, que tem a função de abrigar os dentes) e também por dentes avulsos que pertenciam ao indivíduo esqueletizado estudado ou associados a sepultura.

Consideramos o número mínimo de indivíduos- NMI, seguindo os mesmos critérios adotados por Pinto *et al*, que define indivíduos aqueles que apresentaram as seguintes características:

1. Presença de crânio, mesmo que estivesse isolado;
2. Presença do esqueleto completo (crânio e pós crânio);
3. Presença de esqueleto, parcialmente completo (mínimo de 40% de representação osteológica);

Não consideramos para a análise Indivíduos não adultos, depois de observar toda a amostra, pois estes não possuem a linha dentária na posição normal, ou seja, o processo de erupção dentária não estaria completo, o que dificultaria a análise do desgaste dentário, que ocorre ao longo do tempo de vida do indivíduo e processo de modificação dentária, que, mesmo

que tenha sido feito em um dente decíduo, o processo de mudança da dentição decídua poderia causar a perda da peça dentária, por uma dentição permanente. No entanto, por existir casos de modificações dentárias em indivíduos não adultos, observamos toda a amostra para descartar a hipótese de existir modificações dentárias intencionais.

Sendo assim a amostra foi constituída da seguinte forma:

1. Indivíduos adultos;
2. Indivíduos com dentes articulados ou associados a sepultura;
3. Indivíduos que possuíam crânio, mandíbula ou maxila passíveis de análises.

Dessa forma, apenas 15 indivíduos continham os critérios adotados.

Para facilitar o estudo foi necessário organizar as amostras, utilizando métodos quantitativos, qualitativos, baseados na morfologia dentária. Dessa forma, buscamos os conceitos como Madeira e Cruz Rizzolo, 2010, Catisano et al, 1987 e Cuccina, 2011. Manuais de referência como Buikstra e Ubelaker (1996), Costa *et al*, 2020, Hillson, 1996 e White e Folkens, (2005) são de suma importância para análise dentária, no contexto arqueológico.

O acervo já havia sido higienizado, classificado, organizado em caixas individuais, em sacos plásticos com as etiquetas de identificação. No que se refere as amostras dentárias, fez-se necessário uma reorganização e classificação (Figura 27), seguindo a morfologia e anatomia dentária.

Figura 27: Reorganização do material analisado



Fonte: Acervo Pessoal.

O material encontrava-se muito friável e fragmentado, com ossadas quebradiças e partes desproporcionais entre o crânio, mandíbula, maxilares e dentes. A desproporção do material arqueológico, no que se refere a NMI, bem como o estado de conservação, refletem o que foi

apontado por Pinto *et al* (2017), que, no local de sepultamento dos indivíduos, houve uma reorganização e reutilização dos espaços, motivados, provavelmente por causas emergenciais.

Após reorganização e seleção, a amostra totalizou 192 dentes, provenientes dos 15 indivíduos passíveis de análise. Para a classificação dentária, utilizamos a metodologia proposta pelos seguintes autores: Buikstra e Ubelaker (1996), Nikita (2017), Cantisano *et al*, (1987), Hillson, 1996, White e Folkens, (2005), Cuccina, (2005) e Costa *et al*, (2020) e reorganizamos as amostras, baseados em 6 conceitos:

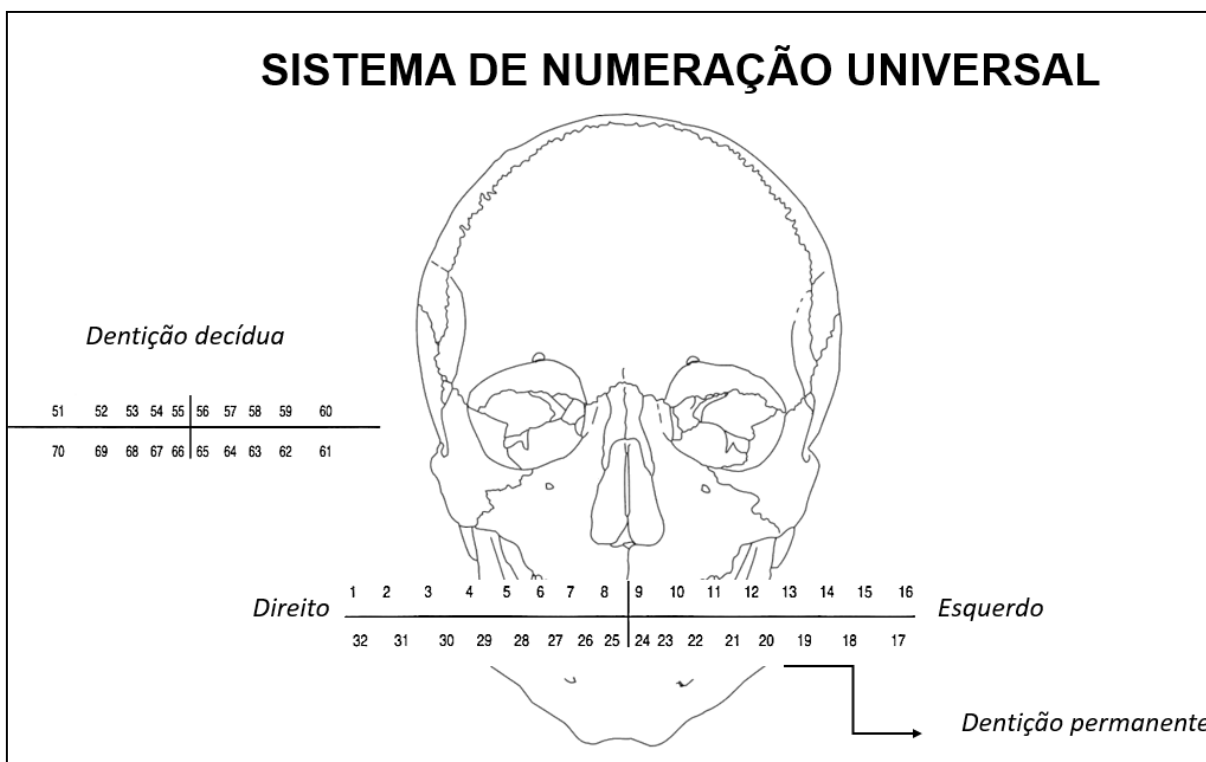
1. Dentições: dentes temporários, também conhecidos como decíduos e dentes permanentes ou segunda dentição;
2. Grupos: incisivos, caninos, pré-molares e molares;
3. Órgãos: incisivo central, incisivo lateral, canino, primeiro pré-molar, segundo pré-molar, primeiro molar, segundo molar, terceiro molar;
4. Número: dentição permanente comporta 32 dentes, enquanto a permanente 20, pois não possui pré-molares e terceiros molares.
5. Arcos: superiores e inferiores;
6. Lado nos arcos; direito e esquerdo.

O método de erupção dentária é utilizado para determinar a idade dos indivíduos. No entanto, a diagnose de sexo biológica e idade biológica do Conjunto V, foi realizada por Aquije, 2023 e a do Conjunto IV por Carvalho, 2023, durante a análise da amostra em estudo. Esse também foi utilizado também para separar indivíduos adultos de não adultos para compor a amostra. Também utilizamos o método quantitativo e de laterização proposto por Buikstra e Ubelaker (1996) e Nikita (2017) e White e Folkens, (2005).

O método de laterização consiste em organizar as peças dentárias na posição anatômica, seguindo a linha dentária normal, quando estão inseridos no osso alveolar. Esse método pode ser realizado de duas formas, sendo pelo Universal Numbering System (UNS) ou Fédération Dentaire Internationale (FDI).

A metodologia do UNS é também proposta e utilizada por Buikstra e Ubelaker (1996) e comumente utilizada nos Estados Unidos. Ela atribui um número de 1 a 32 para cada dente, onde o número 1 corresponde ao 3 molar superior a direita e o número 32 corresponde ao 3 molar inferior a esquerda. Os decíduos também recebem uma numeração que vai do número 51 ao 71 em sequencia (Nikita, 2017).

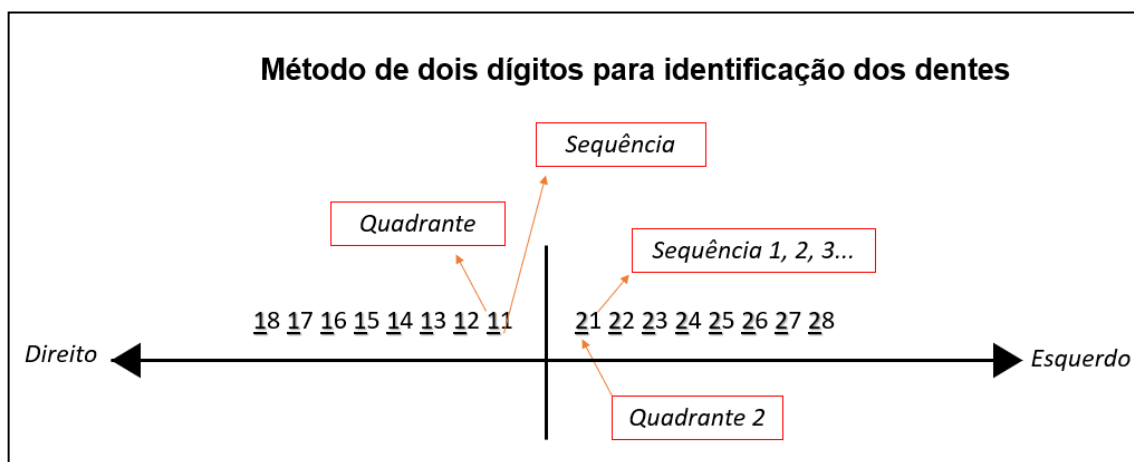
Figura 28: Sistema de numeração universal.



Fonte: Adaptado de Buikstra e Ubelaker (1996).

Já o sistema de numeração Fédération Dentaire Internationale (FDI), também citado por Nikita, (2017) e Hillson, 1996 e adotado neste trabalho, consiste num método de dois dígitos, onde o primeiro dígito representa o quadrante e o segundo o número do dente, conforme figura a seguir;

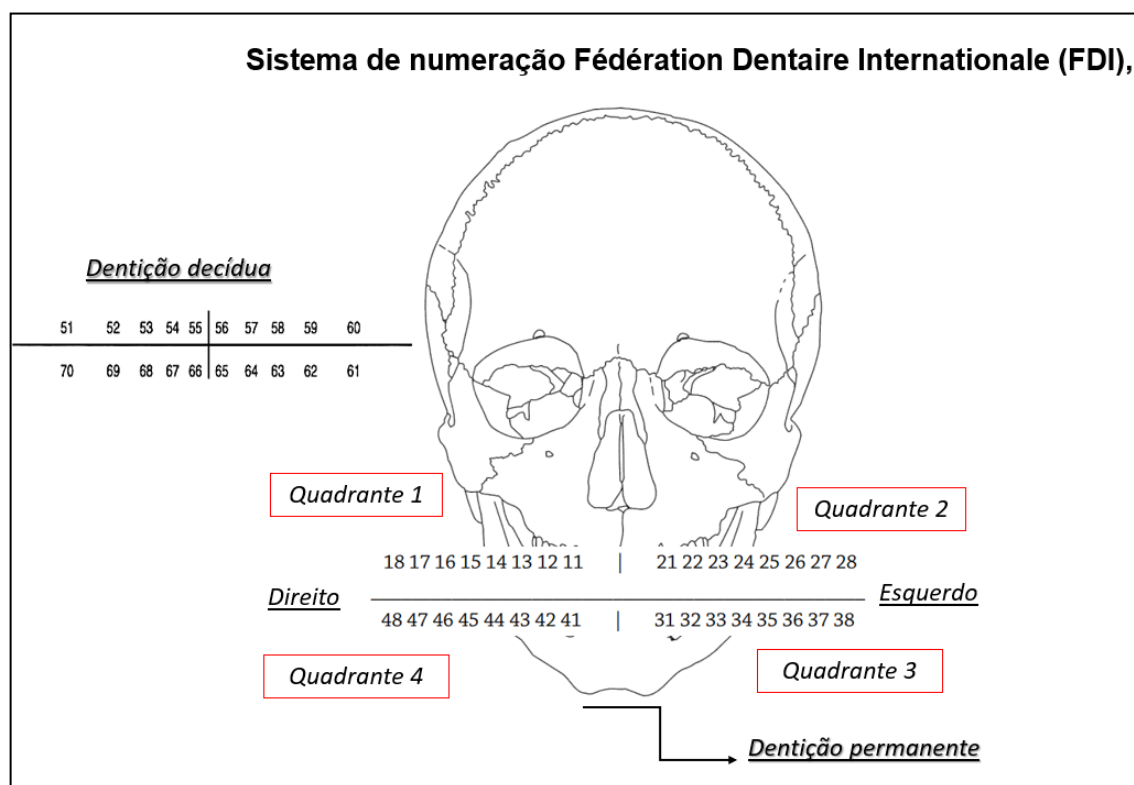
Figura 29: Método de dois dígitos para identificação dos dentes



Fonte: A autora.

Os quadrantes são numerados do 1 ao 4, a contar da direita para a esquerda, no sentido horário, para os dentes permanentes. Para os dentes decíduos, os quadrantes são numerados do 5 ao 8.

Figura 30: Sistema de numeração FDI para classificação dentária



Fonte: Adaptado de Buikstra e Ubelaker (1996).

4.2 – Metodologia para análise das modificações dentárias por desgaste

Para a análise do desgaste dentário, observamos também os contornos da coroa dentária, buscando sinais de desgaste provenientes do uso do dente pelo indivíduo em vida. Com base nos critérios de Buikstra e Ubelaker (1996), buscou-se marcas na coroa dentária, como polimentos, desbastamento da cúspide, completa ou moderada, exposição da dentina, manchas de dentina e perda total da coroa dentária.

A classificação e análise do desgaste dentário nos dentes incisivos, caninos e pré-molares, foi realizada com base no sistema de classificação de Buikstra e Ubelaker (1996) adaptado por Souza e Carvalho, (2018), onde o desgaste é registrado em uma escala de 8 níveis de exposição da dentina e níveis de remoção das cúspides para os pré-molares, conforme figura a seguir:

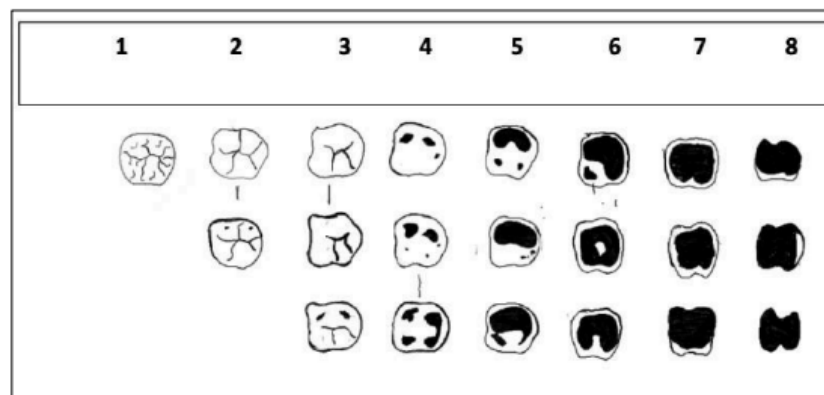
Figura 31: Tabela de classificação do desgaste dentário

Incisivos/ caninos		Pré-molar
1-estado de novo, faces polidas ou pequenas (sem exposição da dentina).		1-Estado de novo, faces polidas ou pequenas (sem exposição da dentina).
2-ponto ou linha de dentina exposta.		2-remoção moderada de cúspide.
3-linha de dentina com espessura distinta.		3-remoção completa de cúspide e/ou manchas moderadas na dentina.
4-exposição moderada da dentina, já não se assemelha a uma linha.		4-pelo menos uma grande exposição da dentina sobre uma cúspide.
5- Ampla área de dentina com aro do esmalte completo.		5-duas grandes áreas de dentina.
6-grande exposição da dentina, ou perda de esmalte de um lado e/ou muito fino esmalte.		6-áreas de dentinas unidas, aro do esmalte ainda completo.
7-perda de dois lados do aro do esmalte, permanecendo poucos fragmentos.		7-exposição completa da dentina, e perda do aro em pelo menos um lado.
8-perda completa da superfície da coroa, assumindo formato de raízes.		8- grande perda de altura da coroa, superfície assume o formato de raízes.

Fonte: Copilado de Souza e Carvalho (2018).

Para a análise do desgaste dentário nos dentes molares, utilizamos o mesmo sistema de classificação, Buikstra e Ubelaker (1996) e adaptado por Souza e Carvalho, (2018), onde o desgaste é registrado também em uma escala de 8 níveis de exposição da dentina e remoção moderada ou completa da cúspide, conforme figura a seguir

Figura 32: Sistema de análise de desgaste dentário



Fonte: Copilado de Souza e Carvalho (2018).

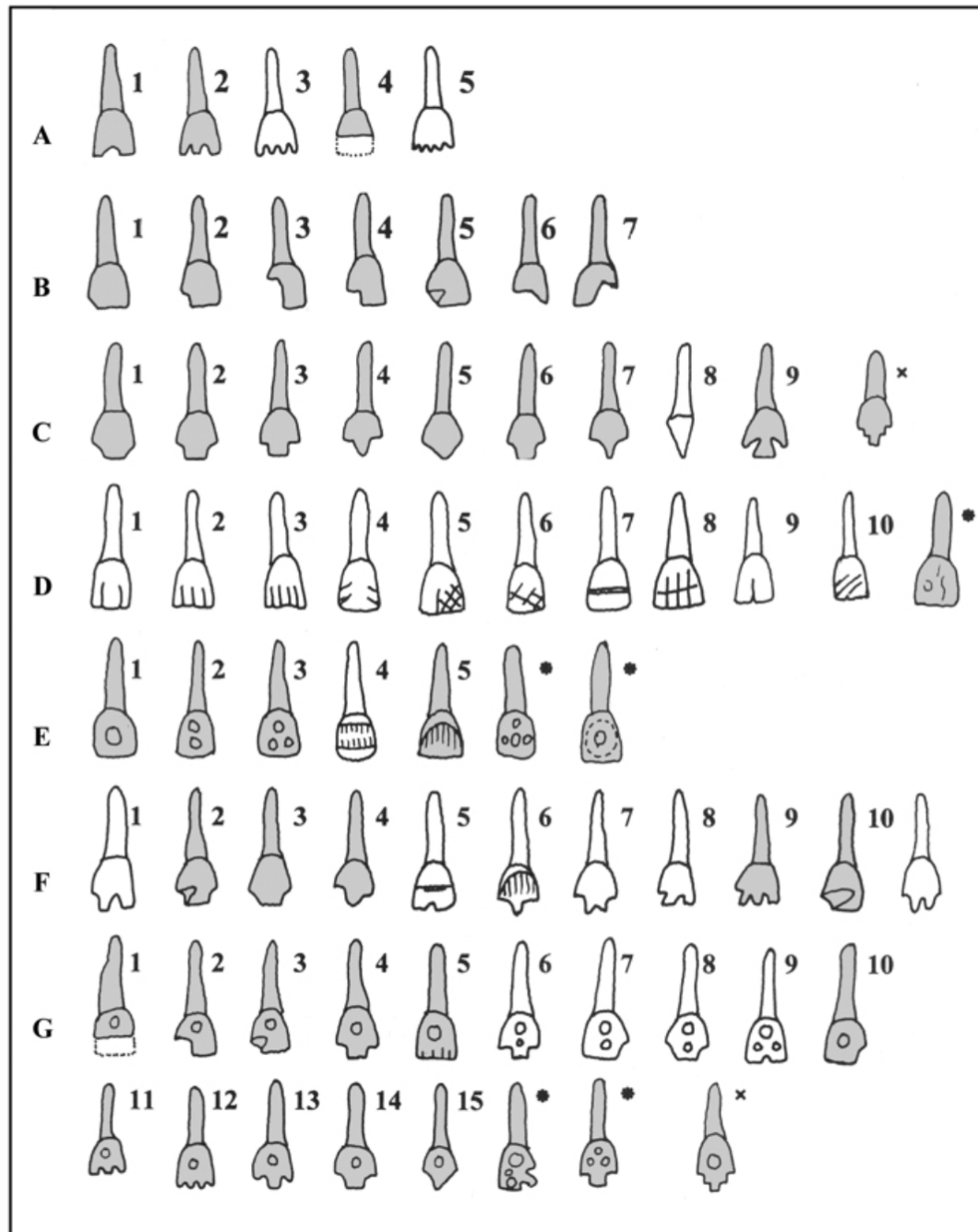
4.3 – Metodologia para análise das modificações dentárias intencionais

Para a análise das modificações dentárias de forma intencional, utilizamos a tabela de classificação proposta por Cuccina, que consiste em uma adaptação da tabela de Buikstra e Ubelaker (1996), também citada por Rufino e Roseiro, 2014. Com o auxílio da tabela, foi possível identificar e classificar as modificações dentárias, feitas de forma intencional, nos dentes dos indivíduos esqueletizados estudado. Consideramos como modificações dentárias, alterações intencionais feitas na coroa do dente, na face mesial ou distal (ou em ambas), na borda incisal, ou na retirada da peça. Dessa forma, as modificações dentárias apresentam marcas como sulcos, linhas e estrias provenientes de processos de limagem ou quebras abruptas.

O sistema de classificação das modificações dentárias, proposto por Cuccina, (2011) está baseado nos critérios de localização e extensão da lesão com observação nos contornos da coroa dentária. O autor classifica as modificações dentárias em 7 grupos. No Grupo A - **A**, afetam a borda incisal. Já as formas do grupo **B** envolvem apenas um ângulo da peça, enquanto as do grupo **C** afetam ambos. O grupo **D** apresenta as modificações da face vestibular da peça, através de incisões. O Grupo **E** é formado por dentes que apresentam perfurações em sua face anterior e uma redução na forma de uma faixa, ambas destinadas a acomodar incrustações circulares ou retangulares. O grupo **F** é composto pelas formas resultantes da redução articular do contorno e da face vestibular do dente, por meio de incisões ou retirada de peças. Para as modificações mistas, ao autor agrupou no conjunto **G**.

Na tabela a seguir, é possível observar a classificação das modificações dentárias de acordo com cada grupo descrito:

Figura 33: Sistema de classificação das modificações dentárias



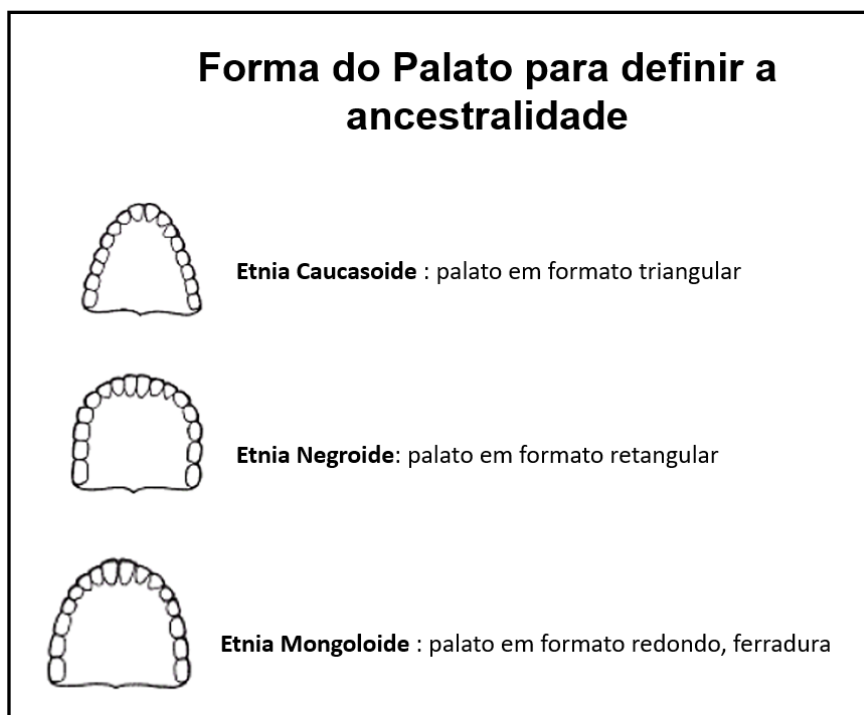
Fonte: Adaptado de Buikstra e Ubelaker (1996)

4.4 – Metodologia para a determinação da ancestralidade

Para o estudo da ancestralidade, utilizamos a metodologia proposto por Galvão, através do site de medicina legal denominado Malthus, que consiste na análise métrica e morfológica do palato (Figura 34). Vale ressaltar que a utilização deste método foi definida por se tratar do único recurso disponível para tal análise do material em questão. No entanto, sabemos que a análise de apenas esta característica do crânio, seja pela morfologia e pelo palato não são suficientes para determinação de ancestralidade, principalmente em se tratar de um contexto africano. Para suprir esta deficiência, associamos ao trabalho todo contexto histórico e arqueológico apresentado na pesquisa.

Indivíduos que apresentam a morfologia do palato em formato triangular são classificados como pertencentes a etnia caucasóide, com a morfologia do palato em formato retangular, são indivíduos negróides e com a morfologia do palato no formato redondo, semelhante a uma ferradura, são indivíduos da etnia mongolóide.

Figura 34: Metodologia para a análise do palato



Fonte: Adaptado do site: https://malthus.com.br/mg_total.asp, acesso em 21/05/24.

Pela metodologia de Malthus, é possível determinar a etnia também pela análise da mandíbula. Indivíduos da etnia branca apresentam arco dental em formato “V” e o mento é proeminente. No caso da etnia negróide, a mandíbula é em formato de “U” e o mento é plano.

Na análise em laboratório, para todas as etapas da pesquisa, utilizamos os seguintes equipamentos: Câmera digital (Figura 35) da marca Canon, modelo 342077122 425 EFS 18 55

mm, para auxiliar no registro fotográfico de todo material analisado; Microscope (Figura 36) modelo USB 16X 3C30-2-33, para análise das manipulações dentárias, o que permitiu a identificação de sulcos e polimentos nas peças dentárias e lupas (Figura 37) nos modelos articulada zoom 3X led 6000k de bancada e lupa luminária mesa profissional led 120 10X, que permitiu uma melhor qualidade no registro fotográfico e análise do desgaste dentário. Na análise morfológica do palato, utilizamos um Foi utilizado um paquímetro digital da marca Stainless-Hardened 150 mm.

Figura 35: Etapa de registro por foto do material estudado

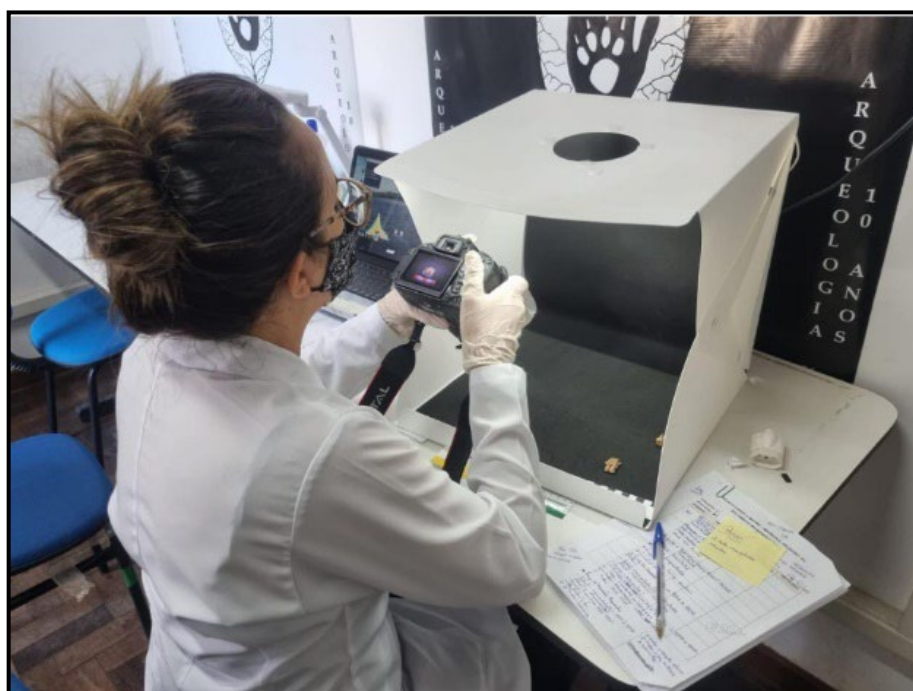


Foto: Carvalho, 2023.

Figura 36: Análise com utilização de microscópio



Foto: A autora.

Figura 37: Análise da peça com auxílio de Lupa



Foto: A autora.

Para o registro das informações do material estudado, utilizamos três tipos de fichas. A ficha elaborada para a de identificação e análise de modificações dentárias (anexo 1), foi adaptada de Buikstra e Ubelaker (1996) e de Cuccina, (2005). Ela contém dados sobre a identificação do indivíduo esqueletizado estudado, identificação da sepultura e nível

estratigráfico onde foi depositado, catalogação dos dentes que pertenciam ao indivíduo esqueletizado estudado ou associados a sepultura e a tabela de classificação das modificações dentárias, proposta por Cuccina, (2005), onde foi possível registrar as modificações dentárias observadas, definindo qual dente foi modificado e o tipo da modificação dentária.

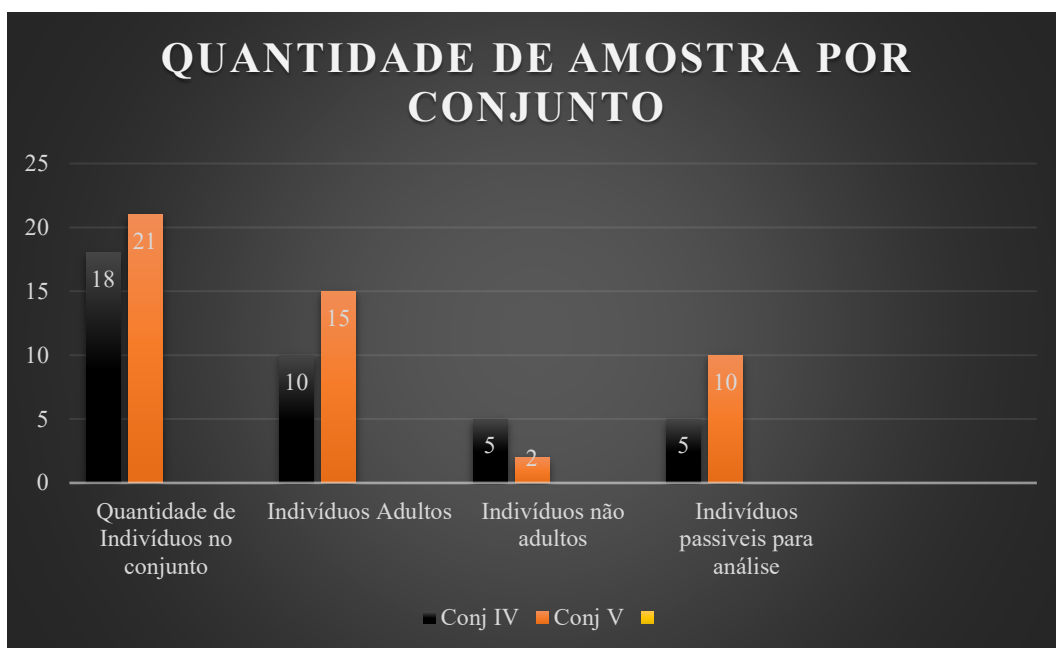
A ficha utilizada para o registro do desgaste dentário (anexo 2) foi baseada nas tabelas de classificação de Buikstra e Ubelaker (1996) e adaptado por Souza e Carvalho. Essas fichas também continham dados sobre o indivíduo esqueletizado estudado e as tabelas de classificação do nível do desgaste dentário, de acordo com o grau do desgaste proposto pelos autores anteriormente citados e na observação das alterações morfológicas da coroa dentária, no que se refere ao polimento ou desgaste das cúspides e quadrante da coroa onde foi observada a alteração.

Para a ficha de análise de ancestralidade (anexo 3), além dos dados já mencionados sobre a identificação do indivíduo esqueletizado estudado, utilizamos a tabela de classificação proposta por Galvão (2004), onde foi possível identificar e classificar a morfologia do palato do indivíduo esqueletizado estudado.

5- Resultados e Discussões

Ao todo, foram exumados 41 indivíduos, pertencentes ao Conjunto IV e V, provenientes do sítio Largo da Matriz, em Marechal Deodoro-AL. No entanto, como dito anteriormente, nem todos apresentaram material osteológico suficiente para análise. Dessa forma, a amostra foi composta por 15 indivíduos aptos para a análise, conforme apresentamos no gráfico a seguir:

Gráfico 1: Quantidade de amostra por conjunto



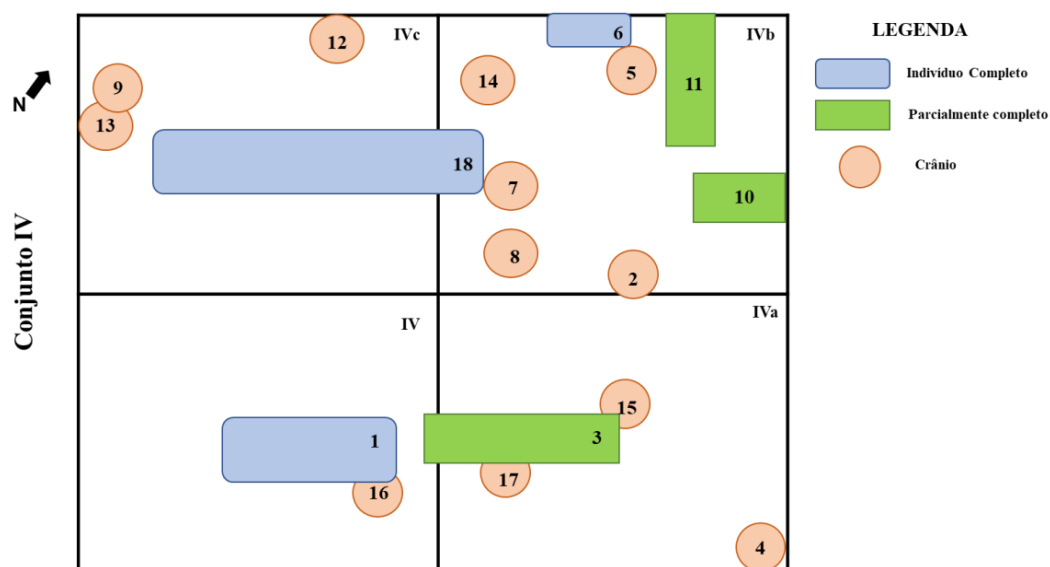
Fonte: a autora

Dos 15 indivíduos analisados, obtivemos um quantitativo de 210 dentes. A seguir, serão descritos o resultado da análise de cada indivíduo, organizado por conjunto.

5.1 – Resultado da análise do Conjunto IV

A escavação no Conjunto IV apresentou grande concentração de material osteológico humano e recorrência em sepultamentos infantis. No total, foram evidenciados 18 indivíduos, com poucos artefatos pré-coloniais, coloniais e objetos de devoção católica associados a sepultura. Na figura a seguir, é possível observar a distribuição das sepulturas do Conjunto IV, descritas por Pinto *et al*, 2018.

Figura 38: Distribuição de Indivíduos nas unidades escavadas



Fonte: PINTO et al, 2018.

Para os procedimentos de análise de modificação dentária intencional e desgaste dentário deste conjunto, a amostra do conjunto foi composta 5 indivíduos esqueletizados e 82 dentes. Na tabela a seguir, é possível observar o quantitativo de dentes articulados e desarticulados, que apresentaram modificações dentárias e desgastes dentários, organizados por indivíduos.

Tabela 10: Amostra de remanescentes dentários analisados do conjunto IV.

CONJUNTO IV				
Indivíduo	Dentes articulados	Dentes desarticulados	Dentes Modificados	Dentes que apresentaram algum tipo de desgaste
Indivíduo 2	6	2	0	5
Indivíduo 7	4	7	1	7
Indivíduo 12	11	14	2	18
Indivíduo 15	3	23	0	26
Indivíduo 18	1	4	0	2
TOTAL	25	57	3	61
Total da Amostra do Conjunto IV			82	

Conforme se observa na tabela referente ao Conjunto IV, dos 18 indivíduos resgatados no do Conjunto IV, apenas 2 apresentaram manipulação dentária: o indivíduo 7 e o indivíduo 12. A seguir, serão descritos os resultados encontrados na análise dos indivíduos deste conjunto.

O indivíduo 2 pertence a unidade IVa e IVb, entre os níveis 20 e 35 cm. Ele estava depositado entre a 2^o e 4^a camada estratigráfica, com presença de solo arenoso e transição para o solo mais argiloso e raízes por toda a unidade (Pinto *et al*, 2018).

Esse indivíduo é composto apenas por alguns ossos do crânio (Figura 39) e (Figura 40). Trata-se de um indivíduo adulto, com partes anatômicas incompletas, dentes desarticulados e articulados e não apresentou mandíbula. Por se preservar apenas alguns ossos do crânio, sendo esses friáveis e fragmentados, não foi possível realizar as medidas cranianas para determinar a ancestralidade. Também não foi possível a determinação de sexo e idade biológico devido à falta de material osteológico suficiente.

Figura 39: Crânio do Indivíduo 2, ossos da face



Fonte: A autora.

Figura 40: Palato e ossos da face do Indivíduo 2



Fonte: A autora.

O palato também apresenta características negroides (Figura 41), com forma retangular em formato da letra U.

Figura 41: palato do indivíduo 2



Fonte: A autora

No que se refere ao grau de desgaste dentário deste indivíduo (Figura 42), observou-se que existe um maior desgaste dentário nos dentes superiores do lado direito, o que pode estar associado ao processo de mastigação ou hábitos alimentares.

Figura 42: Modificação por desgaste dentário nos dentes superiores do indivíduo2



Fonte: A autora.

O canino superior esquerdo deste indivíduo, apresenta remoção moderada da cúspide com linha de exposição de dentina, como se observa na figura a seguir:

Figura 43: Canino superior esquerdo com cúspides polidas e linha de dentina (face lingual)



Fonte: A autora.

Na tabela a seguir é possível observar o resultado da análise da modificação dentária por desgaste

Tabela 11: Resultado da análise de modificações dentária por grau de desgaste dentário, na arcada dentária, do indivíduo 2

Dente/Posição Anatômica	Grau do Desgaste	Descrição	Observação
Canino superior esquerdo	2.0	Existe uma linha com exposição da dentina, cúspides polidas, observou-se desgaste entre a face mesial para a distal.	Desarticulado
Primeiro pré-molar superior esquerdo	1.0	Leve desgaste da face mesial para a distal, com facetas polidas e cúspides preservadas.	Articulado
Segundo pré-molar superior esquerdo	1.0	Facetas polidas, sem manchas de dentina e presença das cúspides.	Articulado
Incisivo lateral superior direito	6.0	Aro do esmalte preservado, sem presença das cúspides e ampla área exposição de dentina	Articulado
Canino superior direito	5.0	Sem cúspide, ampla área de exposição de dentina, mas apresenta aro do esmalte preservado.	Articulado
Segundo pré-molar direito	-	Não apresentou desgaste	Desarticulado
Segundo Molar superior direito	2.0	Superfície das cúspides polidas sem exposição da dentina	Articulado

O indivíduo 7 pertence a unidade IVb. Ele estava depositado entre a 3^o e 4^a camada estratigráfica, entre os níveis 40 e 60 cm, com presença de solo arenoso e transição para o solo mais argiloso e raízes (Pinto *et al*, 2018). Esse indivíduo é adulto, apresenta partes anatômicas incompletas, formadas por alguns ossos do crânio, maxila (Figura 44) e dentes.

Figura 44: Maxila do indivíduo 7



Fonte: A autora.

Apesar do palato fragmentado (Figura 45), foi possível realizar a determinação da ancestralidade. Trata-se de um indivíduo com características negroides, pois apresenta palato retangular, em formato da letra U. Por haver apenas ossos do crânio fragmentados, não foi possível determinar a ancestralidade pelas medidas cranianas. Também pela inexistência de material osteológico humano suficiente para análise, não foi possível determinar o sexo deste indivíduo.

Figura 45: Palato do indivíduo 7



Fonte: A autora.

Esse indivíduo apresentou grau de desgaste dentário leve, mais acentuado apenas no primeiro pré-molar superior esquerdo e aro de coroa preservado no primeiro pré-molar superior direito, o que pode estar associado a hábitos de mastigação.

Figura 46: Modificação dentária por desgaste dentário observada no indivíduo 7



Fonte: A autora.

Ao ampliar a imagem com uso do microscópio (Figura 47), é possível observar que, existe polimento das cúspides, manchas de dentina.

Figura 47: Segundo molar superior esquerdo com modificação dentária por desgaste dentário, com manchas de dentina, polimento das cúspides e processo de calcificação do esmalte dentário



Fonte: A autora.

Na tabela a seguir, apresentamos a análise da modificação dentária por desgaste deste indivíduo:

Tabela 12: Resultado da análise de modificações dentária por grau de desgaste dentário desgaste do indivíduo

7

Dente/Posição Anatômica	Grau do Desgaste	Descrição	Observação
Canino superior esquerdo	2.0	Linha com exposição de dentina	Articulado
Primeiro pré-molar superior esquerdo	1.0	Leve polimento na superfície oclusal	Articulado
Segundo pré-molar superior esquerdo	1.0	Leve polimento nas cúspides	Articulado
Primeiro molar superior esquerdo	1.0	Leve polimento nas cúspides	Desarticulado
Segundo molar superior esquerdo	2.0	Manchas de dentina, polimento das cúspides	Desarticulado
Terceiro molar superior esquerdo	1.0	Leve polimento nas cúspides	Desarticulado
Lateral superior direito	2.0	Linha com exposição de dentina	Desarticulado
Canino superior direito	1.0	Cúspides levemente polidas	Desarticulado
Primeiro pré-molar superior direito	7.0	Ampla área de dentina apenas com aro da coroa preservado	Articulado
Primeiro molar superior direito	1.0	Cúspides polidas sem exposição de dentina	Desarticulado
Central inferior esquerdo	2.0	Linha de exposição de dentina	Desarticulado

O indivíduo apresentou um dente avulso, associado a sepultura, com modificação dentária intencional no incisivo central inferior esquerdo, classificado como sendo o tipo 2, modificação em apenas um ângulo, com polimento na borda mesial, que corresponde a uma quebra reta para uma retirada no ângulo da borda na face mesial conforme se observa nas figuras que se seguem:

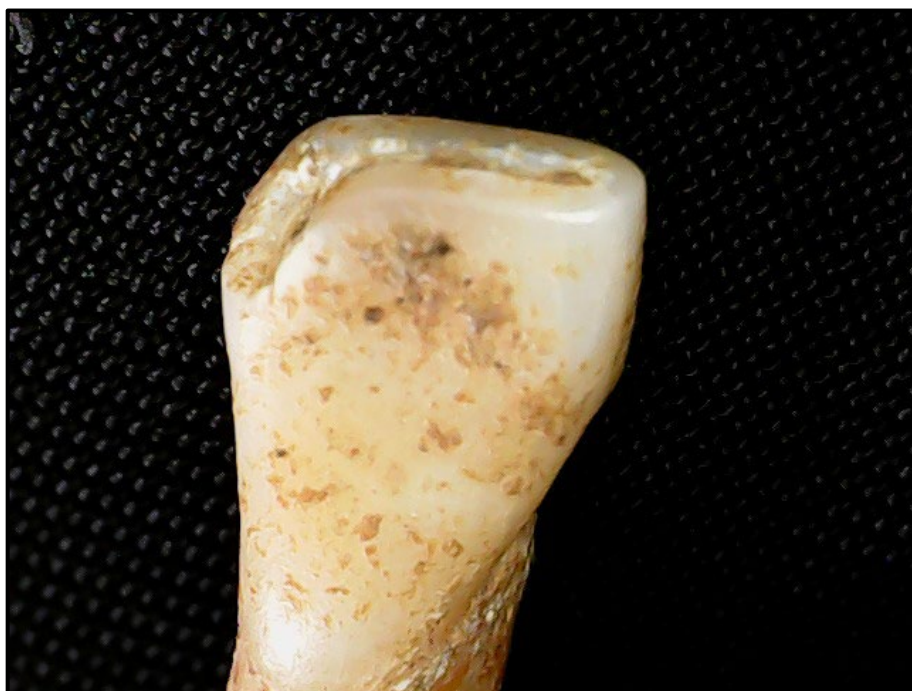
Figura 48: Modificação dentária do Incisivo central inferior esquerdo (face vestibular)



Fonte: A autora.

Na figura a seguir, é possível observar o polimento na borda, da face oclusal e face distal, decorrentes do processo de liagem da modificação dentária intencional, que também ocasionou fissuras no esmalte do dente e exposição da dentina, com linha distinta.

Figura 49: Modificação dentária do Incisivo central inferior esquerdo, face lingual



Fonte: A autora.

O indivíduo 12 pertence a unidade IVc, entre os níveis 35 e 45 cm. Ele estava depositado entre a 3ª camada estratigráfica, com presença de solo arenoso e raízes por toda a unidade (Pinto *et al*, 2018). Este indivíduo também é composto por partes anatômicas incompletas, com alguns ossos do crânio (Figura 50), maxila e mandíbula preservadas. A determinação de sexo e ancestralidade pela análise craniométrica, foi realizada por Carvalho e Carvalho (2022). O indivíduo apresentou idade entre 35 e 40 anos, sexo biológico masculino e características negroides.

Figura 50: Ossos da face pertencente ao indivíduo 12



Fonte: A autora.

O palato também apresenta características negroides, com forma retangular (Figura 51), em formato da letra U.

Figura 51: Palato do indivíduo 12



Fonte: A autora.

A mandíbula desse indivíduo encontrava-se fragmentada (Figura 52), mas passível de análise. Possui o arco dental estreito, em formato de U e mento reto (Figura 53) característico de indivíduos negroides.

Figura 52: Mandíbula do indivíduo 12



Fonte: A autora.

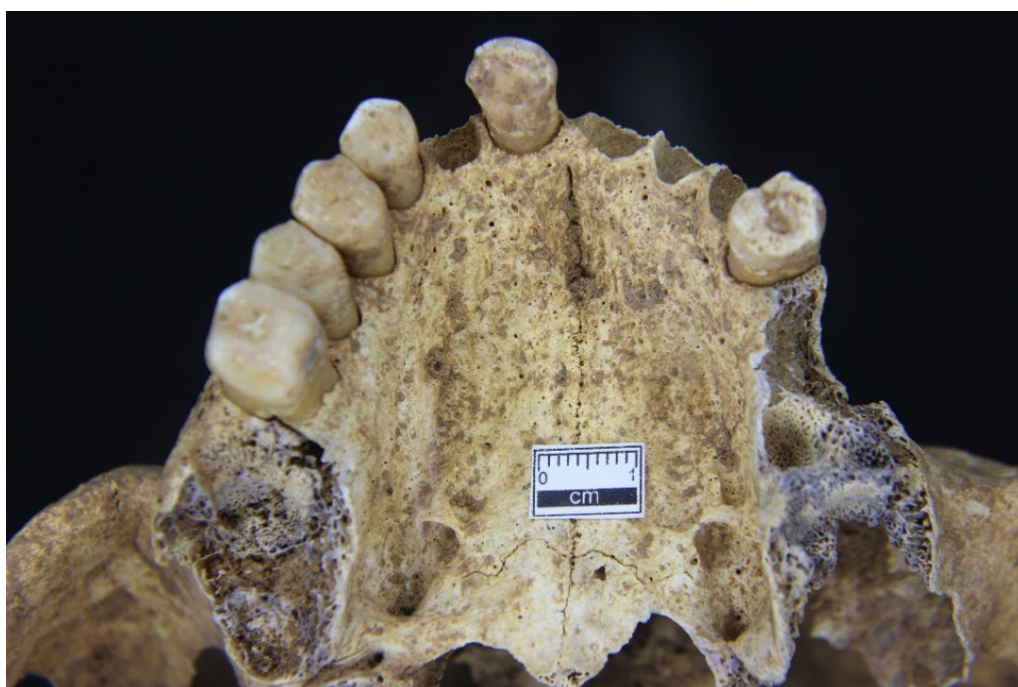
Figura 53: Mandíbula do indivíduo 12 em formato da letra U



Fonte: A autora.

Quanto as modificações dentárias por desgaste dentário, o indivíduo apresenta desgaste dentário acentuado, tanto nos dentes superiores, quanto inferiores, o que pode estar associado a hábitos alimentares e idade biológica. Nas figuras que se seguem é possível observar as modificações dentárias por desgaste dentário.

Figura 54: Dentes superiores com modificações dentárias por desgaste dentário do indivíduo 12



Fonte: A autora.

Figura 55: Dentes inferiores com modificações dentárias por desgaste dentário do indivíduo 12



Fonte: A autora.

Na tabela a seguir, apresentamos a análise a análise da modificação dentária por desgaste deste indivíduo:

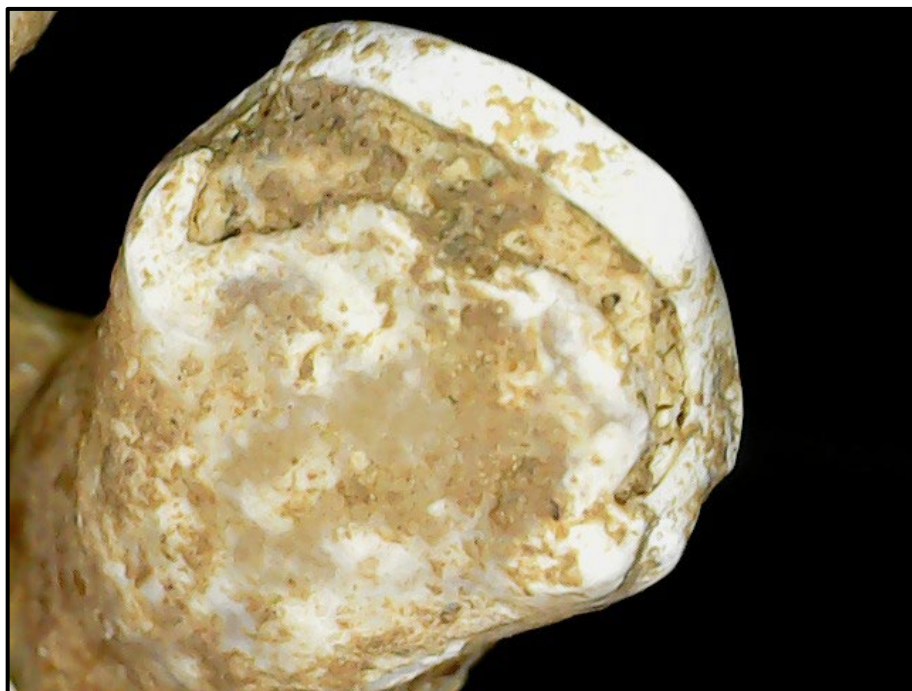
Tabela 13: Resultado da análise de modificações dentária por grau de desgaste dentário do indivíduo 12

Dente/Posição Anatômica	Grau do Desgaste	Descrição	Observação
Incisivo lateral superior esquerdo	3.0	Linha de dentina com espessura distinta	Desarticulado
Canino superior esquerdo	1.0	Cúspides polidas sem exposição de dentina	Articulado
Primeiro pré-molar superior esquerdo	3.0	Remoção completa da cúspide e mancha de exposição de dentina	Articulado
Segundo molar superior esquerdo	6.0	Área de exposição de dentina unidas e aro do esmalte preservado	Desarticulado
Terceiro molar superior esquerdo	6.0	Área de exposição de dentina unidas e aro do esmalte preservado	Desarticulado
Incisivo central superior direito	3.0	Linha de exposição de dentina distinta	Articulado
Canino superior direito	2.0	Polimento na cúspide e linha de exposição de dentina	Articulado
Segundo pré-molar superior direito	3.0	Remoção completa da cúspide e duas áreas de mancha com exposição da dentina	Articulado

Primeiro molar superior direito	3.0	Remoção completa da cúspide e duas áreas de mancha com exposição da dentina quase unidas	Articulado
Terceiro molar superior direito	6.0	Área de exposição de dentina unidas e aro do esmalte preservado	Desarticulado
Incisivo central inferior esquerdo	4.0	Linha de exposição de dentina	Desarticulado
Incisivo lateral inferior esquerdo	5.0	Ampla área de exposição de dentina com aro do esmalte preservado	Desarticulado
Canino inferior esquerdo	4.0	Linha definida de exposição de dentina	Desarticulado
Pré-molar inferior esquerdo	1.0	Polimento das cúspides	Desarticulado
Primeiro molar inferior esquerdo	3.0	Remoção completa da cúspide, com mancha de exposição de dentina	Desarticulado
Segundo molar inferior esquerdo	6.0	Área de exposição de dentina unidas e aro do esmalte preservado	Desarticulado
Terceiro molar inferior esquerdo	6.0	Área de exposição de dentina unidas e aro do esmalte preservado	Desarticulado
Incisivo lateral inferior direito	5.0	Ampla área de exposição de dentina com aro do esmalte preservado	Desarticulado
Segundo pré molar inferior direito	4.0	Grande área de exposição de dentina	Desarticulado

Esse indivíduo também apresentou modificação dentária intencional nos incisivos centrais superiores (Figura 56) e (Figura 57), classificado como tipo 3, com modificação nos dois ângulos da borda, na face mesial e distal, conforme se observa nas figuras a seguir:

Figura 56: Modificação intencional nos incisivos centrais do Indivíduo 12 (face oclusal)



Fonte: A autora.

Com uso de microscópio, é possível, com uma imagem ampliada, observar o polimento nas bordas da face oclusal e face distal, decorrentes do processo de limagem da modificação dentária intencional, que também ocasionou pequenas fissuras no esmalte do dente e exposição da dentina, com linha distinta.

Figura 57: Modificação intencional nos incisivos centrais do Indivíduo 12 (face lingual)



Fonte: A autora.

O indivíduo 15 pertence a unidade IVa estava depositado entre os níveis 45 e 60 cm. Esse nível é composto pelas camadas estratigráficas 3º e 4º, composta por solo arenoso, com concentração de raízes e transição de camada para solo argiloso (Pinto *et al*, 2018). Trata-se de um indivíduo adulto, com partes anatômicas incompletas, fragmentos da maxila (Figura 58), mandíbula fragmentada (Figura 59) e dentes articulados e desarticulados, conforme pode ser observado nas figuras a seguir:

Figura 58: Fragmento de maxila do indivíduo 15



Fonte: A autora.

Figura 59: Mandíbula pertencente ao indivíduo 15



Fonte: A autora.

Figura 60: Fragmento de mandíbula do indivíduo 15



Fonte: A autora.

Sendo assim, por apresentar o crânio fragmentado, não foi possível determinar a ancestralidade pelas medidas craniana e, pela falta de material osteológico humano suficiente, não foi possível realizar a determinação de sexo e idade do indivíduo.

No que se refere a análise da modificação dentária por desgaste dentário com ampla área de exposição de dentina ou manchas de dentina com remoção moderada da cúspide, conforme se observa na figura a seguir:

Figura 61: Terceiro molar inferior esquerdo, com modificação dentária por desgaste dentário que apresenta manchas de exposição de dentina



Fonte: A autora.

Os dados referentes a modificação dentária por desgaste dentário referente ao indivíduo 15 estão organizados na tabela a seguir.

Tabela 14: Resultado da análise de modificações dentária por grau de desgaste dentário do indivíduo 15

Dente/Posição Anatômica	Grau do Desgaste	Descrição	Observação
Incisivo central superior esquerdo	3.0	Linha de dentina com espessura distinta	Desarticulado
Incisivo lateral superior esquerdo	1.0	Facetas polidas	Desarticulado
Canino superior esquerdo	5.0	Ampla área de dentina com aro do esmalte completo	Desarticulado
Primeiro pré-molar superior esquerdo	4.0	3 áreas de exposição de dentina e aro do esmalte preservado	Articulado
Segundo pré-molar superior esquerdo	4.1	Grande área de exposição de dentina com algumas cúspides preservadas	Articulado
Primeiro Molar superior esquerdo	6.0	4 áreas de exposição de dentina unidas com aro do esmalte preservado	Desarticulado

Segundo Molar superior esquerdo	6.0	4 áreas de exposição de dentina unidas com aro do esmalte preservado	Desarticulado
Terceiro molar superior esquerdo	6.0	4 áreas de exposição de dentina unidas com aro do esmalte preservado. Quebra no ângulo da face mesial para distal	Desarticulado
Incisivo lateral superior direito	2.0	Linha distinta de exposição de dentina	Desarticulado
Canino superior direito	3.0	Linha de dentina com espessura distinta	Desarticulado
Primeiro pré-molar superior direito	3.0	Remoção completa da cúspide com mancha moderada de exposição de dentina	Desarticulado
Segundo pré-molar superior direito	3.0	Remoção completa da cúspide com mancha moderada de exposição de dentina	Desarticulado
Primeiro Molar superior direito	5.0	Aro do esmalte preservado com duas áreas ampla de exposição de dentina	Desarticulado
Segundo Molar superior direito	5.0	Aro do esmalte preservado com quatro áreas de exposição de dentina	Desarticulado
Terceiro molar superior direito	5.0	Exposição completa da dentina com aro do esmalte parcialmente preservado	Desarticulado
Segundo Molar inferior esquerdo	6.0	Áreas de exposição de dentina unidas	Articulado

O indivíduo 18 pertence a unidade IVa e IVb, entre os níveis 45 e 70 cm. Ele estava depositado entre a 3^o e 4^a camada estratigráfica, com presença de solo arenoso e transição para o solo mais argiloso, bioturbado por raízes e radículas (Pinto *et al*, 2018). Esse indivíduo é adulto, com partes anatômicas parcialmente completas, ossos fragmentados e friáveis.

Pela fragmentação dos ossos do crânio e principalmente dos ossos da face, não foi possível determinar a ancestralidade pelas medidas cranianas (Figura 62). Pela falta de material osteológico humano suficiente, também não foi possível a determinação do sexo e idade biológica.

Figura 62: Osso frontal do indivíduo 18



Fonte: A autora.

Figura 63: Crânio do indivíduo 18



Fonte: A autora.

O palato apresenta formato triangular, semelhante a letra V, também característico de indivíduos caucasoides.

Figura 64: Palato fragmentado do indivíduo 18



Fonte: A autora.

A mandíbula do indivíduo (Figura 65) possui poucos dentes e apresenta processo de cicatrização no osso alveolar, entre os dentes pré-molares e molares o que pode estar associado a idade biológica, pois, a julgar pelo processo de cicatrização no osso alveolar, esse indivíduo perdeu a dentição ainda em vida, havendo depois um esse processo de cicatrização do osso alveolar. A mandíbula tem arco dental em formato da letra V e o mento proeminente, característico de indivíduos caucasoides, conforme se observa nas figuras a seguir:

Figura 65: Mandíbula do indivíduo 18, com processo de cicatrização do osso alveolar



Fonte: A autora.

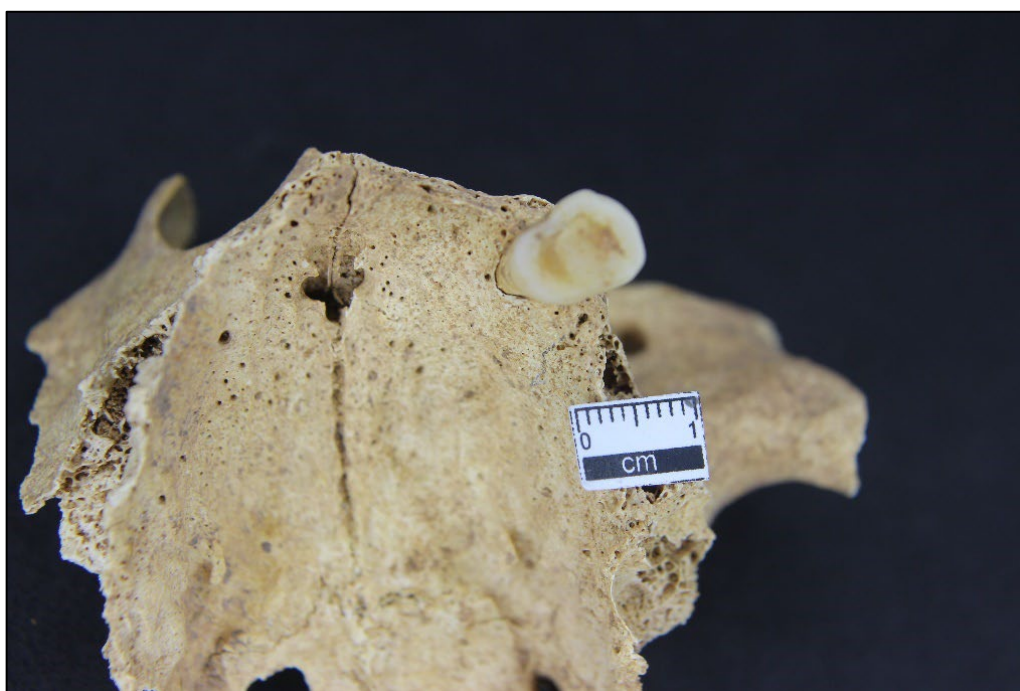
Figura 66: Mandíbula do indivíduo 18 com mento proeminente



Fonte: A autora.

Dos poucos dentes que faziam parte deste indivíduo observou-se maior desgaste no lado superior esquerdo, o que pode estar associado a hábitos de mastigação. Na figura a seguir, é possível observar o primeiro pré-molar superior esquerdo, com manchas de exposição de dentina e remoção completa das cúspides.

Figura 67: Primeiro pré-molar superior esquerdo, com manchas de exposição de dentina e remoção completa das cúspides



Fonte: A autora.

Da análise das modificações por desgaste dentário, obtivemos o seguinte resultado:

Tabela 15: Resultado da análise das modificações dentária por grau de desgaste dentário do indivíduo 18

Dente/Posição Anatômica	Grau do Desgaste	Descrição	Observação
Canino superior esquerdo	1.0	Facetas polidas	Desarticulado
Primeiro pré-molar superior esquerdo	4.0	Remoção completa da cúspide e duas áreas distintas de exposição de dentina	Articulado
Primeiro Molar superior direito	1.0	Facetas polidas	Desarticulado
Incisivo central inferior esquerdo	5.0	Ampla área de exposição de dentina, aro do esmalte preservado	Desarticulado
Incisivo lateral inferior esquerdo	5.0	Ampla área de exposição de dentina, aro do esmalte preservado	Desarticulado

A análise dos indivíduos sepultados no Conjunto IV apresenta significativa quantidade de dentes desarticulados, mas que, no entanto, estavam associados aos indivíduos analisados. Observa-se também que, dos 5 indivíduos analisados, 3 apresentaram características negroides, sendo que, 2 deles com modificações dentárias intencionais (Indivíduo 7 e o Indivíduo 12). Das modificações dentárias intencionais, deste conjunto, podemos afirmar que existe um padrão quanto a preferência dos dentes incisivos centrais inferiores e superiores e também quanto ao tipo de modificação dentária intencional, que apresenta quebra em um dos ângulos da peça dentária. Quanto as modificações por desgaste dentário, observou-se que tal incidência pode estar associada a hábitos alimentares desta população e idade biológica.

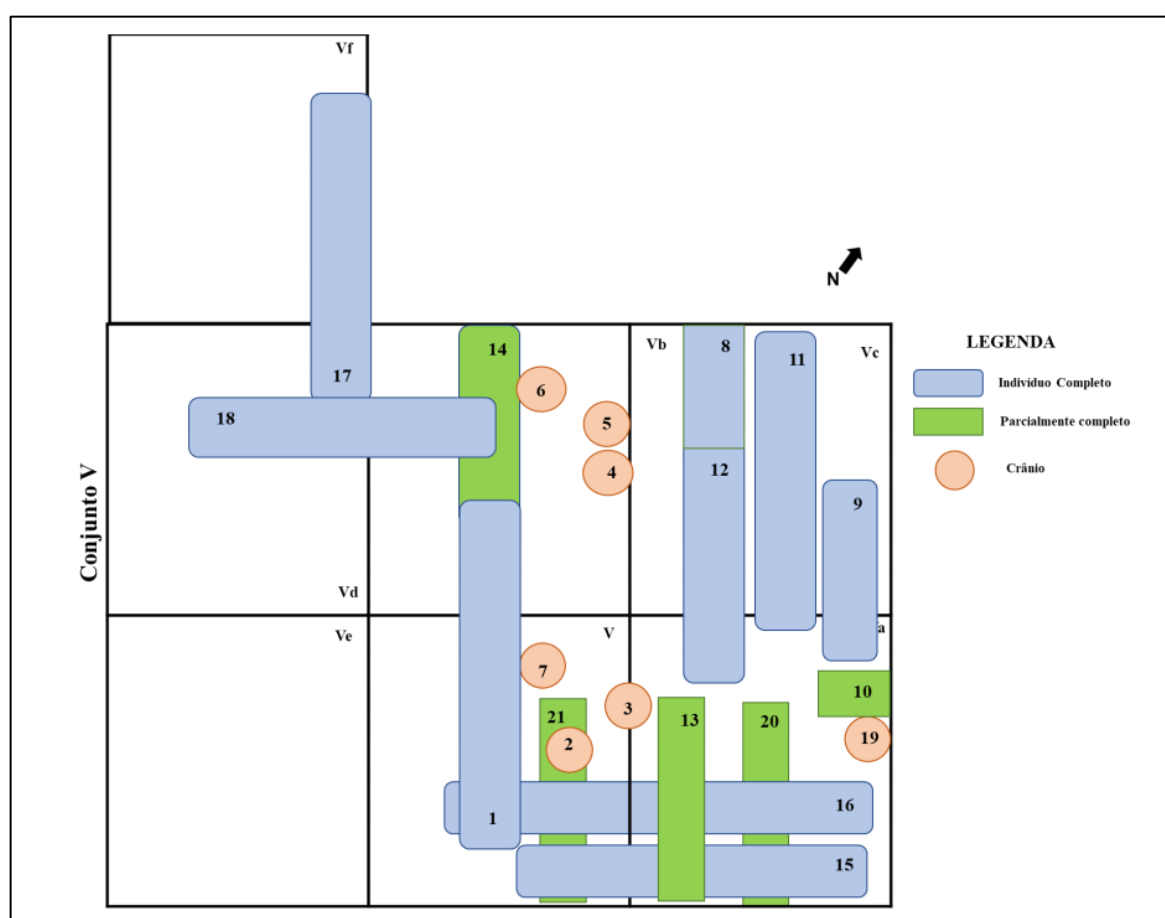
5.2 – Resultado da análise do Conjunto V

O Conjunto V, localizado no Adro da Igreja Matriz Nossa Senhora da Conceição, lado Oeste da igreja. O perfil estratigráfico do conjunto é formado por 3 camadas com pacote

arqueológico em até a 70 cm. Na camada I, solo apresentou-se arenoso e com concentração de aterro e incidência de material osteológico. A camada II, também é formada por solo arenoso, com coloração amarelo alaranjado e áreas de queima e maior concentração de vestígios ao sul do conjunto. A camada III é composta por solo areno-argiloso, de coloração amarelo alaranjado com variação de estrato de coloração escura, proveniente de atividade de queima (Pinto *et al*, 2018).

Na figura a seguir, Pinto *et al*, (2018) apresenta a distribuição espacial dos indivíduos encontrados neste conjunto, organizados em suas respectivas sepulturas.

Figura 68: Distribuição de indivíduos do Conjunto V nas unidades escavadas



Fonte: RAIPA, Pinto *et al*, 2018.

No Conjunto V, dos 21 indivíduos resgatados, 6 apresentaram modificações dentárias intencionais: o indivíduo 6, o indivíduo 6.1, indivíduo 7, indivíduo 8, indivíduo 11, o indivíduo 12 e o 16. A maior parte dos indivíduos deste conjunto apresentou dentes articulados, o que facilitou a análise, pois não foi necessário lateralizar as peças dentárias. Para os procedimentos de análise de modificação dentária intencional e desgaste dentário, a amostra foi organizada da seguinte forma:

Tabela 16: Amostra de remanescentes dentários analisados provenientes do conjunto V

CONJUNTO V				
Indivíduo	Dentes Articulados	Dentes Desarticulados	Dentes Modificados	Dentes que apresentara algum tipo de desgaste
Indivíduo 1	2	0	0	0
Indivíduo 6	18	7	2	15
Indivíduo 6.1	4	8	3	12
Indivíduo 7	2	5	1	3
Indivíduo 8	11	2	1	11
Indivíduo 11	18	0	1	10
Indivíduo 12	9	4	1	11
Indivíduo 15	12	4	0	4
Indivíduo 16	18	0	3	18
Indivíduo 17	1	3	0	2
TOTAL	95	33	12	86
Total da Amostra do conjunto			128	

O indivíduo 1 pertence a unidade V e Vb entre os níveis 40 e 50 cm. Esta camada estratigráfica é composta por solo arenoso, bioturbado por raízes e radículas e com grande concentração de material osteológico humano (Pinto *et al*, 2018). Esse indivíduo é formado por partes anatômicas completas, friáveis, com apenas alguns ossos do crânio (Figura 69), maxila e mandíbula. Segundo Aquije, (2023) trata-se de um indivíduo adulto, do sexo feminino, de 35 a 40 anos de idade.

Figura 69: Ossos frontal do indivíduo 1



Fonte: A autora.

Devido a fragmentação do palato (Figura 70), não foi possível realizar a determinação da ancestralidade deste indivíduo.

Figura 70: Maxilar do indivíduo 1



Fonte: A autora.

No que se refere a análise da modificação dentária por desgaste, esse indivíduo apresentou apenas dois dentes. O primeiro pré-molar superior esquerdo apresentou remoção

completa da cúspide, com ampla área de exposição de dentina, conforme se observa na figura a seguir:

Figura 71: Desgaste dentário observado no pre molar superior esquerdo do indivíduo 1



Fonte: A autora.

No primeiro pré-molar inferior direito, observou-se leve polimento das cúspides, conforme se observa na figura a seguir:

Figura 72: Primeiro Pré molar inferior direito, do indivíduo 1



Fonte: A autora

Dessa forma, a análise da modificação dentária por desgaste do indivíduo apresentou o seguinte resultado:

Tabela 17: Resultado da análise de modificações dentária por grau de desgaste do indivíduo 1

Dente/Posição Anatômica	Grau do Desgaste	Descrição	Observação
Primeiro pré-molar superior esquerdo	4.1	Remoção completa da cúspide e uma área de exposição de dentina	Articulado
Primeiro pré-molar inferior direito	1.1	Polimento das facetas	Articulado

No entanto, observou-se processo de cicatrização do osso alveolar da mandíbula, entre os dentes molares, do lado direito e esquerdo indicativo que tal processo aconteceu durante o período de vida do indivíduo, havendo tempo suficiente para o processo de cicatrização do osso alveolar (Figura 73). Não foi possível determinar a ancestralidade pela mandíbula por encontrar-se fragmentada.

Figura 73: Mandíbula fragmentada do indivíduo 1



Fonte: A autora.

O Indivíduo 6 é um adulto, com partes anatômicas incompletas, com apenas ossos do crânio, palato e mandíbulas fragmentados. Ele pertence a unidade Vb, depositado entre os níveis

40 a 50 cm, composto pela primeira camada estratigráfica, com solo arenoso, bioturbado por raízes e radículas e com grande ocorrência de material osteológico humano (Pinto *et al*, 2018).

Pelo estado de conservação dos ossos do crânio, não foi possível determinar a ancestralidade pelas medidas cranianas. Pela falta de material osteológico humano suficiente, também não foi possível determinar o sexo e idade deste indivíduo.

Figura 74: Fragmentos do crânio (osso frontal) do indivíduo 6



Fonte: A autora.

A determinação da ancestralidade foi realizada através da análise do palato, que por sua vez apresentou formato retangular, semelhante a letra U (Figura 75), característico de indivíduos negroides.

Figura 75: Palato do indivíduo 6



Fonte: A autora.

A mandíbula encontrava-se fragmentada, não passível de análise, como se observa na figura a seguir

Figura 76: Mandíbula fragmentada do indivíduo 6



Fonte: A autora.

No que se refere as modificações dentária por desgaste dentário deste indivíduo, observou-se maior desgaste nos pré-molares e molares superiores e inferiores, que apresentaram remoção completa da cúspide e ampla área de exposição de dentina, o que pode estar associado a hábitos alimentares e idade biológica.

Figura 77: Modificação por desgaste dentário, pertencente ao indivíduo 6, com remoção completa das cúspides, no primeiro pré-molar e primeiro molar superior esquerdo



Fonte: A autora.

Figura 78: Modificação por desgaste dentário, pertencente ao indivíduo 6, com remoção completa das cúspides, no primeiro pré-molar e primeiro molar e segundo molar inferior direito



Fonte: A autora.

O resultado da análise da modificação dentária por desgaste dentário está organizado na tabela a seguir.

Tabela 18: Resultado da análise de modificações dentária por grau de desgaste dentário do indivíduo 6

Dente/Posição Anatômica	Grau do Desgaste	Descrição	Observação
Incisivo central superior esquerdo	2.0	Linha de dentina exposta	Articulado
Incisivo lateral superior esquerdo	5.0	Ampla área de exposição dentina com aro do esmalte preservado	Desarticulado
Primeiro pré-molar superior esquerdo	3.0	Remoção completa da cúspide com área de exposição de dentina	Articulado
Segundo pré-molar superior esquerdo	4.0	Grande área de exposição de dentina	Articulado
Primeiro Molar superior esquerdo	4.0	Grande área de exposição de dentina	Articulado
Segundo Molar superior esquerdo	5.0	Ampla área de exposição dentina com aro do esmalte preservado	Articulado
Terceiro molar superior esquerdo	6.0	Áreas de dentina unidas com aro do esmalte preservado	Desarticulado
Incisivo central superior direito	2.0	Linha de dentina exposta	Desarticulado
Incisivo lateral superior direito	2.0	Linha de dentina exposta	Articulado

Canino superior direito	2.0	Linha de dentina exposta	Articulado
Primeiro pré-molar superior direito	2.0	Remoção moderada da cúspide	Articulado
Segundo pré-molar superior direito	3.0	Remoção completa da cúspide com área de exposição de dentina	Articulado
Primeiro Molar superior direito	4.0	Grande área de exposição de dentina	Articulado
Incisivo lateral inferior esquerdo	1.0	Facetas polidas	Desarticulado
Canino inferior esquerdo	4.0	Exposição moderada da dentina	Desarticulado
Primeiro pré-molar inferior esquerdo	2.0	Remoção moderada da cúspide	Articulado
Segundo pré-molar inferior esquerdo	5.0	Duas grandes áreas de exposição de dentina	Articulado
Primeiro Molar inferior esquerdo	4.0	Grande área de exposição de dentina	Articulado
Segundo Molar inferior esquerdo	3.0	Remoção completa da cúspide com mancha de dentina	Articulado
Incisivo lateral inferior direito	2.0	Linha de dentina exposta	Articulado
Canino inferior direito	5.0	Ampla área de dentina com aro de esmalte preservado	Articulado
Primeiro pré-molar inferior direito	5.0	Duas áreas de exposição de dentina	Articulado
Segundo pré-molar inferior direito	6.0	Áreas de dentina unidas com aro do esmalte preservado	Articulado

Esse indivíduo apresentou modificação dentária intencional, nos incisivos centrais superiores desarticulados, mas que, no entanto, se encaixam no osso alveolar. A modificação intencional pertence ao grupo 2, com polimento reto para uma retirada no ângulo da borda da face mesial conforme se observa nas figuras a seguir:

Figura 79: Incisivo central direito pertencente ao indivíduo 6



Fonte: A autora.

Figura 80: Incisivo central esquerdo pertencente ao indivíduo 6



Fonte: A autora.

Ao ampliar a imagem das modificações dentárias de origem intencional (Figura 81) com uso de microscópio é possível observar rachaduras no esmalte do dente, fissuras que podem estar associadas ao processo de liagem das modificações dentárias intencionais

Figura 81: Imagem de microscópio do Incisivo central direito pertencente ao indivíduo 6



Fonte: A autora.

Observa-se também que existe um polimento na face oclusal e na quebra da face mesial (Figura 82), decorrentes do processo de liagem das modificações dentárias de origem intencional.

Figura 82: Imagem de microscópio do Incisivo central esquerdo pertencente ao indivíduo 6



Fonte: A autora.

O Indivíduo 6.1 é um adulto, com partes anatômicas incompletas, ossos do crânio, palato e não possui mandíbula. Ele pertence a unidade Vb estava associado ao Indivíduo 6.0, depositado entre os níveis 40 a 50 cm, composto pela primeira camada estratigráfica, com solo arenoso, bioturbado por raízes e radículas e com grande ocorrência de material osteológico humano (Pinto *et al*, 2018).

Pelo estado de conservação dos ossos do crânio, não foi possível determinar a ancestralidade pela análise craniométrica. Por se preservar apenas poucos ossos, também não foi possível a determinação de sexo e idade do indivíduo (Figura 83).

Figura 83: Crânio fragmentado pertencente ao indivíduo 6.1



Fonte: A autora.

Não foi possível determina a ancestralidade pela análise do palato ou da maxila, pois encontravam-se fragmentados, conforme figuras a seguir:

Figura 84: Palato fragmentado do indivíduo 6.1



Fonte: A autora

No que se refere a modificação dentária por desgaste dentário, este indivíduo apresentou maior desgaste dentário nos pré-molares e molares, tanto inferiores quanto superiores, com

manchas de exposição de dentina e remoção completa das cúspides, conforme se observa na figura a seguir:

Figura 85: Segundo e terceiro molar superior esquerdo, com modificação dentária por desgaste dentário, com remoção das cúspides e manchas de exposição de dentina



Fonte: A autora.

No que se refere a análise das modificações dentárias por desgaste, esse indivíduo apresentou o seguinte resultado:

Tabela 19: Resultado da análise de modificações dentária por grau de desgaste do indivíduo 6.1

Dente/Posição Anatômica	Grau do Desgaste	Descrição	Observação
Incisivo central superior esquerdo	3.0	Linha de exposição de dentina com espessura distinta	Desarticulado
Incisivo lateral superior esquerdo	3.0	Linha de dentina com espessura distinta	Desarticulado
Canino superior esquerdo	1.0	Facetas polidas	Desarticulado
Primeiro pré-molar superior esquerdo	2.0	Remoção moderada da cúspide	Desarticulado
Segundo pré-molar superior esquerdo	2.0	Remoção moderada da cúspide	Desarticulado
Primeiro Molar superior esquerdo	5.0	Duas grandes áreas de exposição de dentina	Desarticulado
Segundo Molar superior esquerdo	6.0	Áreas de dentina unidas com aro do esmalte preservado	Desarticulado

Incisivo central superior direito	3.0	Linha de dentina com espessura distinta	Articulado
Incisivo lateral superior direito	3.0	Linha de dentina com espessura distinta	Articulado
Canino superior direito	2.0	Linha de exposição de dentina	Articulado
Primeiro pré-molar superior direito	2.0	Remoção moderada da cúspide	Articulado
Primeiro Molar superior direito	6.0	Áreas de exposição de dentina unidas com aro do esmalte preservado	Desarticulado
Segundo Molar superior direito	6.0	Áreas de exposição de dentina unidas com aro do esmalte preservado	Desarticulado
Terceiro molar superior direito	5.0	Duas grandes áreas de exposição de dentina com aro de esmalte completo	Desarticulado

O indivíduo 6.1 apresentou modificação dentária intencional nos incisivos centrais superiores e no incisivo lateral superior esquerdo, todos articulados. A modificação intencional pertence ao grupo 3, com quebra nos dois ângulos da borda, na face mesial e distal, conforme se observa na figura a seguir:

Figura 86: Modificação dentária intencional no incisivo central superior direito do indivíduo 6.1



Fonte: A autora.

Na imagem ampliada com uso do microscópio, é possível observar o processo de limagem nos ângulos da face mesial e distal decorrentes da modificação dentária intencional.

Tal procedimento causa exposição da dentina, com linha distinta e pequenas fissuras no esmalte dentário, como se observa na figura a seguir

Figura 87: Incisivo central superior esquerdo do indivíduo 6.1



Fonte: A autora.

O Indivíduo 7 é um adulto, com partes anatômicas incompletas, ossos do crânio, palato e também não apresentou mandíbula. Ele pertence a unidade Vb, depositado entre os níveis 40 a 50 cm, composto pela primeira camada estratigráfica, com solo arenoso, bioturbado por raízes e radículas e com grande ocorrência de material osteológico humano (Pinto *et al*, 2018).

Segundo Aquije, (2023), não foi possível realizar a determinação do sexo biológico e idade, por não haver material osteológico humano suficiente para a análise (Figura 88).

Figura 88: Fragmentos de ossos do crânio do indivíduo 7



Fonte: A autora

Pela inexistência da mandíbula e por, haver apenas fragmentos da maxila, não foi possível determinar a ancestralidade pela análise do palato, como se observa na figura a seguir:

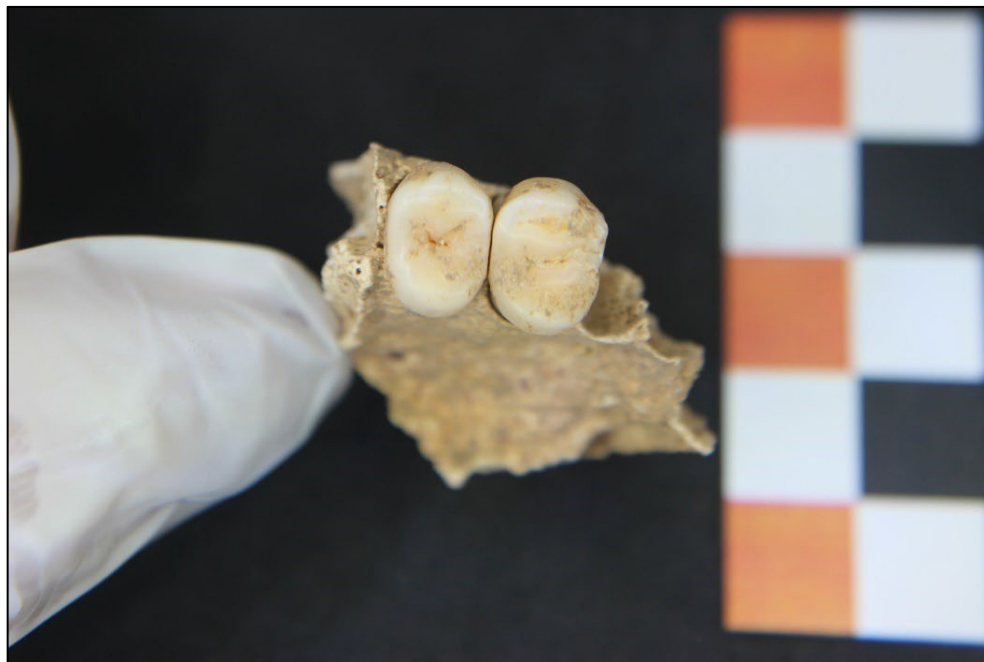
Figura 89: Maxila fragmentada do indivíduo 7



Fonte: A autora

O indivíduo 7 apresenta modificação dentária por desgaste dentário moderado, mais proeminente nos pré-molares, com remoção moderada da cúspide (Figura 90) e manchas de exposição de dentina, que pode estar associado a hábitos alimentares ou idade biológica.

Figura 90: Modificação por desgaste dentário com polimento das cúspides no primeiro e segundo pre molar superior direito do indivíduo 7



Fonte: A autora.

No que se refere a análise das modificações dentárias por desgaste, o indivíduo apresentou o seguinte resultado:

Tabela 20: Resultado da análise de modificações dentária por grau de desgaste dentário do indivíduo 7

Dente/Posição Anatômica	Grau do Desgaste	Descrição	Observação
Canino superior esquerdo	3.0	Linha distinta de exposição de dentina	Desarticulado
Primeiro pré-molar superior esquerdo	3.0	Remoção completa da cúspide com mancha de exposição de dentina	Articulado
Segundo pré-molar superior esquerdo	5.0	Grandes áreas de exposição de dentina com aro do esmalte preservado	Articulado
Primeiro pré-molar superior direito	2.0	Remoção moderada da cúspide	Articulado
Segundo pré-molar superior direito	2.0	Remoção moderada da cúspide	Articulado

Primeiro Molar superior direito	1.1	Facetas polidas	Articulado
Segundo Molar superior direito	1.1	Facetas polidas	Articulado

Para a análise das modificações dentárias intencionais, o indivíduo apresentou 1 dente avulso com modificação dentária, o canino superior esquerdo. A modificação intencional pertence ao grupo 2, com quebra em um ângulo da borda, na face distal, conforme se observa nas figuras a seguir:

Figura 91: Canino superior esquerdo com Modificação dentária intencional



Fonte: A autora.

Na figura que se segue, é possível observar o processo de limagem na face distal para mesial e região oclusal do dente, com exposição de dentina e pequenas fissuras no esmalte do dente. Observa-se também lesão por cárie na face mesial e distal.

Figura 92: Canino superior esquerdo com modificação intencional



Fonte: A autora.

Indivíduo 8 é um adulto com partes anatômicas incompletas, maxila e mandíbula fragmentados. Ele pertence a unidade Vb estava depositado entre os níveis 40 a 50 cm, composto pela primeira camada estratigráfica, com solo arenoso, bioturbado por raízes e radículas e com grande ocorrência de material osteológico humano (Pinto *et al*, 2018). O indivíduo não apresentou material osteológico suficiente para análise de sexo e idade biológica.

Por apresentar palato fragmentado (Figura 93), não foi possível a determinação da ancestralidade do indivíduo.

Figura 93: Fragmento de palato do indivíduo 8



Fonte: A autora

No entanto, a análise da mandíbula, mostrou o arco dental em formato da letra V e o mento proeminente, característico de indivíduos caucasoides, conforme figura a seguir:

Figura 94: Mandíbula do indivíduo 8



Fonte: A autora.

Figura 95: Mandíbula com mento proeminente pertencente ao indivíduo 8



Fonte: A autora.

Além da maxila fragmentada e da mandíbula, este indivíduo apresentou dentes avulsos que estavam associados a sepultura, mas que, no entanto, baseado na morfologia dentária, julgamos que não pertenciam a ele.

No que se refere a modificações dentárias por desgaste dentário, observou-se que este indivíduo apresentou maior desgaste nos pré-molares e molares superiores, com remoção total das cúspides e manchas com exposição de dentina, o que pode ser observado na figura a seguir:

Figura 96: Primeiro e segundo molar inferior direito com modificação dentária por desgaste dentário, pertencente ao Indivíduo 8



Fonte: A autora.

No que se refere a análise das modificações dentárias por desgaste, esse indivíduo apresentou o seguinte resultado:

Tabela 21: Resultado da análise de modificações dentária por grau de desgaste do indivíduo 8

Dente/Posição Anatômica	Grau do Desgaste	Descrição	Observação
Primeiro pré-molar superior esquerdo	8.0	Grande perda da altura da coroa com a superfície assumindo formato de raiz	Articulado
Segundo pré-molar superior esquerdo	8.0	Grande perda da altura da coroa com a superfície assumindo formato de raiz	Articulado
Primeiro pré-molar superior direito	8.0	Grande perda da altura da coroa com a superfície assumindo formato de raiz	Articulado
Incisivo central inferior esquerdo	3.0	Linha de dentina com espessura distinta	Articulado
Incisivo lateral inferior esquerdo	3.0	Linha de dentina com espessura distinta	Articulado
Primeiro pré-molar inferior esquerdo	2.0	Remoção moderada da cúspide	Articulado
Segundo Molar inferior esquerdo	4.0	Quatro áreas de exposição de dentina com pouca cúspide	Articulado
Terceiro molar superior esquerdo	4.0	Quatro áreas de exposição de dentina com pouca cúspide	Articulado

Incisivo lateral inferior direito	2.0	Remoção moderada da cúspide, facetas polidas	Articulado
Canino inferior direito	1.0	Facetas polidas	Articulado
Primeiro pré-molar inferior direito	1.0	Facetas polidas	Articulado
Segundo pré-molar inferior direito	2.0	Remoção moderada da cúspide, facetas polidas	Articulado

Dentre os dentes avulsos associados a esta sepultura, foi encontrado um Inciso lateral superior direito com modificação dentária intencional (Figura 97), pertencente ao grupo 2, com quebra apenas em um ângulo da borda, na face mesial para a distal, conforme figura a seguir:

Figura 97: Incisivo lateral superior direito com modificação dentária intencional



Fonte: A autora.

Observa-se na face oclusal do dente, linha destinta de exposição de dentina, polimento e da face mesial para a distal, com pequenas fissuras no esmalte do dente, decorrente do processo de limagem.

Figura 98: Incisivo lateral superior direito com modificação dentária intencional, com linha de exposição de dentina e fissuras no esmalte do dente.



Fonte: A autora.

Indivíduo 11 é um adulto, com partes anatômicas completas e pertence a unidade Vc. Estava depositado entre os níveis 50 a 60 cm, composto pela primeira camada estratigráfica, com solo arenoso, bioturbado por raízes e radículas e com grande ocorrência de material osteológico humano (Pinto *et al*, 2018). Segundo Aquije, (2023) trata-se de um indivíduo do sexo biológico feminino, com idade entre 20 a 25 anos. Segundo Carvalho e Carvalho, (2023), o indivíduo 11 possui suturas cranianas simples, característico de indivíduos jovens, conforme se observa nas figuras a seguir:

Figura 99: Crânio do indivíduo 11 (vista posterior)



Fonte: A autora.

Figura 100: Crânio do indivíduo 11 (vista lateral direita)



Fonte: A autora.

A análise do palato (Figura 101) revelou que este indivíduo possui características morfológicas negroides, pois apresenta palato em formato retangular, semelhante a letra U.

Figura 101: Palato do Indivíduo 11



Fonte: A autora

A mandíbula apresentou o arco dental em formato de U e o mento é plano, como pode ser observado nas figuras que se seguem.

Figura 102: Mandíbula do indivíduo 11 em formato da letra U



Fonte: A autora.

Figura 103: Mandíbula do indivíduo 11, com mento plano



Fonte: A autora.

No que se refere a modificação dentária por desgaste dentário, o indivíduo 11 apresentou polimento das cúspides (Figura 104) em quase todos os dentes, sem exposição ou manchas de dentina.

Figura 104: Modificação dentária por desgaste dentário, com polimento das cúspides nos dentes superiores direito do indivíduo 11



Fonte: A autora.

Das modificações dentárias por desgaste dentário, o indivíduo 11 apresentou o seguinte resultado:

Tabela 22: Resultado da análise de modificações dentária por grau de desgaste do indivíduo 11.

Dente/Posição Anatômica	Grau do Desgaste	Descrição	Observação
Incisivo central superior esquerdo	3.0	Linha de exposição de dentina com espessura distinta	Articulado
Canino superior esquerdo	1.0	Facetas polidas	Articulado
Primeiro pré-molar superior esquerdo	1.0	Facetas polidas	Articulado
Segundo pré-molar superior esquerdo	1.0	Facetas polidas	Articulado
Primeiro Molar superior esquerdo	1.0	Facetas polidas	Articulado
Segundo Molar superior esquerdo	1.0	Facetas polidas	Articulado
Terceiro molar superior esquerdo	1.0	Facetas polidas	Articulado
Incisivo central superior direito	1.0	Facetas polidas	Articulado
Canino superior direito	1.0	Facetas polidas	Articulado
Primeiro pré-molar superior direito	1.0	Facetas polidas	Articulado
Segundo pré-molar superior direito	1.0	Facetas polidas	Articulado
Primeiro Molar superior direito	1.0	Facetas polidas	Articulado
Segundo Molar superior direito	1.0	Facetas polidas	Articulado
Terceiro molar superior direito	1.0	Facetas polidas	Articulado

Incisivo central inferior esquerdo	1.0	Facetas polidas	Articulado
Incisivo lateral inferior esquerdo	2.0	Linha destinta de exposição de dentina	Articulado
Canino inferior esquerdo	2.0	Linha destinta de exposição de dentina	Articulado
Primeiro pré-molar inferior esquerdo	1.0	Facetas polidas	Articulado
Segundo pré-molar inferior esquerdo	1.0	Facetas polidas	Articulado
Primeiro Molar inferior esquerdo	1.0	Facetas polidas	Articulado
Segundo Molar inferior esquerdo	1.0	Facetas polidas	Articulado
Terceiro molar superior esquerdo	1.0	Facetas polidas	Articulado
Incisivo central inferior direito	3.0	Linha de exposição de dentina com espessura distinta	Articulado
Incisivo lateral inferior direito	1.0	Facetas polidas	Articulado

Da análise das modificações dentárias intencionais, o indivíduo apresentou o dente incisivo central superior esquerdo com modificação, classificada como pertencente ao grupo 3, com modificação nos dois ângulos da borda, na face mesial e distal, conforme se observa na figura a seguir:

Figura 105 Dente incisivo central superior direito com modificação dentária tipo 3, com quebra nos dois ângulos da peça dentária



Fonte: A autora.

No que se refere ao processo de modificação dentária intencional, é possível observar quebra e polimento na face distal e mesial, que também ocasionou fissuras no esmalte da coroa do dente e exposição da dentina, conforme se observa nas figuras que se seguem:

Figura 106: Dente incisivo central superior direito com modificação dentária tipo 3, com quebra nos dois ângulos da peça dentária



Fonte: A autora.

Figura 107: Dente incisivo central superior direito com modificação dentária tipo 3, com quebra nos dois ângulos da peça dentária e linha com exposição de dentina



Fonte: A autora.

O indivíduo 12 pertence a unidade Va e Vc, depositado entre os níveis 40 a 50 cm, composto pela primeira camada estratigráfica, com solo arenoso, bioturbado por raízes e

radículas e com grande ocorrência de material osteológico humano (Pinto *et al*, 2018). Consiste em um indivíduo adulto, do sexo masculino, com partes anatômicas completas e idade biológica entre 20 a 30 anos (Aquiye, 2023).

A ancestralidade deste indivíduo foi determinada pelas características morfológicas do crânio e da mandíbula. O índice cefálico horizontal deste indivíduo mostra crânio classificado como Dolicocrânio, pois apresenta crânio alongado, característico de indivíduos de etnia negróide, conforme se observa nas figuras a seguir:

Figura 108: Doliocranio do indivíduo 12



Fonte: A autora.

Figura 109: Dolicocranio do indivíduo 12 (vista posterior)



Fonte: A autora.

O indivíduo apresentou palato fragmentado (Figura 110), restando apenas a parte do lado direito, o que tornou a análise da ancestralidade pelo palato inviável.

Figura 110: Palato direito do indivíduo 12



Fonte: A autora.

Pela análise da mandíbula, o indivíduo 12 apresentou características morfológicas negroides, pois o arco dental com abertura em formato da letra U e o mento plano, conforme se observa nas figuras a seguir:

Figura 111: Mandíbula do indivíduo 12 com abertura do arco dental em formato da letra U



Fonte: A autora.

Figura 112: Mandíbula do indivíduo 12 com mento plano



Fonte: A autora.

Das modificações dentárias por desgaste dentário, o indivíduo 12 apresentou grau de desgaste moderado, com polimento das cúspides e manchas de exposição de dentina no segundo molar superior direito.

Figura 113: Modificação dentária por desgaste dentário com grau moderado, sendo mais acentuado no primeiro molar superior direito, com manchas de exposição de dentina



Fonte: A autora.

No que se refere as modificações por desgaste dentário, esse indivíduo apresentou o seguinte resultado:

Tabela 23: Resultado da análise de modificações dentária por grau de desgaste do indivíduo 12

Dente/Posição Anatômica	Grau do Desgaste	Descrição	Observação
Incisivo central superior direito	3.0	Linha distinta de exposição de dentina	Desarticulado
Incisivo lateral superior direito	3.0	Linha distinta de exposição de dentina	Articulado
Canino superior direito	1.0	Facetas polidas	Articulado
Primeiro pré-molar superior direito	1.0	Facetas polidas	Articulado

Segundo pré-molar superior direito	1.0	Facetas polidas	Articulado
Primeiro Molar superior direito	2.0	Remoção moderada da cúspide	Articulado
Canino inferior esquerdo	1.0	Facetas polidas	Desarticulado
Primeiro pré-molar inferior esquerdo	1.0	Facetas polidas	Desarticulado
Segundo pré-molar inferior esquerdo	1.0	Facetas polidas	Desarticulado
Canino inferior direito	2.0	Remoção moderada da cúspide	Desarticulado
Primeiro pré-molar inferior direito	1.0	Facetas polidas	Desarticulado
Segundo Molar inferior direito	1.0	Facetas polidas	Articulado

Dentre os dentes desarticulados, foi encontrado um dente Inciso central superior esquerdo com modificação dentária, pertencente ao grupo 2, com quebra apenas em um ângulo da borda, na face mesial para a distal, conforme figura a seguir:

Figura 114: Dente central superior esquerdo com modificação dentária intencional, com quebra apenas em um ângulo da peça



Fonte: A autora

Observou-se mais uma vez que, o processo de limagem para polimento do ângulo do dente causou pequenas fissuras no esmalte da coroa dentária e exposição da dentina, como pode ser observado nas figuras que se seguem:

Figura 115: Dente central superior esquerdo com modificação dentária intencional, vista face vestibular, com presença de fissuras no esmalte a coroa dentária



Fonte: A autora.

Figura 116: Dente central superior esquerdo com modificação dentária intencional, vista oclusal, com linha distinta de exposição de dentina



Fonte: A autora.

Indivíduo 15 pertence a unidade V e Va, depositado entre os níveis 60 a 80 cm de profundidade, composto por composto pela primeira camada estratigráfica, com solo arenoso, bioturbado por raízes e radículas e com grande ocorrência de material osteológico. Essa camada faz transição com a segunda camada estratigráfica, formada por solo argilo arenoso, amarelado com incidência de coloração escura proveniente de atividade de queima (Pinto *et al*, 2018).

Trata-se de um indivíduo com partes anatômicas incompletas, presença de mandíbula e maxila fragmentados. Não foi possível realizar a determinação de sexo e idade devido à falta de material osteológico humano suficiente para ser analisado.

Pela falta de material osteológico humano suficiente, não foi possível determinar a ancestralidade pela craniometria, nem tampouco pelo palato, pois apresentou-se fragmentado, como pode ser observado na figura a seguir:

Figura 117: Palato fragmentado pertencente ao indivíduo 15



Fonte: A autora.

A mandíbula apresentou mento proeminente (Figura 118) e arco dental em formato de V (Figura 119), característico de caucasoides.

Figura 118: Mandíbula com mento proeminente pertencente ao indivíduo 15



Fonte: A autora.

Figura 119: Arco dental fechado, em formato de V, pertencente ao indivíduo 15



Fonte: A autora.

No que se refere as modificações dentárias por desgaste dentário, o indivíduo 15 apresentou grau leve , com polimento das cúspides, conforme se observa na figura a seguir:

Figura 120: Modificação dentária por desgaste dentário, com polimento das cúspides



Fonte: A autora.

Da análise das modificações dentárias por desgaste dentário, o indivíduo apresentou o seguinte resultado:

Tabela 24: Resultado da análise de modificações dentária por grau de desgaste do indivíduo 15

Dente/Posição Anatômica	Grau do Desgaste	Descrição	Observação
Primeiro pré-molar superior esquerdo	1.0	Facetas polidas	Articulado
Segundo pré-molar superior esquerdo	1.0	Facetas polidas	Articulado
Primeiro Molar superior esquerdo	1.0	Facetas polidas	Articulado
Segundo Molar superior esquerdo	2.0	Remoção moderada da cúspide	Articulado
Terceiro molar superior esquerdo	2.0	Remoção moderada da cúspide	Articulado
Primeiro Molar superior direito	1.0	Facetas polidas	Articulado
Segundo Molar superior direito	1.0	Facetas polidas	Articulado
Terceiro molar superior direito	1.0	Facetas polidas	Articulado
Incisivo central inferior esquerdo	2.0	Linha de exposição de dentina	Articulado
Canino inferior esquerdo	1.0	Facetas polidas	Articulado
Primeiro pré-molar inferior esquerdo	1.0	Facetas polidas	Articulado
Segundo pré-molar inferior esquerdo	1.0	Facetas polidas	Articulado
Segundo Molar inferior esquerdo	4.0	Grande área de exposição de dentina	Articulado
Incisivo central inferior direito	1.0	Facetas polidas	Articulado
Canino inferior direito	1.0	Facetas polidas	Articulado

Segundo pré-molar inferior direito	1.0	Facetas polidas	Articulado
Segundo Molar inferior direito	1.0	Facetas polidas	Articulado

O indivíduo 16 pertence a unidade V e Va, depositado entre os níveis 60 a 80 cm de profundidade, composto por composto pela primeira camada estratigráfica, com solo arenoso, bioturbado por raízes e radículas e com grande ocorrência de material osteológico. Essa camada faz transição com a segunda camada estratigráfica, formada por solo argilo arenoso, amarelado com incidência de coloração escura proveniente de atividade de queima (Pinto *et al*, 2018).

Esse indivíduo possui partes anatômicas completas e foi identificado como sendo um indivíduo adulto, do sexo feminino, com idade biológica entre 30 a 35 anos (Aquiye, 2023). Segundo Carvalho e Carvalho, (2023), apresenta crânio com suturas simples, característico de indivíduos jovens, como se observa na figura a seguir:

Figura 121: crânio do indivíduo 16



Fonte: A autora.

O palato apresenta características morfológicas de indivíduos negróides, com arco dental aberto, em formato retangular, semelhante a letra U.

Figura 122: Palato do Indivíduo 16



Foto: Danubia Lima.

A mandíbula desse indivíduo apresenta arco dental em formato de U e o mento plano, conforme figura a seguir:

Figura 123: Mandíbula do indivíduo 16



Fonte: A autora.

No que se refere as modificações dentárias por desgaste dentário, o indivíduo 16 apresentou grau maior nos incisivos centrais e laterais superiores e inferiores, com linha de

exposição de dentina e perda das cúspides. Os molares superiores apresentaram manchas de exposição de dentina, enquanto os molares inferiores apresentaram cúspides polidas, conforme se observa na figura a seguir:

Figura 124: Modificação dentária por desgaste dentário com grau maior de desgaste nos incisivos centrais e laterais inferiores



Fonte: A autora.

Dessa forma, no que se refere as modificações por desgaste dentário, este indivíduo apresentou o seguinte resultado:

Figura 125: Resultado da análise de modificações dentária por grau de desgaste do indivíduo

Dente/Posição Anatômica	Grau do Desgaste	Descrição	Observação
Incisivo central superior esquerdo	6.0	Ampla área de exposição de dentina com perda de um lado do esmalte	Articulado
Canino superior esquerdo	5.0	Ampla área de exposição de dentina com aro do esmalte preservado	Articulado
Primeiro pré-molar superior esquerdo	4.0	Grande área de exposição de dentina com pouca cúspide	Articulado
Segundo pré-molar superior esquerdo	1.0	Facetas polidas	Articulado
Incisivo central superior direito	6.0	Ampla área de exposição de dentina com perda de um lado do esmalte	Desarticulado
Canino superior direito	6.0	Ampla área de exposição de dentina com perda de um lado do esmalte	Articulado

Terceiro molar superior direito	1.0	Facetas polidas	Articulado
Incisivo central inferior esquerdo	3.0	Linha de exposição de dentina com espessura distinta	Articulado
Incisivo lateral inferior esquerdo	4.0	Exposição moderada da dentina	Articulado
Canino inferior esquerdo	4.0	Exposição moderada da dentina	Articulado
Primeiro pré-molar inferior esquerdo	3.0	Remoção moderada da cúspide	Articulado
Segundo pré-molar inferior esquerdo	2.0	Remoção moderada da cúspide	Articulado
Incisivo central inferior direito	3.0	Linha de exposição de dentina com espessura distinta	Articulado
Incisivo lateral inferior direito	3.0	Linha de exposição de dentina com espessura distinta	Articulado
Canino inferior direito	3.0	Linha de exposição de dentina com espessura distinta	Articulado
Primeiro pré-molar inferior direito	2.0	Remoção moderada da cúspide	Articulado
Segundo pré-molar inferior direito	2.0	Remoção moderada da cúspide	Articulado
Segundo Molar inferior direito	2.0	Remoção moderada da cúspide	Articulado

Da análise das modificações dentárias intencionais, o indivíduo 16 apresentou modificação no incisivo central superior esquerdo, incisivo central superior direito e o incisivo lateral superior direito, classificada como pertencente ao grupo 3, com quebra nos dois ângulos da borda, na face mesial e distal, conforme se observa nas figuras a seguir:

Figura 126: Modificações dentárias no incisivo central direito do Indivíduo 16



Foto: Danubia Lima.

Figura 127: Modificações intencionais nos incisivos centrais do indivíduo 16



Foto: Danubia Lima.

Figura 128: Incisivo lateral direito manipulado



Foto; Danubia Lima.

O processo de quebra da face mesial e distal para modificação dentária intencional dos incisivos centrais superiores do indivíduo 16 causou perda parcial da coroa dentária e ampla área de exposição de dentina, como pode ser observado na figura a seguir.

Figura 129: Incisivo central superior direito com exposição de dentina e perda parcial da coroa do dente decorrente do processo de modificação dentária intencional



Foto; Danubia Lima.

O indivíduo 17 pertence a unidade Vb, Vd e Vf, depositado entre os níveis 60 a 80 cm de profundidade, composto por composto pela primeira camada estratigráfica, com solo arenoso, bioturbado por raízes e radículas e com grande ocorrência de material osteológico. Essa camada faz transição com a segunda camada estratigráfica, formada por solo argilo arenoso, amarelado com incidência de coloração escura proveniente de atividade de queima (Pinto *et al*, 2018).

Esse indivíduo possui partes anatômicas completas, é adulto, do sexo feminino e com idade biológica entre 50 a 55 anos (Aquiye, 2023). Dos ossos do crânio, preservou-se apenas fragmentos da mandíbula e do maxilar.

Figura 130: Maxila fragmentada do indivíduo 17



Fonte: A autora.

A ancestralidade foi determinada pelo palato e mandíbula. O palato apresentou formato retangular, aberto, semelhante a letra U conforme se observa na figura a seguir:

Figura 131: Palato fragmentado do indivíduo 17



Fonte: A autora.

A mandíbula apresentou arco dental em formato da letra U (Figura 132) e o mento plano, o que consiste nas características de um indivíduo negroide.

Figura 132: Mandíbula do indivíduo 17, com arco dental aberto, em formato da letra U

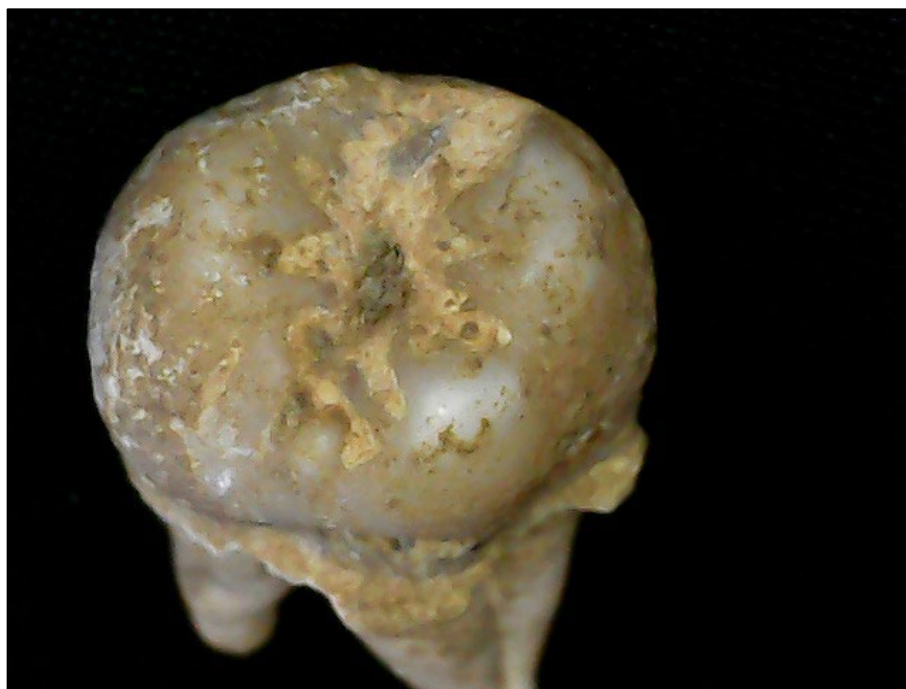


Fonte: A autora.

O indivíduo 17 apresentou poucos dentes para análise. No entanto, os dentes deste indivíduo apresentaram moderado grau de desgaste dentário, com áreas de exposição de dentina nos pré-

molares e molares e remoção completa da cúspide. O segundo molar superior esquerdo, apresenta polimento das cúspides, como se observa na figura a seguir:

Figura 133: Modificação dentária por desgaste dentário do segundo molar superior esquerdo, com cúspides polidas



Fonte: A autora.

No que se refere as modificações por desgaste dentário, o indivíduo apresentou o seguinte resultado:

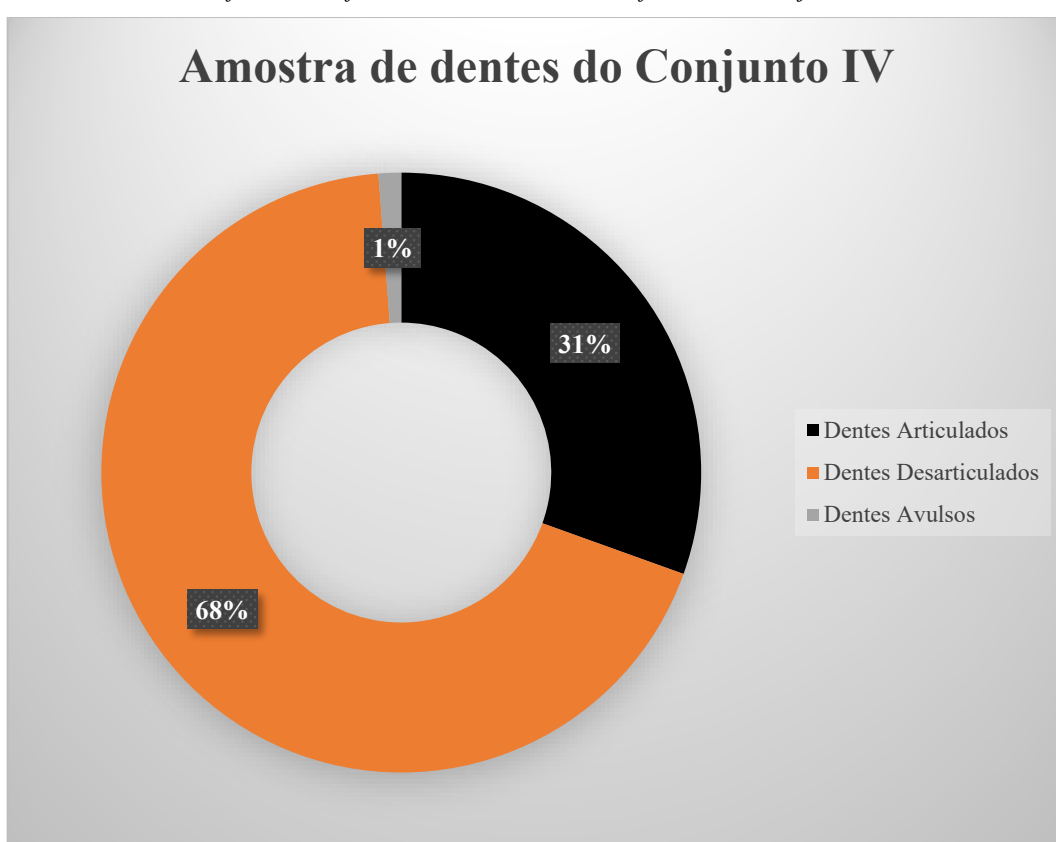
Tabela 25: Resultado da análise de modificações dentária por grau de desgaste do indivíduo 17.

Dente/Posição Anatômica	Grau do Desgaste	Descrição	Observação
Segundo pré-molar superior esquerdo	4.0	Grande área de exposição de dentina com pouca cúspide	Articulado
Segundo Molar superior esquerdo	2.0	Remoção moderada da cúspide	Articulado
Terceiro molar superior esquerdo	3.0	Remoção completa da cúspide com ampla área de exposição de dentina	Desarticulado
Primeiro Molar superior direito	2.0	Remoção moderada da cúspide	Desarticulado

5.3 – Discussão

O Conjunto IV possui o maior número de sepultamentos de indivíduos não adultos e de crânios sem os pós crânio. De acordo com Pinto *et al*, (2017) a área escolhida para as intervenções da pesquisa arqueológica haveria sofrido poucas intervenções no terreno, ao longo dos anos, desde a construção da Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição. A amostra dentária desse conjunto totalizou 82 dentes, sendo a maior parte composta por dentes desarticulados, conforme se observa no gráfico a seguir:

Gráfico 2: Gráfico da amostra dentária referente ao Conjunto IV



Fonte: a autora

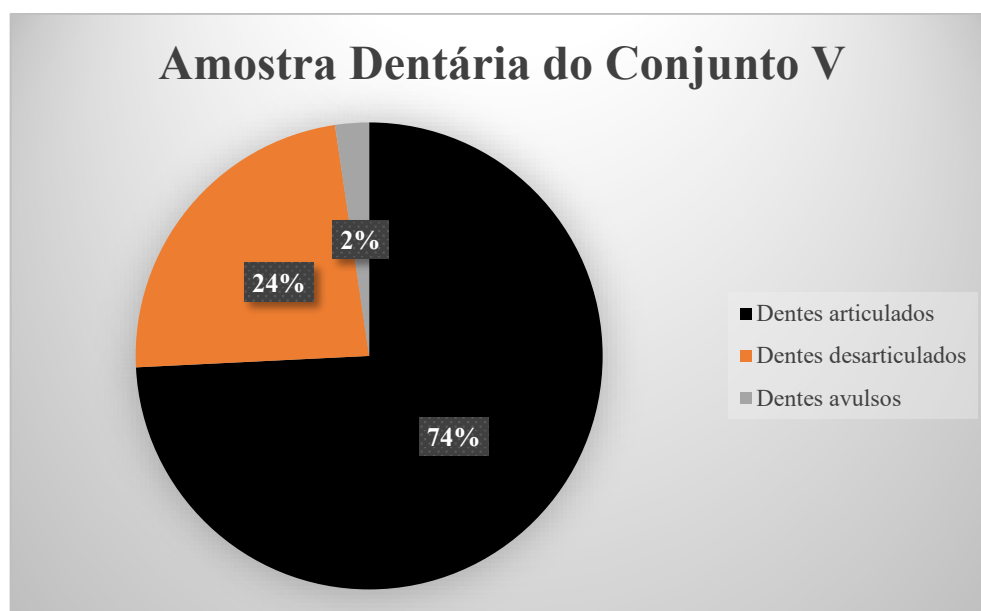
No que se refere a ancestralidade, foi possível identificar a presença de 3 indivíduos com características morfológicas negroide e 1 com característica caucasoide. Os dois indivíduos com características morfológicas negroide, apresentam dentes com modificações dentárias intencionais. As modificações por desgaste dentário mostraram-se regular, o que pode estar associado a hábitos alimentares ou a idade. Dessa forma, o resultado do perfil biológico dos indivíduos que compuseram a amostra do Conjunto IV pode ser observada na tabela a seguir:

Tabela 26: Perfil Biológico dos indivíduos do Conjunto IV

<i>Indivíduo</i>	Sexo Biológico e idade	Ancestralidade	Modificação por desgaste	Modificação Intencional Tipo
<i>Indivíduo 2</i>	Não determinados	Negroide	Moderado, mais acentuado do lado direito	Ausente
<i>Indivíduo 7</i>	Não determinados	Negroide	Moderado	Grupo 2 – um ângulo
<i>Indivíduo 12</i>	Masculino Idade 30-35 anos	Negroide	Moderado	Grupo 3 – dois ângulos
<i>Indivíduo 15</i>	Não determinados	Não determinado	Severo	Ausente
<i>Indivíduo 18</i>	Não determinado 50 anos	Caucasoide	Severo	Ausente

Já no Conjunto V a amostra apresentou diferença, sendo formada por 95 dentes articulados e 30 dentes desarticulados e 3 avulsos, totalizando 128 dentes analisados, conforme se observa no gráfico a seguir:

Gráfico 3: Gráfico de amostra dentária do conjunto V.



Fonte: a autora

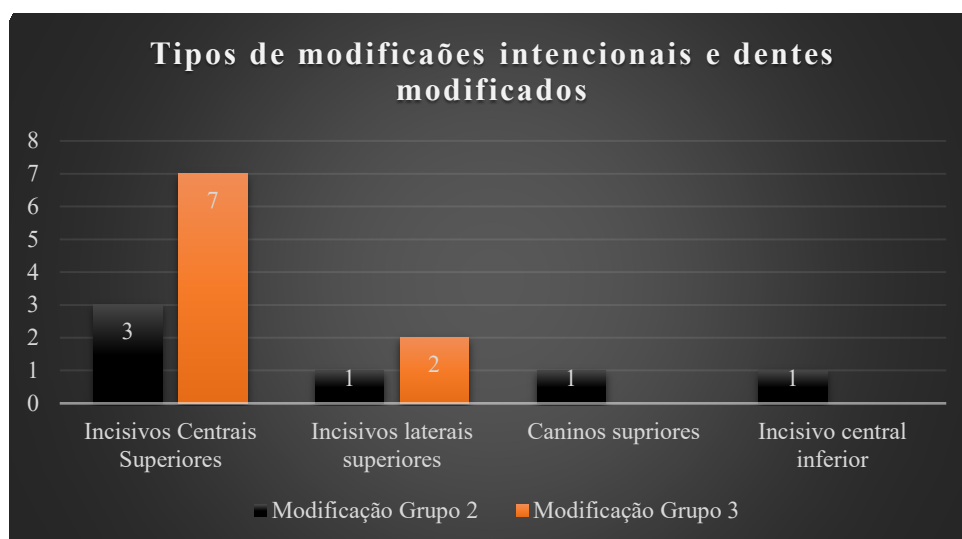
No que se refere a ancestralidade, o conjunto apresentou 5 indivíduos com características morfológicas negroides e 2 caucasoides. Dentre os indivíduos que apresentaram modificações dentárias intencionais, 4 possuem características negroides, sendo 3 indivíduos

femininos e 1 masculino. Observa-se também que, dos indivíduos analisados neste conjunto, as modificações por desgaste dentário são mais ocorrentes, principalmente em indivíduos com características morfológicas negroide. O resultado do perfil biológico dos indivíduos que compuseram a amostra do Conjunto V pode ser observada na tabela a seguir:

<i>Indivíduo</i>	Sexo Biológico e idade	Ancestralidade	Modificação por desgaste	Modificação Intencional Tipo
<i>Indivíduo 1</i>	Feminino 35-40 anos	Não determinado	Severo	Ausente
<i>Indivíduo 6</i>	Não determinados	Negroide	Moderado	Grupo 2 – um ângulo
<i>Indivíduo 6.1</i>	Não determinados	Não determinado	Severo	Grupo 3 – dois ângulos
<i>Indivíduo 7</i>	Não determinados	Não determinado	Moderado	Grupo 2 – um ângulo
<i>Indivíduo 8</i>	Não determinados	Caucasoide	Severo	Grupo 2 – um ângulo Dente avulso
<i>Indivíduo 11</i>	Feminino 20-25 anos	Negroide	Moderado	Grupo 3 – dois ângulos
<i>Indivíduo 12</i>	Masculino 20-30 anos	Negroide	Moderado	Grupo 2 – um ângulo
<i>Indivíduo 15</i>	Não determinados	Caucasoide	Moderado	Ausente
<i>Indivíduo 16</i>	Feminino 30-35 anos	Negroide	Severo	Grupo 3 – dois ângulos
<i>Indivíduo 17</i>	Feminino 50-55 anos	Negroide	Severo	Ausente

Do padrão as modificações dentárias encontrados na população exumada, existe preferência por modificar os dentes incisivos centrais superiores (direito e esquerdo) e laterais (direito e esquerdo). No entanto, houve ocorrência de manipulação em um canino superior e um lateral inferior. Sendo assim, obtivemos o seguinte resultado:

Gráfico 4: Proporções encontradas para tipos de modificações dentárias intencionais e tipos de dentes



Fonte: a autora

As modificações do grupo 3 nos dois conjuntos se dividem em quebra dos dois ângulos, com polimento na face mesial e distal e quebra nos dois ângulos com em forma pontiaguda. Os dois indivíduos que apresentaram a modificação intencional pontiaguda são indivíduos do sexo feminino.

Não podemos afirmar que os 3 dentes avulsos modificados pertencem ao indivíduo em que estava associado, uma vez que estes apresentaram material osteológico muito friável e não foi possível articular o dente no osso alveolar. Mas esses dentes estavam associados a sepultura correspondente e foram utilizados para estabelecer o padrão das modificações intencionais na pesquisa.

As modificações dentárias de origem cultural são práticas intencionais realizadas em dentes humanos, frequentemente encontradas em contextos arqueológicos. Essas modificações podem incluir técnicas de produção por limagem, extração, incrustação e outras formas de alteração da superfície dos dentes, e são frequentemente associadas a práticas culturais, rituais e identidades étnicas. No Brasil, essas práticas foram identificadas, até o momento, em dois sítios arqueológicos: o Cemitério dos Pretos Novos, no Estado do Rio de Janeiro e o Cemitério da Sé em Salvador, Bahia.

Dessa forma, o presente trabalho contribui de forma significativa para a compreensão desses marcadores bioculturais, não apenas no Brasil, como no Nordeste.

A amostra analisada no sítio Largo da Matriz na cidade de Marechal Deodoro AL em comparação ao Cemitério dos Pretos Novos e da Sé é relativamente inferior e menos representativa. No entanto, contribui para aprofundar o conhecimento dos padrões das

modificações dentárias de forma intencional existentes no Brasil e ressaltar essa prática, como um marcador biocultural desses grupos de africanos que no país no período colonial.

De acordo com os dados apresentados por Liryo *et al*, 2011 referente ao Cemitério de Pretos Novos no Rio de Janeiro e o Cemitério da Sé, em Salvador e, com base nesta pesquisa, apresentamos o quadro comparativo entre os três cemitérios:

Tabela 27: Tabela comparativa de modificações dentárias de origem intencional no Brasil

	Pretos Novos - RJ	Sé - BA	Largo da Matriz - AL
NMI	30	62	15
Total da Amostra	570	3.181	210
Total de Dentes com modificação dentária intencional	13	46	15

Sem dúvidas, o cemitério da Sé apresenta o maior número de dentes com modificações. No entanto, a amostra de dentes intencionalmente modificados encontrados no sítio Largo da Matriz – AL é maior do que a encontrada no cemitério de Pretos Novos – RJ, apesar deste conter uma amostra maior de dentes e de indivíduos analisados. Outro fator importante na amostra do sítio Largo da Matriz é que foi possível determinar o sexo biológico e idade de pelo menos 4 indivíduos que contêm modificações dentária intencional, sendo, dois indivíduos do sexo masculino, com idade entre 20 e 35 anos e dois indivíduos do sexo feminino também com a mesma idade.

No que se refere ao padrão das modificações dentárias intencionais no Brasil, a pesquisa reforça o que foi abordado por Liryo *et al*, (2011), que aponta existir um padrão de modificações dentárias no Brasil, composta por cortes em ambos os ângulos incisais, ou em um ângulo da borda incisal e a preferência por dentes incisivos centrais superiores. O autor também ressalta que, modificações dentárias em formato de “dentes de piranha”, seria proveniente de etnias da África Centro Ocidental. Esse tipo de modificação dentária também foi encontrado no sítio Largo da Matriz, em dois indivíduos do sexo biológico feminino e um masculino, com características negroides, o que pode estar associado a grupos familiares, social ou cultural.

Assim como o cemitério de Pretos Novos, os indivíduos exumados no sítio Largo da Matriz, portadores de modificações dentárias intencionais, também estavam organizados em

sepulturas próximas, tanto no Conjunto IV como no Conjunto V, o que pode estar associado a afinidades étnicas, sociais ou familiares, como proposto por Liryo, (2011).

Entre os adornos encontrados associados as sepulturas, além de objetos de devoção católica encontrados no Conjunto IV, foram encontrados um colar de contas (Figura 134), o que pode estar associado religiões de matriz africanas.

Figura 134: Colar de contas encontrado no Conjunto V



Fonte: Carvalho e Carvalho, 2019.

6 - Considerações Finais

A presente tese, ao debruçar-se sobre analisar os remanescentes humanos inumados da Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição, em Marechal Deodoro- AL, propôs-se a uma tarefa que transcende a análise osteológica: buscar, na materialidade dos ossos e dentes, as "marcas da ancestralidade" de sujeitos históricos silenciados.

O percurso investigativo, atravessado pelos desafios impostos pela severa fragmentação da amostra e pela complexidade tafonômica do sítio, revelou que a bioarqueologia é uma ferramenta significativa de reconstrução histórica e social. Historicamente, as narrativas sobre a presença africana e suas práticas funerárias concentraram-se em metrópoles como o Rio de Janeiro, no Cemitério dos Pretos Novos, sítio emblemático do trauma da chegada e da mortalidade massiva pós-desembarque, ou em Salvador, como nas escavações da Praça da Sé, marcadas pela monumentalidade das organizações afrodescendentes urbanas. Embora fundamentais, esses estudos refletem realidades de grandes portos e centros de poder.

Ao voltar-se para a cidade de Marechal Deodoro, o presente estudo introduz uma nova perspectiva, pois o contexto aqui analisado difere substancialmente dos demais. Não estamos diante de uma vala comum de recém-chegados (como é o caso do cemitério de Pretos Novos), nem da elite de uma irmandade em uma capital imperial. Estamos diante de indivíduos que viveram, trabalharam e morreram em uma Vila Colonial alagoana, e que, apesar da pressão para a assimilação cultural e religiosa, mantiveram as marcas de sua identidade africana.

A Tese também trouxe outro olhar sobre a temática das modificações dentárias intencionais. Ao contrário de meros traços estéticos, estas modificações emergem nesta tese como marcadores bioculturais de resistência e identidade. A identificação de padrões de modificação dentária intencional na amostra pertencente ao Largo da Matriz conecta diretamente a cidade de Marechal Deodoro às rotas da Diáspora Africana do Brasil. Estas marcas funcionaram como códigos de pertencimento étnico e social. Em um contexto escravista e de hierarquização social, onde indivíduos afrodescendentes eram frequentemente objetificado, a manutenção de práticas culturais ancestrais, como a modificação intencional dos dentes, constitui um ato político de afirmação de identidade. Nesse sentido, manter essa tradição viva, mesmo sob o olhar do colonizador e imposição dos dogmas religiosos, revelam uma agência política significativa.

Outro ponto a ser ressaltado consiste na presença desses indivíduos em solo sagrado, muitas vezes associados às irmandades, como a de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos, revela o sincretismo e a complexidade da vida social em Marechal Deodoro. Eles não

apenas viveram ali, mas imprimiram sua cultura em seus próprios corpos, estabelecendo um espaço de memória no local de maior prestígio da cidade, a Igreja Matriz. Dessa forma, esses indivíduos, não abandonaram sua identidade africana; pelo contrário, eles a inscreveram no centro do poder simbólico local. Os resultados demonstram que a manutenção da estética dentária africana não se restringiu aos grandes centros ou aos africanos recém-escravizados. Pelo contrário, ela permeou o cotidiano de vilas menores e resistiu dentro das estruturas eclesiais tradicionais.

A pesquisa também revelou que, em comparação aos resultados obtidos no cemitério de Pretos Novos, na cidade do Rio de Janeiro e o cemitério da Sé, na cidade de Salvador, as modificações dentárias intencionais identificadas nos indivíduos inumados na Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição, em Alagoas, compartilham características comuns, com os mesmos padrões de modificações dentárias intencionais, definidas por quebra nos dois ângulos da peça dentária, de apenas um ângulo ou modificação na borda oclusal do dente. Tal dado sugere que, os grupos de indivíduos com características afrodescendentes que habitavam na região de Marechal Deodoro pertencem ao mesmo grupo étnico, oriundos da mesma região da África.

Apesar da amostra de dentes analisados ser relativamente menor, em comparação as outras pesquisas mencionadas, o sítio arqueológico Largo da Matriz apresentou elementos novos a essa temática, pois foi possível correlacionar as modificações dentárias intencionais com indivíduos que possuíam características negroides, o que julgamos tratar de um marcador biocultural. Outro fator relevante da análise consiste em correlacionar o padrão de modificação dentária de origem intencional caracterizado pela quebra na face mesial e distal do dente, formando assim o “dente de piranha”, com indivíduos identificados como do sexo feminino, o que pode estar relacionado ao gênero. No que se refere a idade biológica dos indivíduos identificados como portadores de modificações dentárias intencionais, podemos afirmar que são indivíduos adultos.

No que se refere às modificações pelo desgaste dentário, concluímos que o grau de desgaste dentário encontrado nesta população, condiz com hábitos alimentares baseados em dietas abrasivas bem como práticas culturais e ocupacionais, como o uso dos dentes como ferramentas em atividades manuais. Observamos também que o ato de modificar os dentes de forma intencional, ocasionou desgaste na face oclusal, mesial e distal da estrutura do dente. Dessa forma, houve um comprometimento significativo no esmalte e na coroa dentária, ocasionando maior exposição da dentina. Por comprometer a estrutura do dente é possível que

existisse uma alteração na função do dente, interferindo no processo de mastigação e ocasionando desconforto diário.

Sobre a idade biológica dos indivíduos identificados como portadores de modificações dentárias intencionais, podemos afirmar que são indivíduos adultos. A pesquisa não revelou maiores informações quanto a este aspecto da idade biológica.

Analisando o contexto deposicional do sítio arqueológico Largo da Matriz, observou-se que a estratigrafia apresenta esses processos evolutivos e ocupacionais ao longo da história da formação do local. Foi possível observar nessas camadas estratigráfica o período pré-colonial, composto por cerâmica pré-colonial e lítico lascado; um período colonial, composto por vestígios arqueológicos como louça, faiança e cerâmica vitrificada; marcas de queima e reorganização do material osteológico humano, proveniente do período em que o local foi incendiado e um outro período de ocupação colonial, com mais uma vez reorganização do material osteológico humano e a necessidade de espaços para novos sepultamentos.

Observou-se também que tal organização do material osteológico humano foi mais eminente no Conjunto IV, pois, além de apresentar maior incidência de sepultamentos infantis, apresenta maior ocorrência de crânios isolados, sem os ossos do pós crânio, além de significativa quantidade de dentes soltos associados a sepultura, o que podem estar associados ao processos de ocupação da cidade ao longo dos anos e que interferem nos vestígios arqueológicos.

No Conjunto V, observou-se maior quantidade de dentes articulados e indivíduos esqueletizados com partes anatômicas completas. Esse conjunto, como mencionado, está localizado no adro da igreja matriz e também apresentou maior número de indivíduos com modificações dentárias intencionais. Sendo assim, podemos afirmar que existe uma melhor preservação deste contexto arqueológico, sem muitas interferências durante o processo de ocupação da cidade.

Por fim, concluímos que este trabalho contribuiu de forma significativa para o estudo dos padrões de modificações dentárias intencionais no Brasil, como também estabelece novas perspectivas para futuras pesquisas sobre a influência africana na formação da sociedade brasileira e seus marcadores bioculturais. As modificações dentárias aqui documentadas atestam a resistência dos afrodescendentes, constituindo não apenas um ato de rebelião aberta, mas uma prática diária, inscrita no próprio corpo, garantindo que a ancestralidade permanecesse intacta. Dessa forma, os dados apresentados reafirmam a relevância de estudos bioarqueológicos como ferramentas indispensáveis para o resgate e valorização do patrimônio

histórico-cultural, oferecendo uma visão enriquecedora e detalhada sobre a diversidade biocultural que caracteriza a história.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, L. S. “*Alagoas nos tempos do cólera*” – São Paulo, Editora Escrituras, 1996

AMARANTE, C. E., “*Arqueologia marítima na Praia do Francês - Alagoas* / orientador Paulo Bava de Camargo. – São Cristóvão, 2019.

ARIÈS, P. “*História da morte no Ocidente: da Idade Média aos nossos dias*”. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2012.

BEZERRA, ANA LUCIA S.; “*As Irmandades De Nossa Senhora Do Rosário Dos Homens Pretos No Brasil: Identidade e a Diferença Cultural*” - Artigo do Projeto História, São Paulo, n. 51, pp. 119-138, 2014

BINFORD, L. R. “*Mortuary practices: their study and their potential*”. In: BROWN, J.A. (Ed.). *Approaches to the Social Dimensions of Mortuary Practices*. Society for American Archaeology, 1971.

BONJARDIM, S. G. M. “*Percepção e Representação da Morte nas paisagensarqueológicas em São Cristóvão e Laranjeiras SE*”. Dissertação de mestrado apresentada ao Núcleo de Pós graduação em Geografia da UFS, 2009.

BUIKSTRA, J. E.; BECK, L. A. “*Bioarchaeology. The contextual analysis of human remains. Academic*” Press, 2006.

BUIKSTRA, J. E.; COOK, D. C. “*Paleopathology: na American account*”. *Annual Review of Anthropology*”, 1980.

BUIKSTRA, J. E.; UBELAKER, D. H. “*Standards for data collection from human skeletal remains: proceedings of a semiar at the field museum of natural history*”. Fayetteville, Arkansas: Third Printing, 1994.

CAMPILLO, D.; SUPIRÀ, M. E. “*Antropologia física para arqueólogos*”. Barcelona: Ariel, 2004.

CARVALHO, LUZIA M. DE S. “*O que nos dizem os Mortos? Aspectos alimentares inferem modos de vida dos povos pretéritos na Serra da Capivara. Piauí: Universidade*

Federal do Piauí". Centro de Ciências da Natureza. Dissertação apresentada para o Curso de Arqueologia e Conservação de Pintura Rupestre. Dissertação de mestrado, 2019

CARVALHO, LUZIA M. DE S.; CARVALHO, OLÍVIA A. DE. ***"Dados Bioculturais Inferem Práticas Ritualísticas De Afro-Brasileiros No Nordeste Do Brasil,"*** Artigo publicado na Revista Clio Arqueológica 2022, V37 N1, p.1-44

CASTRO, V. M. C. C. ***"Marcadores de identidades coletivas no contexto funerário pré-histórico no Nordeste do Brasil"***. 2009. Tese (Doutorado). Programa de Pós-Graduação em Arqueologia, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2009.

COSTA, ANTÔNIO DE P. C. DA; FARIAS, ISABELA A. P.; BARROS, DAYANE F.; LEITE. ***"Anatomia e Escultura Dental"***, João Pessoa, Editora UFP, 2020.

COSTA, C.; COSTA. A.C.B.; SAVEDRA, C.M.S. ***"Fundamentos de Anatomia para Estudantes de Odontologia"***. São Paulo: Editora Atheneu, 2003.

COSTA, Luís Renato da Silveira. ***"Estimativa da idade através da análise das suturas cranianas: contribuição para a antropologia forense"***. 2002. 227 p. Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Odontologia de Piracicaba, Piracicaba, SP. Disponível em: <https://hdl.handle.net/20.500.12733/1593117>. Acesso em: 27 out. 2024.

CPRM - SERVIÇO GEOLÓGICO DO BRASIL. ***Mapa Geológico do Estado de Alagoas***. Escala 1:100.000. Brasília: CPRM/DIEDIG, 2005.

CUCINA, A. ***"Manual de Antropología Dental"*** México: Ediciones de la Universidad Autónoma de Yucatán, 2011

DAVOGLIO, C. R. B. S.; SILVA, S. F. S. M. ***"Estudos de curadoria e conservação curativa de ossos humanos de Pernambuco e do Rio Grande do Norte"***, Brasil. *Clio Arqueológica*, v. 37, n. 1, p. 120-153, 2022.

DUDAY, H. ***"The Archaeology of the Dead: lectures in Archaeoethanatology"***. Translator by CIPRIANI e PEARCE Oxbow Books, Oxford and Oakville. 2009, 158p

ELIZABETH J. REITZ, LEE A. NEWSOM, SYLVIA J. SCUDDER, AND C. MARGARET SCARRY *“Introduction to Environmental Archaeology”*, 2018

FERRARE, J. O. P.” *A Cidade Marechal Deodoro: do Projeto colonizador português à imagem do “Lugar Colonial”*. Edufal, Maceió, 2014.

FERREIRA, N. A. *“Paleopatologia de grupos populacionais do Neolítico Final/Calcolítico do Poço Velho”*. Instituto Português de Arqueologia, Lisboa, 2005.

GALVÃO, LUIS C. C. *“Identificação do sexo através de medidas cranianas. 1994”*.

Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Odontologia de Piracicaba, Piracicaba, SP. Disponível em: <https://hdl.handle.net/20.500.12733/1581779>.

Acesso em: 27 out. 2024.

GALVÃO, Luis Carlos Cavalcante. *“Determinação do sexo através da curva frontal e apófise mastoidea”*. 1998. 142f Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas,

Faculdade de Odontologia de Piracicaba, Piracicaba, SP. Disponível em:

<https://hdl.handle.net/20.500.12733/1586691>. Acesso em: 27 out. 2024.

HALKYER, N. C. O. *“Paleogenética de populações pré-colombianas da Bolívia: Análises do DNA humano, e infecções por Trypanosoma cruzi e vírus linfotrópico das células T humanas (HTLV)”*. 2008. Dissertação (Mestrado em Biologia Parasitária) -Instituto Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, RJ, 2008.

Hefner, J. T. (2009). *Cranial Nonmetric Variation and Estimating Ancestry*.

HILLSON, S. *“Dental Anthropology”*. United Kingdom: Cambridge University Press, 1996.

Imfeld, T. (1996). **Dental erosion. Definition, classification and links.** *European Journal of Oral Sciences*, 104(2), 151-155.

JUCÁ, A. C. A. 2019. *“Carta Arqueológica Digital do município de Marechal Deodoro, Estado de Alagoas – Brasil”*. Dissertação de Mestrado em Técnicas de Arqueologia. Instituto Politécnico de Tomar, Portugal.

JUNIOR, O. B. F. *“A ordem médica sobre o alagadiço: higienismo e epidemias na alagoa oitocentista (1850-1882)”*. 2018. Dissertação de Mestrado em História-Universidade Federal de Alagoas, Maceió, AL, 2018

JUNIOR, PAULO C. B. N. *“Marcadores De Estresse Na Interpretação Arqueológica Das Atividades de trabalho dos Indivíduos Sepultados No Engenho Jaguaribe Abreu e Lima-PE, SÉCS XVII-XIX”*. Dissertação apresentada ao Programa de PósGraduação em Arqueologia da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito parcial para obtenção do título de mestre em Arqueologia, 2023.

KALMÁR, T.; BACHRATI, C. Z.; MARCSIK, A.; RASKÓ, I. *“A simple and efficient method for PCR amplifiable DNA extraction from ancient bones”*: Nucleic Acids Research, v. 28, n. 12, p. 1-4, 2000.

LARSEN, C. S. *“Bioarchaeology: Interpreting Behavior from the Human Skeleton”*, 1997.

LATHAM, K. E.; RITKE, M. K. *“Bone DNA purification protocols for genetic analysis”*. University of Indianapolis Archeology & Forensics Laboratory, 2002.

LEMOES, C. M. *A Teoria Na Prática Arqueológica*. Monografia apresentada no Curso de Bacharel em Arqueologia - Instituto Goiano De Pré-História E Antropologia, Goiânia, GO, 2011.

LESSA, A. et al. *“Conservação e Curadoria de Remanescentes Esqueléticos Humanos”*. In: *Anais do IV Seminário de Preservação de Patrimônio Arqueológico*. Rio de Janeiro: MAST, 2016.

LIRYO, A. 2003. *“Lesões Dentárias em Esqueletos do Sítio Arqueológico Igreja da Sé”*. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro. Núcleo de Estudos de Saúde Coletiva/Instituto de Estudos de Saúde Coletiva. Dissertação de Mestrado

LIRYO, A., RODRIGUES C., C., SOUZA, S.M. de e CARVALHO, D. M. *“Modificações Dentárias na Primeira Catedral do Brasil, Salvador, Bahia”*. *Antropologia Portuguesa*, vol. 18, 2022.

LIRYO, A.; SOUZA, S.M; COOK, D.C. “*Dentes intencionalmente modificados e etnicidade em cemitérios do Brasil Colônia e Império*”. R. Museu Arq. Etn., São Paulo, n. 21, p. 315-334, 2011.

MACHADO, L. C. 2006. “*O Sítio Cemitério dos Pretos Novos, Análise Biocultural. Interpretando os Ossos e os Dentes Humanos*”. Boletim do Instituto de Arqueologia Brasileira, vol. 12: 1-24

MAGALHÃES A. C. V. “*A espacialidade da morte na cidade colonial Marechal Deodoro, Alagoas*”. In: PEIXOTO, E. R.; DERNTL, M. F.; PALAZZO, P. P.; TREVISAN, R. (Orgs.) Tempos e escalas da cidade e do urbanismo: Anais do XIII Seminário de História da Cidade e do Urbanismo. Brasília, DF: Universidade Brasília Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, 2014. Disponível em: <<http://www.shcu2014.com.br/content/espacialidade-da-morte-na-cidade-colonialmarechal-deodoro-alagoas>>.

MAGALHÃES A. C. V. “*Emblemas da morte na cidade colonial Marechal Deodoro, Alagoas: das igrejas aos cemitérios*”. Artigo publicado no III Encontro da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo arquitetura, cidade e projeto: uma construção coletiva São Paulo, 2014

MAGALHÃES, ANA C. “*Igrejas, conventos, cemitérios: o lugar dos mortos configurando a paisagem urbana e arquitetônica de Marechal Deodoro, Alagoas*”. Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo FAUL/UFAL, 2018.

MARQUES, A. L. *Dinâmica Sedimentar do Complexo Estuarino Lagunar Mundaú-Manguaba*. Tese (Doutorado em Geociências) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2014.

MARCELINO, ALBERTO J. “*La Mutilacion Dentaria Intencioal en Argentina, a proposito de un nuevo caso en un craneo-trofeo de la provincial de Cordoba*”, Universidade Nacional de Córdoba, Argentina, 1972.

MEDEIROS, J. C. de. *“À flor da terra: o cemitério de Pretos Novos no Rio de Janeiro”*, 2º Ed, Rio de Janeiro, Garamond, 2014.

MEDEIROS, J. C. de. *“Germinal: Morte e Sepultamento de Pretos Novos no Rio de Janeiro do Século XIX”*. Habitus, vol. 10, (2): 173-185, 2012.

MENDONÇA DE SOUZA, S. M. F. **“Terminologias e classificações usadas para descrever sepultamentos humanos”**. In: *Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia*, Suplemento 4. São Paulo: USP, 2005.

MORETI, T. *“Identificação humana: uma proposta metodológica para obtenção de DNA de ossos e implementação de banco de dados de frequências alélicas de STRs autossômicos na população de Santa Catarina”*. 2009. Dissertação (Mestrado em Biotecnologia) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, 2009.

NIKITA, E.; KARLIGKIOTI, A. *“Basic guidelines for the excavation and study of human skeletal remains”*. 2019.

NIKITA, EFTHYMIA. **“Osteoarchaeology -A Guide To The Macroscopic Study Of Human Skeletal Remains”**, Elsevier, 2017.

OLIVEIRA, ANDERSON J. M. de. *“Devoção negra: santos pretos e catequese no Brasil colonial. Rio de Janeiro: Quartet; FAPERJ, 2008. ISBN 978-85-85696-94-8. 368 p, Revista de Estudos da Religião, 2010.*

OLIVEIRA, MARIA M. B. M. de; CASTRO, VIVIANE M. C DE; SILVA, SÉRGIO FRANCISCO S.M. DA. *“Análise Macroscópica Das Alterações No Esmalte Dentário E Dieta Dos Indivíduos Subadultos Enterrados No Sítio Arqueológico Furna Do Estrago, PE”*. Revista Noctua – Arqueologia e Patrimônio, 2018

ORSER, CHARLES. *“Introdução à Arqueologia Histórica”*. Tradução: Paulo Funari. Belo Horizonte: Oficina de livros, 1992.

PAUL, ANTONIO; FRAGOSO, ANTONIO: ***“Anomalias e Mutilações Dentárias nos Bantos de Angola e Moçambique”***. Folha anatômica Universitatis Conimbrigensis, Vol XIII, Editora Coimbra, 1998.

PEIXOTO, ELANE R.; PALAZZO, PEDRO P.; DERNTL, MARIA FERNANDA; Ricardo Trevisan; ***“Tempos e Escalas da Cidade e do Urbanismo. XIII Seminário de História da Cidade e do Urbanismo”***, Brasília: Editora FAU–UnB, 2014. ISBN 978-85-60762-19-4.

PEREIRA, C. B.; MELLO E ALVIN, M. C de. ***“Manual para estudos Craniométricos e Cranioscópico”***. Imprensa Universitária da Universidade Federal de Santa Maria, 1979.

PINTO, K. L. de M., ***“Quem anda em terra alheia, pisa o chão de vagar”*** Tese de doutorado em Arqueologia, UFS – 2018.

PINTO, K. Mir, ***“Relatório Final da Pesquisa Arqueológica no Largo da Matriz, Marechal Deodoro”*** – AL, 2018.

PY-DANIEL, A. R. ***“Os contextos funerários na arqueologia da calha do rio Amazonas”***. 2015. Tese (Doutorado em Arqueologia) – Museu de Arqueologia e Etnologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015.

REIS, J. J., ***“Identidade e Diversidade Étnicas nas Irmandades Negras no Tempo da Escravidão”***, revista Tempo, Rio de Janeiro, vol. 2, n.º. 3, 1996, p. 7-33.

REIS, J. J. ***“A Morte é uma Festa: Ritos fúnebres de revolta popular no Brasil do século XIX”***. Companhia das Letras, São Paulo, 1991.

RENFREW, C.; BAHN, P. ***“Arqueología. Teoría, Métodos y Practica”***. Tradução: Maria Jesús Rial. Akal: Madrid, p. 571. 1993

RIBEIRO, ANA B. G. ***“Estimativa Da Idade A Partir do Desgaste Dentário”***, Dissertação DE Mestrado em Antropologia Forense, apresentada ao Departamento das Ciências da Vida, Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra, Coimbra, 2021

RIBEIRO, M. S. *“Arqueologia das práticas mortuárias”*. Revista Habitus, Goiania, Vol 10, 2012

ROBERTS, C., & MANCHESTER, K. *“The Archaeology of Disease”*, 1995.

RODRIGUES, CLÁUDIA D. *“Patologias e Processos Dento-Maxilares em Remanescentes Esqueléticos de Dois Sítios Pré-Históricos no Brasil: O Cemitério da Furna do Estrago (Pernambuco) e o Sambaqui de Cabeçuda (Santa Catarina)”*, Dissertação apresentada no curso de Mestrado em Saúde Pública, da Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 1997.

RUFINO, ANA ISABEL P. *“Modificações Dentárias Intencionais e Patologia Oral: Estudo de uma amostra de escravos africanos dos séculos XV-XVII”*, Dissertação apresentada à Universidade de Coimbra para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Evolução e Biologia Humanas, 2014

SCHWARCZ, L. M. *“O Espetáculo das Raças. Cientistas, Instituições e Questão Racial no Brasil, 1970-1930”*. São Paulo: Companhia das Letras, 2007. (1ª Edição, 1993).

SILVA, J. A. *“Ambientes Funerários e a contribuição para novas leituras arqueológicas: adornos em sepulturas humanas do sítio Justino/SE, como evidência do contato nativo/europeu”* Laranjeiras, Tese de Doutorado em Arqueologia – Universidade Federal de Sergipe / UFS. 200 f. 2017.

SILVA, J. A.; LIMA, R. C. A. Caracterização geoambiental da planície costeira de Marechal Deodoro. In: *Simpósio Brasileiro de Geografia Física Aplicada*, 18., 2020, Maceió. Anais... Maceió: UFAL, 2020.

SIMON, C.; CHAIX, L.; CARVALHO, O. A de; QUEIROZ, A. N. de. *“Enterramentos na Necrópole do Justino – Xingó”*. PAX/UFS, 1999.

SOARES, Marisa de Carvalho. *“Devotos da cor: identidade étnica, religiosidade e escravidão no Rio de Janeiro: século XVIII”*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.

SOLARI, ANA; MARTIN, GABRIELA E SILVA, SERGIO FRANCISCO S. M; ***“Estudos de Antropologia Dental na população do Sítio Arqueológico Pedra do Alexandre, Carnaúba dos Dantas, RN”***, revista CLIO, 2016

SOUZA, C. D. de. ***“As práticas mortuárias na região da Argólida entre os séculos XI e VIII”***. Tese (Doutorado em Arqueologia) – Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo, 2010.

SOUZA, S. M. F. M. de. ***“Bioarqueologia e Antropologia Forense. Albuquerque: revista de História”***, Campo Grande, MS, v.1, n.1, p.121-139, jul./dez., 2009

SOUZA, S. M. F. M. de. ***A paleopatologia no Brasil: crânios, parasitos e doenças do passado”***. In: FERREIRA, L. F.; REINHARD, K. J.; ARAÚJO, A. (Eds.). Fundamentos da Paleoparasitologia. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, p. 53-68, 2011.

SYMANSKI, L. C. ***“Arqueologia da Diáspora Africana nos Estados Unidos e no Brasil: Problemáticas e Modelos. Afro-Ásia,”*** 49. 159-198 159. 2014.

SYMANSKI, L. C. P. ***“Arqueologia histórica no Brasil: uma revisão dos últimos vinte anos”***. In: MORALES, W. F.; MOI F. P..Cenários Regionais de uma Arqueologia Plural. Editora: Annablume/Acervo, 2009.

TAVARES, A. C. P. ***“Vestígios Materiais nos Enterramentos na Antiga Sé de Salvador: Posturas das Instituições Religiosas Africanas frente a Igreja Católica em Salvador no Período Escravista”***. Dissertação de Mestrado - Recife - UFPE, 2006.

TEIXEIRA, L.M.S.; REHER, P.; REHER, V.G.S. ***“Anatomia Aplicada à Odontologia”***, 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020.

TRIGGER, B. G. ***“História do pensamento arqueológico”***. Tradução: Ordep Trindade Serra; São Paulo: Odysseus Editora, 2004.

Turner-Walker, G. (2008). **The chemical and microbial degradation of bones and teeth.** In: ***Advances in Human Palaeopathology*** (pp. 3-29). Wiley.

WHITE, D. TIM; FOLKENS, A. PIETER; *“The Human Bone Manual”*, Elsevier Academic”, USA, 2005

WILKIE, L. *“Transcending Boundaries, Transforming. African Diaspora”* Archaeologies in the New Millenium. Society for Historical Archaeology, Vol. 38, No.

ANEXOS I – Ficha de registro da análise do Conjunto IV

FICHA DE REGISTRO DE ANÁLISE			
CONJUNTO IV			
Sítio Largo da Matriz			
Indivíduo	Unidade Escavada	Nível estratigráfico	Observação
2	IVa e IVb	20 e 35 cm	
ANÁLISE DO GRAU DE DESGASTE DENTÁRIO			
Dentes	Grau do Desgaste	Descrição	Observação
Canino superior esquerdo	2.0	Existe uma linha com exposição da dentina, cúspides polidas, observou-se desgaste entre a face mesial para a distal.	Desarticulado
Primeiro Pré molar superior esquerdo	1.0	Leve desgaste da face mesial para a distal, com facetas polidas e cúspides preservadas.	Articulado
Segundo Pré molar superior esquerdo	1.0	Facetas polidas, sem manchas de dentina e presença das cúspides.	Articulado
Incisivo lateral superior direito	6.0	Aro do esmalte preservado, sem presença das cúspides e ampla área exposição de dentina	Articulado
Canino superior direito	5.0	Sem cúspide, ampla área de exposição de dentina, mas apresenta	Articulado

		aro do esmalte preservado.	
Segundo pré molar direito	-	Não apresentou desgaste	Desarticulado
Segundo Molar superior direito	2.0	Superfície das cúspides polidas sem exposição da dentina	Articulado
Análise das Modificações Dentárias			
Dente	Tipo de Modificação	Descrição	Observações
Ausente	Ausente	Ausente	Ausente
Análise da Ancestralidade			
Crânio	Palato	Mandíbula	Observações
Ossos da face	Formato em U	Ausente	
Idade	Sexo Biológico	Ancestralidade	
Não determinada	Não determinado	Negroide	

FICHA DE REGISTRO DE ANÁLISE			
CONJUNTO IV			
Sítio Largo da Matriz			
Indivíduo	Unidade Escavada	Nível estratigráfico	Observação
7	IVb	40 e 60 cm	
ANÁLISE DO GRAU DE DESGASTE DENTÁRIO			
Dentes	Grau do Desgaste	Descrição	Observação
Canino superior esquerdo	2.0	Existe uma linha com exposição da dentina, cúspides polidas, observou-se desgaste	Desarticulado

		entre a face mesial para a distal.	
Primeiro Pré molar superior esquerdo	1.0	Leve desgaste da face mesial para a distal, com facetas polidas e cúspides preservadas.	Articulado
Segundo Pré molar superior esquerdo	1.0	Facetas polidas, sem manchas de dentina e presença das cúspides.	Articulado
Incisivo lateral superior direito	6.0	Aro do esmalte preservado, sem presença das cúspides e ampla área exposição de dentina	Articulado
Canino superior direito	5.0	Sem cúspide, ampla área de exposição de dentina, mas apresenta aro do esmalte preservado.	Articulado
Segundo pré molar direito	-	Não apresentou desgaste	Desarticulado
Segundo Molar superior direito	2.0	Superfície das cúspides polidas sem exposição da dentina	Articulado
Análise das Modificações Dentárias			
Dente	Tipo de Modificação	Descrição	Observações
Ausente	Ausente	Ausente	Ausente
Análise da Ancestralidade			
Crânio	Palato	Mandíbula	Observações
Ossos da face	Formato em U	Ausente	
Idade	Sexo Biológico	Ancestralidade	

Não determinado	Não determinado	Negroide
-----------------	-----------------	----------

FICHA DE REGISTRO DE ANÁLISE			
CONJUNTO IV			
Sítio Largo da Matriz			
Indivíduo	Unidade Escavada	Nível estratigráfico	Observação
12	IVc	35 e 45 cm	
ANÁLISE DO GRAU DE DESGASTE DENTÁRIO			
Dentes	Grau do Desgaste	Descrição	Observação
Incisivo lateral superior esquerdo	3.0	Linha de dentina com espessura distinta	Desarticulado
Canino superior esquerdo	1.0	Cúspides polidas sem exposição de dentina	Articulado
Primeiro Pré molar superior esquerdo	3.0	Remoção completa da cúspide e mancha de exposição de dentina	Articulado
Segundo molar superior esquerdo	6.0	Área de exposição de dentina unidas e aro do esmalte preservado	Desarticulado
Terceiro molar superior esquerdo	6.0	Área de exposição de dentina unidas e aro do esmalte preservado	Desarticulado
Incisivo central superior direito	3.0	Linha de exposição de dentina distinta	Articulado
Canino superior direito	2.0	Polimento na cúspide e linha de exposição de dentina	Articulado
Segundo Pré molar superior direito	3.0	Remoção completa da cúspide e duas áreas de	Articulado

		mancha com exposição da dentina	
Primeiro molar superior direito	3.0	Remoção completa da cúspide e duas áreas de mancha com exposição da dentina quase unidas	Articulado
Terceiro molar superior direito	6.0	Área de exposição de dentina unidas e aro do esmalte preservado	Desarticulado
Incisivo central inferior esquerdo	4.0	Linha de exposição de dentina	Desarticulado
Incisivo lateral inferior esquerdo	5.0	Ampla área de exposição de dentina com aro do esmalte preservado	Desarticulado
Canino inferior esquerdo	4.0	Linha definida de exposição de dentina	Desarticulado
Pré molar inferior esquerdo	1.0	Polimento das cúspides	Desarticulado
Primeiro molar inferior esquerdo	3.0	Remoção completa da cúspide, com mancha de exposição de dentina	Desarticulado
Segundo molar inferior esquerdo	6.0	Área de exposição de dentina unidas e aro do esmalte preservado	Desarticulado
Terceiro molar inferior esquerdo	6.0	Área de exposição de dentina unidas e aro do esmalte preservado	Desarticulado
Incisivo lateral inferior direito	5.0	Ampla área de exposição de dentina	Desarticulado

		com aro do esmalte preservado	
Segundo pré molar inferior direito	4.0	Grande área de exposição de dentina	Desarticulado
Análise das Modificações Dentárias			
Dente	Tipo de Modificação	Descrição	Observações
Incisivos centrais superiores	Tipo 3, com modificação nos dois ângulos do dente, na face mesial e distal	Modificação dentária intencional nos incisivos centrais superiores	Polimento na face oclusas e face distal. Dente articulado
Análise da Ancestralidade			
Crânio	Palato	Mandíbula	Observações
Ossos da face	Formato em U	Formato em U, e mento reto	
Idade	Sexo Biológico	Ancestralidade	
30-35 anos	masculino	negróide	

FICHA DE REGISTRO DE ANÁLISE			
CONJUNTO IV			
Sítio Largo da Matriz			
Indivíduo	Unidade Escavada	Nível estratigráfico	Observação
15	IVa	45 e 60 cm	
ANÁLISE DO GRAU DE DESGASTE DENTÁRIO			
Dentes	Grau do Desgaste	Descrição	Observação
Incisivo central superior esquerdo	3.0	Linha de dentina com espessura distinta	Desarticulado

Incisivo lateral superior esquerdo	1.0	Facetas polidas	Desarticulado
Canino superior esquerdo	5.0	Ampla área de dentina com aro do esmalte completo	Desarticulado
Primeiro Pré molar superior esquerdo	4.0	3 áreas de exposição de dentina e aro do esmalte preservado	Articulado
Segundo Pré molar superior esquerdo	4.1	Grande área de exposição de dentina com algumas cúspides preservadas	Articulado
Primeiro Molar superior esquerdo	6.0	4 áreas de exposição de dentina unidas com aro do esmalte preservado	Desarticulado
Segundo Molar superior esquerdo	6.0	4 áreas de exposição de dentina unidas com aro do esmalte preservado	Desarticulado
Terceiro molar superior esquerdo	6.0	4 áreas de exposição de dentina unidas com aro do esmalte preservado. Quebra no ângulo da face mesial para distal	Desarticulado
Incisivo lateral superior direito	2.0	Linha distinta de exposição de dentina	Desarticulado
Canino superior direito	3.0	Linha de dentina com espessura distinta	Desarticulado
Primeiro Pré molar superior direito	3.0	Remoção completa da cúspide com mancha moderada de exposição de dentina	Desarticulado
Segundo Pré molar superior direito	3.0	Remoção completa da cúspide com mancha	Desarticulado

		moderada de exposição de dentina	
Primeiro Molar superior direito	5.0	Aro do esmalte preservado com duas áreas ampla de exposição de dentina	Desarticulado
Segundo Molar superior direito	5.0	Aro do esmalte preservado com quatro áreas de exposição de dentina	Desarticulado
Terceiro molar superior direito	5.0	Exposição completa da dentina com aro do esmalte parcialmente preservado	Desarticulado
Segundo Molar inferior esquerdo	6.0	Áreas de exposição de dentina unidas	Articulado
Análise das Modificações Dentárias			
Dente	Tipo de Modificação	Descrição	Observações
Ausente	Ausente	Ausente	
Análise da Ancestralidade			
Crânio	Palato	Mandíbula	Observações
Fragmentado	Fragmentado	Fragmentada	
Idade	Sexo Biológico	Ancestralidade	
Não determinada	Não determinado	Negroide	

FICHA DE REGISTRO DE ANÁLISE
CONJUNTO IV
Sítio Largo da Matriz

Indivíduo	Unidade Escavada	Nível estratigráfico	Observação
18	IVa e IVb	45 e 70 cm	
ANÁLISE DO GRAU DE DESGASTE DENTÁRIO			
Dentes	Grau do Desgaste	Descrição	Observação
Canino superior esquerdo	1.0	Facetas polidas	Desarticulado
Primeiro Pré molar superior esquerdo	4.0	Remoção completa da cúspide e duas áreas distintas de exposição de dentina	Articulado
Primeiro Molar superior direito	1.0	Facetas polidas	Desarticulado
Incisivo central inferior esquerdo	5.0	Ampla área de exposição de dentina, aro do esmalte preservado	Desarticulado
Incisivo lateral inferior esquerdo	5.0	Ampla área de exposição de dentina, aro do esmalte preservado	Desarticulado
Análise das Modificações Dentárias			
Dente	Tipo de Modificação	Descrição	Observações
Ausente	Ausente	Ausente	
Análise da Ancestralidade			
Crânio	Palato	Mandíbula	Observações
Pouco fragmentado	Triangular semelhante a letra V	Arco dental em formato da letra V e o mento proeminente	
Idade	Sexo Biológico	Ancestralidade	

+50 anos	Não determinado	Caucasóide
----------	-----------------	------------

ANEXOS II – Ficha de registro da análise do Conjunto V

FICHA DE REGISTRO DE ANÁLISE			
CONJUNTO V			
Sítio Largo da Matriz			
Indivíduo	Unidade Escavada	Nível estratigráfico	Observação
1	V e Vb	40 e 50 cm	
ANÁLISE DO GRAU DE DESGASTE DENTÁRIO			
Dentes	Grau do Desgaste	Descrição	Observação
Primeiro Pré molar superior esquerdo	4.1	Remoção completa da cúspide e uma área de exposição de dentina	Articulado
Primeiro Pré molar inferior direito	1.1	Polimento das facetas	Articulado
Análise das Modificações Dentárias			
Dente	Tipo de Modificação	Descrição	Observações
Ausente	Ausente	Ausente	
Análise da Ancestralidade			
Crânio	Palato	Mandíbula	Observações
Fragmento	Fragmentado	Fragmentado	
Idade	Sexo Biológico	Ancestralidade	
35-40	Feminino	Não determinado	

FICHA DE REGISTRO DE ANÁLISE			
CONJUNTO V			

Sítio Largo da Matriz			
Indivíduo	Unidade Escavada	Nível estratigráfico	Observação
6	Vb	40 e 50 cm	
ANÁLISE DO GRAU DE DESGASTE DENTÁRIO			
Dentes	Grau do Desgaste	Descrição	Observação
Incisivo central superior esquerdo	2.0	Linha de dentina exposta	Articulado
Incisivo lateral superior esquerdo	5.0	Ampla área de exposição dentina com aro do esmalte preservado	Desarticulado
Primeiro Pré molar superior esquerdo	3.0	Remoção completa da cúspide com área de exposição de dentina	Articulado
Segundo Pré molar superior esquerdo	4.0	Grande área de exposição de dentina	Articulado
Primeiro Molar superior esquerdo	4.0	Grande área de exposição de dentina	Articulado
Segundo Molar superior esquerdo	5.0	Ampla área de exposição dentina com aro do esmalte preservado	Articulado
Terceiro molar superior esquerdo	6.0	Áreas de dentina unidas com aro do esmalte preservado	Desarticulado
Incisivo central superior direito	2.0	Linha de dentina exposta	Desarticulado
Incisivo lateral superior direito	2.0	Linha de dentina exposta	Articulado

Canino superior direito	2.0	Linha de dentina exposta	Articulado
Primeiro Pré molar superior direito	2.0	Remoção moderada da cúspide	Articulado
Segundo Pré molar superior direito	3.0	Remoção completa da cúspide com área de exposição de dentina	Articulado
Primeiro Molar superior direito	4.0	Grande área de exposição de dentina	Articulado
Incisivo lateral inferior esquerdo	1.0	Facetas polidas	Desarticulado
Canino inferior esquerdo	4.0	Exposição moderada da dentina	Desarticulado
Primeiro Pré molar inferior esquerdo	2.0	Remoção moderada da cúspide	Articulado
Segundo Pré molar inferior esquerdo	5.0	Duas grandes áreas de exposição de dentina	Articulado
Primeiro Molar inferior esquerdo	4.0	Grande área de exposição de dentina	Articulado
Segundo Molar inferior esquerdo	3.0	Remoção completa da cúspide com mancha de dentina	Articulado
Incisivo lateral inferior direito	2.0	Linha de dentina exposta	Articulado

Canino inferior direito	5.0	Ampla área de dentina com aro de esmalte preservado	Articulado
Primeiro Pré molar inferior direito	5.0	Duas áreas de exposição de dentina	Articulado
Segundo Pré molar inferior direito	6.0	Áreas de dentina unidas com aro do esmalte preservado	Articulado
Análise das Modificações Dentárias			
Dente	Tipo de Modificação	Descrição	Observações
Incisivos centrais superiores	Grupo 2	Quebra com polimento reto para uma retirada no ângulo da borda da face mesial	Desarticulados
Análise da Ancestralidade			
Crânio	Palato	Mandíbula	Observações
Fragmento	Formato retangular, letra U	Fragmentado	
Idade	Sexo Biológico	Ancestralidade	
35-40	Feminino	Negróide	

FICHA DE REGISTRO DE ANÁLISE			
CONJUNTO V			
Sítio Largo da Matriz			
Indivíduo	Unidade Escavada	Nível estratigráfico	Observação
6.1	Vb	40 e 50 cm	

ANÁLISE DO GRAU DE DESGASTE DENTÁRIO			
Dentes	Grau do Desgaste	Descrição	Observação
Incisivo central superior esquerdo	3.0	Linha de exposição de dentina com espessura distinta	Desarticulado
Incisivo lateral superior esquerdo	3.0	Linha de dentina com espessura distinta	Desarticulado
Canino superior esquerdo	1.0	Facetas polidas	Desarticulado
Primeiro Pré molar superior esquerdo	2.0	Remoção moderada da cúspide	Desarticulado
Segundo Pré molar superior esquerdo	2.0	Remoção moderada da cúspide	Desarticulado
Primeiro Molar superior esquerdo	5.0	Duas grandes áreas de exposição de dentina	Desarticulado
Segundo Molar superior esquerdo	6.0	Áreas de dentina unidas com aro do esmalte preservado	Desarticulado
Incisivo central superior direito	3.0	Linha de dentina com espessura distinta	Articulado
Incisivo lateral superior direito	3.0	Linha de dentina com espessura distinta	Articulado
Canino superior direito	2.0	Linha de exposição de dentina	Articulado
Primeiro Pré molar superior direito	2.0	Remoção moderada da cúspide	Articulado

Primeiro Molar superior direito	6.0	Áreas de exposição de dentina unidas com aro do esmalte preservado	Desarticulado
Segundo Molar superior direito	6.0	Áreas de exposição de dentina unidas com aro do esmalte preservado	Desarticulado
Terceiro molar superior direito	5.0	Duas grandes áreas de exposição de dentina com aro de esmalte completo	Desarticulado
Análise das Modificações Dentárias			
Dente	Tipo de Modificação	Descrição	Observações
Incisivos centrais superiores e no incisivo lateral superior esquerdo	Grupo 3	Quebra nos dois ângulos do dente, na face mesial e distal.	Centrais Articulados, lateral desarticulado
Análise da Ancestralidade			
Crânio	Palato	Mandíbula	Observações
Fragmento	Fragmentado	Ausente	
Idade	Sexo Biológico	Ancestralidade	
Não determinada	Não determinado	Não determinada	

FICHA DE REGISTRO DE ANÁLISE			
CONJUNTO V			
Sítio Largo da Matriz			
Indivíduo	Unidade Escavada	Nível estratigráfico	Observação
7	Vb	40 e 50 cm	
ANÁLISE DO GRAU DE DESGASTE DENTÁRIO			
Dentes	Grau do Desgaste	Descrição	Observação

Canino superior esquerdo	3.0	Linha distinta de exposição de dentina	Desarticulado
Primeiro Pré molar superior esquerdo	3.0	Remoção completa da cúspide com mancha de exposição de dentina	Articulado
Segundo Pré molar superior esquerdo	5.0	Grandes áreas de exposição de dentina com aro do esmalte preservado	Articulado
Primeiro Pré molar superior direito	2.0	Remoção moderada da cúspide	Articulado
Segundo Pré molar superior direito	2.0	Remoção moderada da cúspide	Articulado
Primeiro Molar superior direito	1.1	Facetas polidas	Articulado
Segundo Molar superior direito	1.1	Facetas polidas	Articulado
Análise das Modificações Dentárias			
Dente	Tipo de Modificação	Descrição	Observações
Canino superior esquerdo	Grupo 2	Quebra em um ângulo do dente, na face distal	Avulso
Análise da Ancestralidade			
Crânio	Palato	Mandíbula	Observações
Fragmento	Fragmento	Ausente	
Idade	Sexo Biológico	Ancestralidade	
Não determinada	Não determinado	Não determinada	

FICHA DE REGISTRO DE ANÁLISE			
CONJUNTO V			
Sítio Largo da Matriz			
Indivíduo	Unidade Escavada	Nível estratigráfico	Observação
8	Vb	40 e 50 cm	
ANÁLISE DO GRAU DE DESGASTE DENTÁRIO			
Dentes	Grau do Desgaste	Descrição	Observação
Primeiro Pré molar superior esquerdo	8.0	Grande perda da altura da coroa com a superfície assumindo formato de raiz	articulado
Segundo Pré molar superior esquerdo	8.0	Grande perda da altura da coroa com a superfície assumindo formato de raiz	articulado
Primeiro Pré molar superior direito	8.0	Grande perda da altura da coroa com a superfície assumindo formato de raiz	articulado
Incisivo central inferior esquerdo	3.0	Linha de dentina com espessura distinta	Articulado
Incisivo lateral inferior esquerdo	3.0	Linha de dentina com espessura distinta	Articulado

Primeiro Pré molar inferior esquerdo	2.0	Remoção moderada da cúspide	Articulado
Segundo Molar inferior esquerdo	4.0	Quatro áreas de exposição de dentina com pouca cúspide	Articulado
Terceiro molar superior esquerdo	4.0	Quatro áreas de exposição de dentina com pouca cúspide	Articulado
Incisivo lateral inferior direito	2.0	Remoção moderada da cúspide, facetas polidas	Articulado
Canino inferior direito	1.0	Facetas polidas	Articulado
Primeiro Pré molar inferior direito	1.0	Facetas polidas	Articulado
Segundo Pré molar inferior direito	2.0	Remoção moderada da cúspide, facetas polidas	Articulado
Análise das Modificações Dentárias			
Dente	Tipo de Modificação	Descrição	Observações
Incisivo lateral superior direito	Grupo 2	Com quebra apenas em um ângulo da peça, na face mesial para a distal	Dente desarticulado, avulso associado a sepultura
Análise da Ancestralidade			
Crânio	Palato	Mandíbula	Observações

Fragmentado	Fragmentado	Arco dental em formato da letra V e o mento proeminente	
Idade	Sexo Biológico	Ancestralidade	
Não determinada	Não determinado	Caucasóide	

FICHA DE REGISTRO DE ANÁLISE			
CONJUNTO V			
Sítio Largo da Matriz			
Indivíduo	Unidade Escavada	Nível estratigráfico	Observação
11	Vc	50 a 60 cm	
ANÁLISE DO GRAU DE DESGASTE DENTÁRIO			
Dentes	Grau do Desgaste	Descrição	Observação
Incisivo central superior esquerdo	3.0	Linha de exposição de dentina com espessura distinta	Articulado
Canino superior esquerdo	1.0	Facetas polidas	Articulado
Primeiro Pré molar superior esquerdo	1.0	Facetas polidas	Articulado
Segundo Pré molar superior esquerdo	1.0	Facetas polidas	Articulado
Primeiro Molar superior esquerdo	1.0	Facetas polidas	Articulado
Segundo Molar superior esquerdo	1.0	Facetas polidas	Articulado
Terceiro molar superior esquerdo	1.0	Facetas polidas	Articulado

Incisivo central superior direito	1.0	Facetas polidas	Articulado
Canino superior direito	1.0	Facetas polidas	Articulado
Primeiro Pré molar superior direito	1.0	Facetas polidas	Articulado
Segundo Pré molar superior direito	1.0	Facetas polidas	Articulado
Primeiro Molar superior direito	1.0	Facetas polidas	Articulado
Segundo Molar superior direito	1.0	Facetas polidas	Articulado
Terceiro molar superior direito	1.0	Facetas polidas	Articulado
Incisivo central inferior esquerdo	1.0	Facetas polidas	Articulado
Incisivo lateral inferior esquerdo	2.0	Linha destinta de exposição de dentina	Articulado
Canino inferior esquerdo	2.0	Linha destinta de exposição de dentina	Articulado
Primeiro Pré molar inferior esquerdo	1.0	Facetas polidas	Articulado
Segundo Pré molar inferior esquerdo	1.0	Facetas polidas	Articulado
Primeiro Molar inferior esquerdo	1.0	Facetas polidas	Articulado
Segundo Molar inferior esquerdo	1.0	Facetas polidas	Articulado
Terceiro molar superior esquerdo	1.0	Facetas polidas	Articulado
Análise das Modificações Dentárias			

Dente	Tipo de Modificação	Descrição	Observações
Incisivo central superior esquerdo	Grupo 3	Quebra nos ângulos da borda mesial e distal	Articulado
Análise da Ancestralidade			
Crânio	Palato	Mandíbula	Observações
Quase completo	Palato em formato retangular, semelhante a letra U.	Arco dental em formato da letra U, mento plano	
Idade	Sexo Biológico	Ancestralidade	
Feminino	20 a 25 anos	Negroide	

FICHA DE REGISTRO DE ANÁLISE			
CONJUNTO V			
Sítio Largo da Matriz			
Indivíduo	Unidade Escavada	Nível estratigráfico	Observação
12	Va e Vc	40 a 50 cm	
ANÁLISE DO GRAU DE DESGASTE DENTÁRIO			
Dentes	Grau do Desgaste	Descrição	Observação
Incisivo central superior direito	3.0	Linha destinta de exposição de dentina	Desarticulado
Incisivo lateral superior direito	3.0	Linha destinta de exposição de dentina	Articulado
Canino superior direito	1.0	Facetas polidas	Articulado
Primeiro Pré molar superior direito	1.0	Facetas polidas	Articulado

Segundo Pré molar superior direito	1.0	Facetas polidas	Articulado
Primeiro Molar superior direito	2.0	Remoção moderada da cúspide	Articulado
Canino inferior esquerdo	1.0	Facetas polidas	Desarticulado
Primeiro Pré molar inferior esquerdo	1.0	Facetas polidas	Desarticulado
Segundo Pré molar inferior esquerdo	1.0	Facetas polidas	Desarticulado
Canino inferior direito	2.0	Remoção moderada da cúspide	Desarticulado
Primeiro Pré molar inferior direito	1.0	Facetas polidas	Desarticulado
Segundo Molar inferior direito	1.0	Facetas polidas	Articulado
Análise das Modificações Dentárias			
Dente	Tipo de Modificação	Descrição	Observações
Inciso central superior esquerdo	Tipo 2	Quebra apenas em um ângulo da borda, na face mesial para a distal	Desarticulado
Análise da Ancestralidade			
Crânio	Palato	Mandíbula	Observações
Dolicocrânio	Fragmento	Arco dental com abertura em formato da letra U e o mento plano	
Idade	Sexo Biológico	Ancestralidade	
20 a 30 anos	Masculino	Negroide	

FICHA DE REGISTRO DE ANÁLISE			
CONJUNTO V			
Sítio Largo da Matriz			
Indivíduo	Unidade Escavada	Nível estratigráfico	Observação
15	V e Va	60 e 80 cm	
ANÁLISE DO GRAU DE DESGASTE DENTÁRIO			
Dentes	Grau do Desgaste	Descrição	Observação
Primeiro Pré molar superior esquerdo	1.0	Facetas polidas	Articulado
Segundo Pré molar superior esquerdo	1.0	Facetas polidas	Articulado
Primeiro Molar superior esquerdo	1.0	Facetas polidas	Articulado
Segundo Molar superior esquerdo	2.0	Remoção moderada da cúspide	Articulado
Terceiro molar superior esquerdo	2.0	Remoção moderada da cúspide	Articulado
Primeiro Molar superior direito	1.0	Facetas polidas	Articulado
Segundo Molar superior direito	1.0	Facetas polidas	Articulado
Terceiro molar superior direito	1.0	Facetas polidas	Articulado
Incisivo central inferior esquerdo	2.0	Linha de exposição de dentina	Articulado
Canino inferior esquerdo	1.0	Facetas polidas	Articulado

Primeiro Pré molar inferior esquerdo	1.0	Facetas polidas	Articulado
Segundo Pré molar inferior esquerdo	1.0	Facetas polidas	Articulado
Segundo Molar inferior esquerdo	4.0	Grande área de exposição de dentina	Articulado
Incisivo central inferior direito	1.0	Facetas polidas	Articulado
Canino inferior direito	1.0	Facetas polidas	Articulado
Segundo Pré molar inferior direito	1.0	Facetas polidas	Articulado
Segundo Molar inferior direito	1.0	Facetas polidas	Articulado
Análise das Modificações Dentárias			
Dente	Tipo de Modificação	Descrição	Observações
Ausente	Ausente	Ausente	
Análise da Ancestralidade			
Crânio	Palato	Mandíbula	Observações
Fragmento	Fragmentado	Arco dental em formato da letra V, mento proeminente	
Idade	Sexo Biológico	Ancestralidade	
Não determinada	Não determinado	Caucasóide	

FICHA DE REGISTRO DE ANÁLISE			
CONJUNTO V			
Sítio Largo da Matriz			
Indivíduo	Unidade Escavada	Nível estratigráfico	Observação

16	V e Va	60 a 80 cm	
ANÁLISE DO GRAU DE DESGASTE DENTÁRIO			
Dentes	Grau do Desgaste	Descrição	Observação
Incisivo central superior esquerdo	6.0	Ampla área de exposição de dentina com perda de um lado do esmalte	Articulado
Canino superior esquerdo	5.0	Ampla área de exposição de dentina com aro do esmalte preservado	Articulado
Primeiro Pré molar superior esquerdo	4.0	Grande área de exposição de dentina com pouca cúspide	Articulado
Segundo Pré molar superior esquerdo	1.0	Facetas polidas	Articulado
Incisivo central superior direito	6.0	Ampla área de exposição de dentina com perda de um lado do esmalte	Desarticulado
Canino superior direito	6.0	Ampla área de exposição de dentina com perda de um lado do esmalte	Articulado
Terceiro molar superior direito	1.0	Facetas polidas	Articulado
Incisivo central inferior esquerdo	3.0	Linha de exposição de dentina com espessura distinta	Articulado

Incisivo lateral inferior esquerdo	4.0	Exposição moderada da dentina	Articulado
Canino inferior esquerdo	4.0	Exposição moderada da dentina	Articulado
Primeiro Pré molar inferior esquerdo	3.0	Remoção moderada da cúspide	Articulado
Segundo Pré molar inferior esquerdo	2.0	Remoção moderada da cúspide	Articulado
Incisivo central inferior direito	3.0	Linha de exposição de dentina com espessura distinta	Articulado
Incisivo lateral inferior direito	3.0	Linha de exposição de dentina com espessura distinta	Articulado
Canino inferior direito	3.0	Linha de exposição de dentina com espessura distinta	Articulado
Primeiro Pré molar inferior direito	2.0	Remoção moderada da cúspide	Articulado
Segundo Pré molar inferior direito	2.0	Remoção moderada da cúspide	Articulado
Segundo Molar inferior direito	2.0	Remoção moderada da cúspide	Articulado
Análise das Modificações Dentárias			
Dente	Tipo de Modificação	Descrição	Observações

incisivo central superior esquerdo, incisivo central superior direito e incisivo lateral superior direito	Grupo 3	Quebra nos dois ângulos da borda face mesial e distal	
Análise da Ancestralidade			
Crânio	Palato	Mandíbula	Observações
Quase inteiro	Srco dental aberto, em formato retangular, letra U	Arco dental em formato de U e o mento plano,	
Idade	Sexo Biológico	Ancestralidade	
30 a 35 anos	Feminino	Negroide	

FICHA DE REGISTRO DE ANÁLISE			
CONJUNTO V			
Sítio Largo da Matriz			
Indivíduo	Unidade Escavada	Nível estratigráfico	Observação
17	Vb, Vd e Vf	60 e 80 cm	
ANÁLISE DO GRAU DE DESGASTE DENTÁRIO			
Dentes	Grau do Desgaste	Descrição	Observação
Segundo Pré molar superior esquerdo	4.0	Grande área de exposição de dentina com pouca cúspide	Articulado
Segundo Molar superior esquerdo	2.0	Remoção moderada da cúspide	Articulado

Terceiro molar superior esquerdo	3.0	Remoção completa da cúspide com ampla área de exposição de dentina	Desarticulado
Primeiro Molar superior direito	2.0	Remoção moderada da cúspide	Desarticulado
Análise das Modificações Dentárias			
Dente	Tipo de Modificação	Descrição	Observações
Ausente	Ausente	Ausente	
Análise da Ancestralidade			
Crânio	Palato	Mandíbula	Observações
Fragmento	Retangular, aberto, semelhante a letra U	Arco dental em formato da letra U e mento plano	
Idade	Sexo Biológico	Ancestralidade	
50 a 55 anos	Feminino	Negroide	

ANEXOS III – Fichas de análise das modificações dentárias intencionais



LABIARD-UFES
Laboratório de Bioarqueologia

LABORATÓRIO DE BIOARQUEOLOGIA
DEPARTAMENTO DE ARQUEOLOGIA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CAMPUS DE LARANJEIRAS



LABIARD-UFES
Laboratório de Bioarqueologia

DATA DA ANÁLISE: ____/____/____

Ficha Nº: _____

Identificação: _____

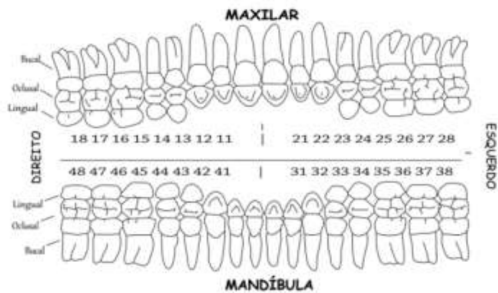
Indivíduo: _____

Nível: _____

Etiqueta: _____

Unidade Escavada: _____

REGISTRO DE MANIPULAÇÃO DENTÁRIA



Dentes

☐ Presença

☐ Ausência

☐ Fragmentado

☐ Friável

MANIPULAÇÕES

☐ Presença

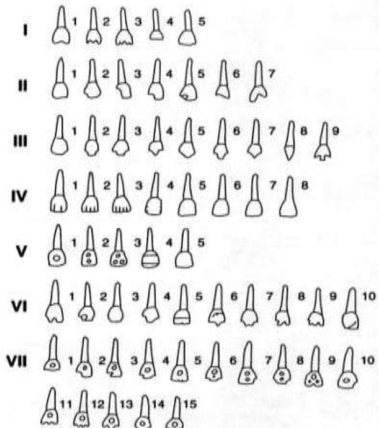
☐ Ausência

☐ Fragmentado

☐ Friável

LEGENDA 1

- Perda *pos mortem*
- * Perda *ante mortem*



LEGENDA 2

I-III – Modificação da extremidade.

IV-V – Modificação labial de superfície.

VI-VII – Modificação de borda e lábios superficiais

Pesquisador (a).: _____

Adaptado da ficha de BUSKER & UBELAC, 1994



ANEXOS IV – Fichas de análise das modificações dentárias por desgaste dentário



LABIARQ-UFES
Laboratório de Bioarqueologia

LABORATÓRIO DE BIOARQUEOLOGIA
DEPARTAMENTO DE ARQUEOLOGIA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CAMPUS DE LARANJEIRAS



LABIARQ-UFES
Laboratório de Bioarqueologia

DATA DA ANÁLISE: ____/____/____

Ficha Nº:

Identificação:

Indivíduo:

Nível:

Etiqueta:

Unidade Escavada:

FICHA DE ANÁLISE DE GRAU DE DESGASTE DENTÁRIO

1	2	3	4	5	6	7	8
							
							
							

Incisivos/ caninos

1-estado de novo, faces polidas ou pequenas (sem exposição da dentina).

2-ponto ou linha de dentina exposta.

3-linha de dentina com espessura distinta.

4-exposição moderada da dentina, já não se assemelha a uma linha.

5- Ampla área de dentina com aro do esmalte completo.

6-grande exposição da dentina, ou perda de esmalte de um lado e/ou muito fino esmalte.

7-perda de dois lados do aro do esmalte, permanecendo poucos fragmentos.

8-perda completa da superfície da coroa, assumindo formato de raízes.










Pré-molar

1-Estado de novo, faces polidas ou pequenas (sem exposição da dentina).

2-remoção moderada de cúspide.

3-remoção completa de cúspide e/ou manchas moderadas na dentina.

4-pelo menos uma grande exposição da dentina sobre uma cúspide.

5-duas grandes áreas de dentina.

6-áreas de dentinas unidas, aro do esmalte ainda completo.

7-exposição completa da dentina, e perda do aro em pelo menos um lado.

8- grande perda de altura da coroa, superfície assume o formato de raízes.

Adaptado da ficha de BUSKER & UBELAC, 1994 e Souza e Carvalho, (2018)



ANEXOS V – Fichas de análise da ancestralidade



LABIARD-UFES
Laboratório de Bioarqueologia

LABORATÓRIO DE BIOARQUEOLOGIA
DEPARTAMENTO DE ARQUEOLOGIA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CAMPUS DE LARANJEIRAS



LABIARD-UFES
Laboratório de Bioarqueologia

DATA DA ANÁLISE: ____/____/____

Ficha Nº:

Identificação:

Indivíduo:

Nível:

Etiqueta:

Unidade Escavada:

REGISTRO DE ANCESTRALIDADE



Etnia Caucasóide : palato em formato triangular

☐



Etnia Negróide: palato em formato retangular

☐



Etnia Mongolóide : palato em formato redondo, ferradura

☐

Forma de Palato.





Forma	Etnia
Triangular	Caucasóide
Retangular	Negróide
Ferradura (redondo)	Mongolóide

Etnia pela mandíbula

Aspecto	Branco	Negro
Largura	larga	estreita
Ramo	alto e estreito	baixo e largo
Mento	proeminente	plano
Arco dental	"V"	"U"

OBSERVAÇÕES

1